



HUMBERTO SALES / NJ

27 ESPORTES

DEPOIS DE 25 JOGOS, CASCATA ESTÁ PREGADO

Meia-atacante de 29 anos já não esconde o cansaço, a ponto de ter forçado o terceiro cartão amarelo para se recuperar. Ele desfalca o ABC contra o Náutico.

28 ESPORTES

HUMBERTO SALES / NJ



AMÉRICA VAI A BELÉM PARA ENCARAR O PAPÃO DA CURUZU

12 CIDADES

PROVA BRASIL REPROVA ENSINO DE NATAL

17 CULTURA

A VIDA NADA FÁCIL DE UM CHARGISTA EM SÃO PAULO

ARGEMIRO / NJ



03 POLÍTICA

“NATAL É DO SENHOR JESUS”

/ RELIGIÃO / PREFEITA MICARLA DE SOUSA SE CONVERTE A IGREJA EVANGÉLICA E PASSA A FAZER PARTE DE GRUPO DE POLÍTICOS QUE DISPUTAM O VOTO MOVIDO PELA FÉ



CEDIDA

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



14 CIDADES

DIVULGAÇÃO



“POEMA” VIRA PÓ EM OUTUBRO PARA DAR LUGAR À ARENA DAS DUNAS

Demolição do Machadão será antecipada em quase um mês e irá começar na primeira semana de outubro.



HYUNDAI
CASA

ix35

VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

SAMBA E BEBIDA LOTAM DELEGACIA

/ EXCESSO / FINAL DE SEMANA COMEÇA COM TRABALHO REDOBRADO NA DELEGACIA DE PLANTÃO POR CAUSA DE BRIGAS E EMBRIAGUEZ REGISTRADAS NO SHOW DO EXALTASAMBA

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A FESTA DA sexta-feira na Shock Casa Show com a apresentação da banda Exaltasamba rendeu 14 flagrantes na Delegacia de Plantão da Zona Norte na madrugada de sexta para sábado. Detenções por brigas e embriaguez ao volante foram a maioria dos casos registrados pela DP, que estava lotada na manhã deste sábado. Robson Oliveira de Lima, 24, foi preso por volta das 5h30 de ontem depois de roubar o celular de uma mulher na Avenida das Fronteiras. Segundo o escrivão Edmilson Passos, o rapaz foi detido por populares logo após furtar o celular da moça. Uma viatura da Polícia Militar passava pelo local na hora e prendeu o assaltante.

O NOVO JORNAL chegou à DP Zona Norte por volta das 9h e constatou o caos na delegacia. O estabelecimento estava lotado de gente à espera por fazer boletim de ocorrência. Enquanto uns presos chegavam, outros aguardavam tempo de fiança para serem liberados. O tumulto era tão grande que não houve um policial civil que pudesse parar para conversar com a reportagem e relatar as ocorrências registradas no final de semana. O delegado que assumiu o plantão da sexta para o sábado e estava de saída disse, quase aos gritos, que tinha trabalhado nas últimas 24 horas e não ia adiar a volta para casa para conversar com a re-



▶ Aumento no número de flagrantes nas madrugadas de shows na Zona Norte já era esperado na Delegacia de Plantão

portagem. O policial que estava assumindo naquele momento, por sua vez, não estava inteirado do que havia ocorrido para dar entrevista.

O escrivão Edmilson Passos foi o único que se disponibilizou a conversar com a reportagem. Desculpou-se pelo estresse do dia e informou, apenas, que certamente a DP ficaria cheia o sábado inteiro. "Quando tem show na Shock, é sempre assim", disse. Os 14 flagrantes registrados na

madrugada foram, em sua maioria, causados por brigas em função de embriaguez, que também foi registrada ao volante.

PRF REGISTRA CINCO ACIDENTES

A Polícia Rodoviária Federal registrou cinco acidentes nas BRs que cruzam o Rio Grande do Norte na madrugada de sexta para sábado, um deles com vítima fatal. Segundo o inspetor Jota Neto, Jeferson Luiz da Silva,

29, dirigia uma moto Honda Pop placas MZD-9035/RN na BR-226, KM 06, próximo ao bairro de Felipe Camarão, quando colidiu contra um poste por volta das 3h de sábado. Não se sabe se o motociclista estava sob efeito de álcool, mas a causa presumível do acidente teria sido sono, segundo a PRF. Os outros quatro acidentes foram registrados em Parnamirim, dois em Mossoró e um último na BR-101 Norte, mas sem vítimas fatais.

Por causa do ferimento, o traficante está internado no Hospital Regional Deoclécio Marques, em Parnamirim.

Os outros presos são Osivan Santos Miranda, 24 anos, conhecido como "Natural"; Heloilson Wagner Nascimento dos Santos, 18 anos; Ewerton Maurício de Carvalho, 18 anos e Alberto Santos de Souza, 32 anos, o "Boca"

dual de Segurança Pública, Paulo César Trajano Diniz, 35 anos, conhecido como "Mamao", é apontado pelos policiais como o dono da boca de fumo e era procurado há mais de três anos. De acordo com a investigação, diariamente ele vendia maconha naquele ponto. O acusado reagiu à prisão e só foi detido após ser baleado na perna esquerda.

POLÍCIA ACABA COM BOCA DE FUMO EM PARNAMIRIM

A 1ª Delegacia de Polícia Civil de Parnamirim prendeu cinco acusados de tráfico de drogas na sexta-feira a noite. O flagrante aconteceu após um mês de investigação, nas proximidades do

bairro Liberdade. Na operação também foram apreendidos seis quilos de maconha, uma pistola, três facas, 34 cápsulas calibre 380 e duas balanças de precisão. Segundo a Secretaria Esta-

ditiva a nova formação do diretório de Natal, e tenho certeza que esses companheiros farão uma grande gestão nos próximos três anos, contribuindo com muita clareza para o desempenho do partido nas eleições de 2012", completa.

Ainda segundo o secretário geral, todos os municípios nos quais o PSB possui organização partidária terão até o dia 30 de setembro para renovar suas comissões executivas. "Como 2010 foi um ano eleitoral, o PSB nacional prolongou os diretórios por mais um ano. Por isso estamos realizando a renovação das comissões executivas só agora", justifica.

As candidaturas oficiais para a eleição de 2012 deverão ser lançadas apenas no dia 29 de outubro, quando o partido realizará um Congresso Estada-



▶ A deputada Márcia Maia assume a presidência do diretório municipal do PSB

al, reunindo todos os pré-candidatos. "Até lá deveremos realizar pesquisas junto à população para identificar qual a avaliação das pessoas. É fundamental aferir todas essas percepções para confirmarmos as candidaturas".

A possível candidatura de Wilma de Faria à prefeitura de Natal também deve ser confirmada após o Congresso Estadual do PSB. "Ela precisa de tempo para pensar", pontua Genildo Pereira.



ILUMINANDO A SUA VIDA

/ JUVENTUDE /

EVENTO DEBATE POLÍTICA E LEITURA

DEBATER A IMPORTÂNCIA da política e incentivar a leitura literária nos jovens é o objetivo do encontro que o Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE) promove amanhã, a partir das 18h30, no auditório da livraria Siciliano do Midway Mall. A iniciativa tem como público-alvo jovens acima de 14 anos e será marcada pela informalidade. O professor e escritor paulista Edson Gabriel Garcia irá bater um papo com os presentes sobre "Leitura e Educação Política do Jovem". O IDE espera que jovens participantes de grêmios e movimentos estudantis de escolas públicas e particulares sejam a maioria do público presente ao evento. Deputados mirins do projeto Parlamento Jovem da Assem-

bleia Legislativa e voluntários do Instituto C&A também devem participar do encontro.

Na ocasião, Edson Gabriel Garcia discutirá com os jovens as ideias de seu livro "De olhos bem abertos - a política presente em nosso cotidiano", que narra a história de um grupo de alunos que fica insatisfeito com o presidente do grêmio estudantil. Na história, a diretora da escola aproveita a chance para mobilizar a comunidade a se envolver com as causas políticas, mostrando que está sempre presente em tudo que move uma sociedade. O bate-papo é uma iniciativa do IDE em parceria com o Instituto C&A, Escola Judiciária Eleitoral do TER/RN, Assembleia Legislativa e Livraria Siciliano.

/ DIA DE FILAS /

GREVE FECHA BANCOS A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

QUEM TIVER ALGUMA pendência bancária para resolver, é bom se apressar e procurar a agência mais próxima logo nesta segunda-feira. Os bancários rejeitaram a proposta de reajuste salarial feita pela Federação Nacional de Bancos (Fenaban) na última sexta-feira e entram em greve na próxima terça em todo o país. A proposta de 8% feita pela federação foi rejeitada pela categoria, que reivindica reajuste de 12,8% - 5% acima da inflação.

Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), o índice representa apenas 0,56% de aumento real. Os trabalhadores reclamam ainda que não houve avanços em relação a outros pontos, como maior partici-

pação nos lucros. Segundo o presidente do Contraf Carlos Cordeiro, em entrevista à Agência Brasil, desde o início os bancários apostaram no processo de negociação, mas não puderam aceitar a nova proposta.

"Vamos intensificar a mobilização da categoria em todo o país para realizar uma greve ainda mais forte, a fim de arrancar dos bancos uma proposta decente", garantiu. A Fenaban, por meio de nota, apresentou os detalhes da proposta e manifestou a intenção de continuidade das negociações. "Após avaliação da nova proposta pelos bancários, as partes devem marcar novo encontro para dar prosseguimento aos acertos visando à renovação da convenção coletiva de trabalho".

/ NASA /

SATÉLITE SE DESINTEGRA E PARTES CAEM NO CANADÁ

FOLHAPRESS

O SATÉLITE DE Pesquisa de Alta Atmosfera, que estava em órbita há 20 anos, adentrou a atmosfera da Terra na madrugada, quebrando-se e, possivelmente, espalhando destroços no Canadá, segundo informou a agência espacial. Houve relatos de detritos caindo sobre Okotoks, uma cidade no oeste do Canadá, provavelmente os restos do satélite.

O UARS foi enviado ao espaço em 1991 com o Discovery para estudar a atmosfera terrestre, principalmente a camada de ozônio.

Com 6 toneladas, o UARS estava entre os maiores a cair descontroladamente, embora seja uma menor do laboratório espacial de 75 toneladas que caiu na Terra em 79.

/ EDUCAÇÃO /

UFPB TERÁ CAMPUS EM PRESÍDIO DE CAMPINA GRANDE

A UNIVERSIDADE ESTADUAL de Paraíba deve entregar em dezembro o primeiro campus construído dentro de um presídio no Estado. O Conselho Universitário aprovou o projeto da unidade na penitenciária de Campina Grande. As aulas, exclusivas para os detentos, terão início em fevereiro de 2012. A iniciativa surgiu no fim do ano passado, após uma visita da reitora da universidade, Marlene Luna, ao presídio. As obras começaram há cerca de três meses, com mão de obra dos presos.

O campus oferecerá aulas de alfabetização ao ensino superior, incluindo cursos profissionalizantes. Os professores de alfabetização serão alunos de licenciatura da universidade. A universidade irá investir R\$ 300 mil.

VOTOS A JESUS

/ RELIGIÃO / CONVERTIDA À IGREJA EVANGÉLICA, MICARLA DE SOUSA PASSA A INTEGRAR UM SEGMENTO QUE CRESCE EM NATAL E SE PROLIFERA PRINCIPALMENTE NA PERIFERIA

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

“HOJE É JESUS que comanda minha vida. Não tem pra mais ninguém. O satanás que saia. Não é assim que vocês falam? Saia, sai, sai! Natal é do Senhor Jesus!”. As palavras que você leu agora, em tom de desabafo, foram ditas em 15 de julho deste ano a uma plateia de fieis natalenses pela evangélica mais ilustre da cidade. Mícarla Araújo de Sousa Weber, 41 anos, agora é outra pessoa. Não é o NOVO JORNAL quem diz. É assim que os evangélicos se assumem depois que passam pela transformação espiritual de aceitar Jesus no coração.

Católica até o primeiro semestre de 2011, a prefeita de Natal foi batizada nas águas da Lagoa do Bonfim em 14 de setembro. A cerimônia foi conduzida pela pastora Ludmila Ferber, fundadora e presidente da Igreja Celular Internacional. O batismo aconteceu numa tarde de quarta-feira e contou com a presença de 50 pessoas, a maioria ligada à igreja evangélica.

A conversão da prefeita ao protestantismo gerou surpresas e especulações nos últimos dias por conta da divulgação de vídeos na internet onde Mícarla de Sousa narra, durante o I Congresso de Mulheres Diante do Trono, em Minas Gerais, passagens de sua vida particular, como um Acidente Vascular Cerebral que teria



► Mícarla é batizada nas águas da Lagoa do Bonfim por evangélicos, entre eles a pastora Ludmila Ferber (segunda da esquerda para a direita)

sofrido durante uma das internações no hospital Sírio Libanês, em São Paulo. No evento, em agosto, antes mesmo de se converter oficialmente, a prefeita se expôs ao contar o motivo pelo qual decidiu optar pela igreja evangélica. E chegou às lágrimas em passagens emocionadas do depoimento. Até detalhes sobre a concepção da candidatura dela à prefeitura de

Natal, que teria uma ligação divina, são revelados.

Como na noite em que foi acordada pelo marido, que disse ter sonhado com a esposa prefeita de Natal. “Você vai ser prefeita. Tive uma revelação e eu tenho certeza que é Deus quem está querendo”, disse Mícarla repetindo o que teria dito o marido. Naquela época, afirmou que

não acreditava na coincidência e voltou a dormir. Mas Miguel Weber não se deu por vencido. “Ele (o marido Miguel Weber) não sossegou, falou com alguns amigos, fizeram pesquisa e eu apareci naquele momento como candidata a prefeita. Terminei sem ser, fui vice-prefeita, fui deputada e cheguei o momento de ser candidata a prefeita. Fui eleita, no primei-

ro turno, uma vitória bonita, e comecei a cuidar da minha cidade”, disse.

Em outras passagens cita momentos de dificuldades da administração e diz até que as ‘trevas’ tentaram tirar da prefeitura.

A reportagem procurou a prefeita Mícarla de Sousa para esclarecer algumas dúvidas e falar desse novo momento. Ela não quis.

A assessoria de comunicação da prefeitura pediu que o jornal enviase as perguntas por email, mas informou dois dias depois que Mícarla de Sousa não gostaria de alimentar especulações. “É um assunto particular que só diz respeito a mim e ao meu Deus. Não quero me pronunciar. Até para evitar especulação. Sobre minha saúde, posso dizer que estou bem, realizando os acompanhamentos que sucedem a cirurgia que fiz no coração. Estou bem de saúde”, disse como resposta as 13 perguntas enviadas.

Nos últimos anos, a prefeita cultivou uma relação de amizade com duas figuras ligadas à igreja católica no país: o padre Fábio Melo e deputado federal Gabriel Chalita. Sobre esse novo momento que vive agora, chegou a declarar que a líder do grupo Diante do Trono, Ana Paula Valadão, uma das referências evangélicas do país, mudou sua vida da água para o vinho.

Em menos de dois anos, tanto o padre Fábio Melo como o Diante do Trono levaram quase meio milhão de reais de verba pública por shows que fizeram na cidade. A Constituição Federal diz que o Brasil é laico, o que significa que no país o poder público não pode pregar nenhuma religião. Se Natal é do Senhor Jesus, que seja também dos que moram na cidade. Independentemente da fé de qualquer um.

EVANGÉLICOS JÁ SÃO 17% EM NATAL, APONTA PESQUISA

Embora a opção religiosa seja estritamente individual, a prefeita Mícarla de Sousa se converte à igreja evangélica num momento em que esse segmento cresce na cidade. A recente pesquisa “Novo Mapa das Religiões”, da Fundação Getúlio Vargas, revela que 17,6% da população natalense é formada por evangélicos. Há dez anos, segundo o IBGE, o segmento representava 13,4% da capital. Na Câmara Municipal, a bancada formada por três vereadores que se elegeram empunhando a bandeira do protestantismo se diz fortalecida, mas não opina sobre a possibilidade da escolha ter conseqüências nas eleições do próximo ano.

O segmento evangélico é representado na Câmara Municipal por três vereadores. Albert Dickson, Adenúbio Melo e Bispo Francisco de Assis conquistaram, juntos, 18.229 votos nas eleições de 2008. Naquele ano, 418.253 pessoas saíram de casa para votar, o que representa 83,4% da população. Nesse universo, 4,6% dos eleitores de Natal conseguiram eleger um candidato que defendeu como principal bandeira a causa evangélica. O número é pequeno se comparado ao da quantidade de evangélicos que moram em Natal. Como o IBGE não divulgou os números do último censo relativos à religião, realizado ano passado, os dados oficiais

são especulados. Os vereadores partem do princípio de que 25% da população natalense é evangélica. O percentual, justificam, é baseado no índice de crescimento dos últimos censos. Já o professor de ciências sociais da UFRN, Orivaldo Pimentel Lopes Júnior, acredita que o número esteja na casa dos 17%. O dado vai na linha do que diz a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas ‘Novo Mapa das Religiões’.

Adenúbio Melo, Albert Dickson e bispo Francisco de Assis estão felizes. Os três se disseram orgulhosos pela nova opção religiosa de Mícarla de Sousa, mas não quiseram se estender numa análise mais aprofundada da possibilidade da escolha refletir nas eleições do próximo ano.

Adenúbio e Dickson, com um discurso semelhante, frisaram que a religião da prefeita tem a ver com a vida pessoal dela. Já o bispo Francisco de Assis preferiu aguardar o resultado das futuras pesquisas. “Não sei responder, quero apenas parabenizá-la pela atitude. Achei muito bonito, Mícarla não está brincando de religião. Mas se vai influenciar ou não eu não quero falar sobre isso, prefiro que as pesquisas falem. Mas fiquei feliz de saber que uma pessoa aceitou Jesus, independente de quem quer que seja”, afirmou o vereador que está no segundo mandato.

TESTEMUNHO DE MICARLA

“Será que nós políticos sofremos bullying só porque optamos por uma missão?”

“Quando tantas coisas aconteceram, todas as trevas estavam revirando Natal, tentando me tirar da prefeitura”



► Ao lado do padre Fábio de Melo, quando ainda era católica



► Convertida, marcou presença no show da banda Diante do Trono

PREFEITURA GASTOU QUASE R\$ 500 MIL EM DOIS SHOWS RELIGIOSOS

Nos últimos três anos, a prefeitura também abriu o cofre municipal para patrocinar shows religiosos. A destinação de verba pública para bancar as apresentações provocou polémica em dois casos. Os altos valores dos cachês de apenas dois shows – R\$ 471 mil – chamaram a atenção da imprensa e da opinião pública. Amigo particular da prefeita Mícarla de Sousa, o padre Fábio Melo fez um show em 25 de dezembro de 2009, durante as comemorações pelo aniversário de 410 anos de Natal, e levou para casa R\$ 221 mil.

A justificativa dada pelo próprio padre durante a apresentação, que ocorreu no Machadão, foi a ausência de vôos comerciais na

quela época do ano, o que obrigou a equipe a alugar um jatinho particular por R\$ 90 mil, além da necessidade de pagar dobrado aos músicos.

Tão polémica como o show do padre Fábio de Melo foi a vinda do grupo mineiro Diante do Trono, que recebeu R\$ 250 mil para gravar um DVD na praia do Meio, onde cerca de 50 mil pessoas assistiram a apresentação, já em julho deste ano. Como choveu, ainda houve a continuação do teatro Alberto Maranhão.

O caso ganhou ainda mais a atenção porque a líder do grupo, a pastora evangélica Ana Paula Valadão disse à imprensa, antes do show, que a prefeitura não entraria

com nenhum centavo em dinheiro, mas apenas apoio logístico nas áreas de segurança, banheiros e trânsito. Já a prefeitura alegou que o valor pago é referente à divulgação da cidade no DVD da banda.

Além do padre Fábio de Melo e do grupo Diante do Trono, a prefeitura também entrou como parceira no ‘Festival das Maravilhas’, idealizado pelo missionário evangélico RR Soares. O evento aconteceu em julho, durante três noites, no anfiteatro do campus da UFRN, mas até o fechamento desta edição a reportagem não conseguiu confirmar se houve repasse de verba pública para a igreja do pastor.

Ao site da prefeitura, Mícar-

la de Sousa declarou que shows como esses são importantes para alavancar o turismo religioso da cidade. “Eventos como este que o Missionário R. R. Soares trouxe para Natal são extremamente importantes para nós porque ajuda a divulgar a nossa cidade com a vinda de turistas de cidades próximas e também de outros estados. A Prefeitura do Natal apoiou a gravação do DVD do Ministério Diante do Trono na semana passada e tem investido para inserir nossa capital na rota do turismo religioso”, ressaltou a prefeita.

CONTINUA NA PÁGINA 5 E 8 ►

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

MUITO PRAZER

O escritor Afonso Romano de Santana, assim como a bibliotecária Silvia Castrillón, de Bogotá/Colômbia, participam segunda e terça-feira, no Centro de Educação Aluizio Alves, do 5º Seminário Potiguar "Prazer em Ler", realizado pelo IDE (Instituto de Desenvolvimento na Educação) e o Instituto C&A.

DILMA VEM AI

Se for por falta do que inaugurar, a presidente Dilma Rousseff já tem motivo para visitar o nosso Rio Grande do Norte.

Olheiros da Presidência da República passaram por Parnamirim e aprovaram as obras do programa "Minha Casa Minha Vida" que estão sendo executados pela Prefeitura. Dilma pode vir inaugurar uma das etapas desta obra.



TELEFÉRICO DE MARTINS

A expectativa do Governo do Estado é investir em torno de seis milhões de reais na instalação do Teleférico de Martins que, segundo os estudos preliminares, terá mil e duzentos metros de extensão para atingir 400 metros de altura, do pé da serra até a casa de pedras.

O processo de concorrência pública já foi instalado. As propostas serão encaminhadas dia 5 de outubro.

PROJETO RENASCER

O Presidente do DEM, senador José Agripino, cumpre programação em Florianópolis, nesta segunda-feira, tentando refundar o seu partido no Estado, depois que o governador Raimundo Colombo, eleito pela legenda, decidiu mudar de partido.

Com a presença de Agripino, haverá a solenidade de filiação de 300 personalidades de diversos segmentos da sociedade de Santa Catarina, onde o DEM construiu parte de sua história.

PRIMEIRO DA FILA

A Ancar Ivanhoe, dona de 15 shopping centers no Brasil, está investindo R\$ 650 milhões na expansão dos shopping Nova América (Rio) e Center Vale (São José dos Campos) e na construção do Parque das Bandeiras (Campinas). Na pauta da empresa, o projeto de ampliação do Natal Shopping, em análise passou para o primeiro lugar na fila.

Desde a aquisição do Natal Shopping pela Ancar, em 2007, que a sua expansão está na pauta da empresa.

QUESTÃO LEGISLATIVA

A tomada de decisão do PMDB, neste mês de setembro (onze meses depois de ter sido dividido em dois palanques na última eleição para governador), em participar por inteiro do Governo Rosalba Ciarlini, pode entrar para a história da nossa crônica política como um dos fatos mais analisados, comentados, explicados, discutidos, interpretados e até especulados. Mas, até o presente, não se conhece uma só tentativa de apresentar as suas verdadeiras consequências. Consequências reais.

Como ficou patente a preferência dos analistas pelas prováveis consequências eleitorais – sobretudo nas eleições de 2014 – ficou um hiato para os aspectos mais imediatos.

A posição do Governo na Assembléia Legislativa, por exemplo. As dificuldades parlamentares enfrentadas nos primeiros dias eram atribuídas à maioria apertada no plenário.

O reforço do PMDB deixaria a bancada governista num patamar de enorme conforto, do ponto de vista numérico.

Teoricamente, o governo construiu uma base suficientemente sólida para não ter mais problema na área do legislativo.

É nesse ponto que deveria valer a zona de conforto para não ter nenhum problema nas mensagens do seu interesse.

Porém, o resultado é bem diverso. Logo no primeiro teste a grande maioria não funcionou.

Pelo contrário, a própria bancada governista encarregou-se de questionar, em Plenário, a distribuição de recursos oriundos do empresariado internacional pelos diferentes órgãos.

Não se discute as prerrogativas dos parlamentares para o seu pleno exercício. A questão é outra. É uma evidente falta de sintonia das forças que formam o mesmo governo. Se determinado setor não foi contemplado, nada mais justo do que a necessidade dessa situação ser devidamente explicada. Mas, entre aliados, assuntos desta ordem são tratados de outra forma.

É verdade que os cristãos novos do PMDB ainda não provocaram qualquer dificuldade. Mas, a presença deles não bastou para inibir a exposição de discordâncias ou insatisfações.

Pelo contrário.

Noves fora a acachapante derrota sofrida na proposta do Proimport, que tantava igualar os incentivos para quem optar pelo Porto de Natal, criando condições para a sua ampliação, a questão parlamentar não parece resolvida.

São muitos desencontros em contraste com a atmosfera da própria Assembléia, que conseguiu manter – e até ampliar – o clima de entendimento e pacífica convivência entre os contrários.



MAGNUS NASCIMENTO / NU

“No Governo Lula, o que foi bom era dele, agora o que vem mal é dos outros”

DO DEPUTADO ROBERTO FREIRE, PRESIDENTE DO PPS

RESSORT CAMINHA

Depois da presença entre nós do craque David Beckham para gerar notícias sobre o projeto, nunca mais se falou no resort projetado para ser construído nas imediações do Cabo de São Roque. Agora, a "Brazil Development Investimentos" comunica que está requerendo a licença ambiental para iniciar a construção.

ELEMENTO SURPRESA

Quem conhece os meandros da Assembléia Legislativa sugere que os passos do advogado Kelps Lima sejam acompanhados.

Para quem não está ligado, Kelps é o primeiro suplente da bancada PMDB-PR-PV...

ZUM ZUM ZUM

► O Fórum Legislativo nas cidades-sede da Copa do Mundo traz a Natal a Comissão de Desporto da Câmara Federal, nesta segunda-feira, por proposta de Fábio Faria

► Autorizado pela Assembléia Legislativa, a capital do Estado se transfere, quarta-feira, para Mossoró, mantendo uma tradição na Festa da Liberdade.

► Neste domingo, o deputado Henrique Alves promove encontros regionais do PMDB em Lajes e Caiçara do Rio dos Ventos.

► A Câmara Municipal aprovou a concessão do título de cidadão natalense ao sr. Thomas Zgehb.

► Nesta segunda-feira, a Orquestra Sinfônica do Estado realiza seu segundo concerto do ano, no Teatro Dix-huit

Rosado, em Mossoró.

► A prefeita Mícarla de Sousa assina, nesta segunda-feira, contrato com a Caixa Econômica para construção do túnel de drenagem de Lagoa Nova e mais cinco bairros.

► Da ex-governadora Wilma em Mossoró: "Deixei a Prefeitura de Natal há 10 anos para disputar o Governo e hoje souro vendo os problemas que a cidade enfrenta".

EXAME DE ORDEM

O curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ficou em 20º lugar na lista do último Exame de Ordem da OAB, com um índice de aprovação de 50%. Em primeiro lugar, ficou a Universidade Federal de Sergipe, com índice de 63.7%. A média nacional foi de 14.8%

ADORO MOSSORÓ

Do jornalista Fernando Gabeira: "Mossoró foi apontada como uma das melhores em qualidade de vida. Muita gente veio para cá e continua a chegar novo morador". A frase está numa reportagem "A terra do sal", onde o autor relata uma visita à salina da Salinor. De Mossoró, Gabeira levou uma muda de caibreira (uma prima do ipê).

JUSTA HOMENAGEM

O almirante Tertius César Pires de Lima Rebelo, piauiense tornado cidadão de Santo Antônio do Salto da Onça, foi Prefeito de Natal depois que Djalma Maranhão, foi deposto, e depois foi Deputado Estadual e Vice-governador do Estado, tendo feito do Porto de Natal a sua principal bandeira. Agora a Assembléia Legislativa deu o seu nome ao Terminal Pesqueiro de Natal. Nada mais justo.

NOSSA GASTRONOMIA

O restaurante "Paçoca de Pilão", localizado na Praia de Pirangi, se firma como nosso melhor exemplo na chamada gastronomia regional. Nesta segunda-feira, no Citibank Hall, em São Paulo, seu proprietária, Adalva Rodrigues, receberá diploma do "Guia Quatro Rodas", da Editora Abril, bíblia na área da gastronomia no Brasil.



NOSSA TINTA

Nosso Rio Grande do Norte já tem uma indústria de tintas funcionando. A Cruzcollor entrou em operação no Distrito Industrial de Mossoró, este mês, estruturada para produzir cinco toneladas de tinta: textura, tinta látex, massa acrílica, além de uma resina especial resistente ao salitre e à corrosão.

A fábrica ocupa uma área de 19 mil metros quadrados e representou investimento da ordem de R\$ 8 milhões.

Editorial

Em favor da Ribeira

Este NOVO JORNAL traz hoje o resultado de uma pesquisa patrocinada pela Associação Comercial com apoio do Sebrae cujo objetivo é mapear as potencialidades da Ribeira. A ideia é, num segundo momento, desenvolver ações que possam transformar o bairro e reintegrá-lo à vida da cidade.

Até as primeiras décadas do século passado a Ribeira era o centro de Natal, no sentido de sediar os grandes estabelecimentos do comércio e de ser o ponto irradiador das grandes decisões, por onde circulavam não somente o capital, mas principalmente aqueles que mandavam na cidade.

A partir do meado dos anos 50 e 60, a Ribeira foi se tornando desimportante. Tanto o fluxo de pessoas quanto o de negócios migravam para a chamada Cidade Alta e para o Centro, e para os bairros que aos poucos foram surgindo para além dali, transformando aquela velha área num reduto de repartições públicas.

O comércio foi fechando as portas e os prédios imponentes, virando monumentos ao abandono. O brilho da Ribeira, inclusive como bairro boêmio, outro charme de que desfrutava, foi se apagando.

Tanto tempo depois, porém, a Ribeira ainda reúne condições de voltar a ser um lugar importante para a cidade, e não mais o cemitério de lojas e de negócios em que se transformou nas últimas décadas.

Conta, para isso, com um traçado interessante nas suas ruas, que até estimula nos trechos mais estreitos o percurso dos pedestres – hoje postos na lista de prioridades quando se fala em reforma urbana – e com uma disposição de prédios, muitos deles ainda de beleza clássica, capaz de sediar vários tipos de empreendimentos.

A chegada de condomínios residenciais torna, por outro lado, urgente a implantação de uma rede de serviços para atender a nova demanda de habitantes. Há na prefeitura estudos que mostram o potencial que a Ribeira dispõe para ser, também, um agradável bairro de moradia.

Ao longo das últimas duas décadas não foram poucos os projetos criados com o intuito de revitalizar a Ribeira, ação que gerou bem mais discursos do que medidas práticas. Pensou-se em aproveitar as características e fazer daquela região uma área de revitalização histórica, embasada no incentivo ao funcionamento de bares, restaurantes e casas de shows. A Ribeira pode ser mais do que isso.

Por isso, é importante o mapeamento que a Associação Comercial está fazendo. A Ribeira hoje está desorganizada, inclusive no trânsito. Refazê-la será um ótimo negócio. Para todos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Alice, Elton, Mathis, Evie...

A memória assim, de repente, me leva ao Jornal Hoje dos anos 70. Quem apresenta é Alice Maria, uma Globo sem o glamour de hoje. Alice Maria nunca sorria. Mãe, essa mulher não ri nunca. Quando ouvia a rádio daquele tempo era sempre AM. E quem cantava assim, de saltar aos ouvidos de bom, era aquele pianista agitado, de Skyline Pigeon, que de vez em quando via na TV. Vibração e tristeza ao mesmo tempo. Mãe, esse homem não fica triste nunca. Fica. Ele é só melancolia. É Skyline Pigeon.

Quando vi, sexta-feira passada, aquele pianista entrar a madrugada no Rock in Rio, com sua banda de velhinhos, lembrei antes da mulher triste do jornal da TV - ela que hoje, eu acho, dá as cartas na Globonews - e depois lembrei do cara que foi magro e tocava rock no piano, de macacão – mais maluco do que Jerry Lee Lewis. E era, eu soube depois, o cara que eu sempre ouvia no rádio cantando Skyline Pigeon. Mãe, esse homem só toca isso.

Assusta pensar que faz quase 40 anos. E mais: assusta que ele, agora longe da figura outrora rebelde e longilínea (antes pelo contrário), ainda toque Skyline Pigeon do mesmo jeito. E mais ainda: que se emocione e faça desatar lembranças em quem escuta essa mesma música, quase 40 anos depois, tempo ao longo do qual tanta coisa se passou - e ao longo do qual tudo pode passar na vida de qualquer um.

Só o que não passa, e provavelmente não vai passar nunca, é a emoção que ela desfalda – é assim quando acionam o dispositivo que liga o botão do tempo.

Hoje é bem menos vibração e bem mais tristeza. Ou melhor, não isso. Melancolia. E só. E se havia Alice Maria e se havia Elton John, havia tantas outras coisas. E é só mistério lembrar justo agora que ouvia isso sozinho, lá longe nos anos 70, ao pé do rádio, e perto da TV onde fala e fala a mulher que nunca sorri.

Ouvir de novo, tanto tempo depois, e junto de milhares de pessoas, ainda que pela TV, e recordar de tudo isso e de tudo o mais que se recorda todas as vezes que essa ladainha toca é botar na conta do insondável, como se alguém jogasse numa hora qualquer a fichinha na jukebox do tempo e deixasse correr o jogo da memória.

A tristeza de Alice Maria eu mesmo explicava, só para mim. Vinha daquela vinheta de encerramento, bonita e lúgubre: Johnny Mathis no fim do jornal Hoje, os créditos descendo na tela, e ele cantando "Evie".



CHB Empresa.
A solução financeira
para o seu negócio.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Cansei

Governadores que desembarcaram dias atrás em Brasília para tratar da emenda 29 foram embora contrariados com a dinâmica do Planalto: repetidas vezes, dá corda à ideia de instituir novo imposto para a saúde; em seguida, tira o corpo fora. Foram eles, depois de encontro com Dilma Rousseff em fevereiro, os primeiros a colocar em pauta a recriação da CPMF, e acabaram sem apoio federal. Daí o time da presidente ressuscitou a conversa. Os governadores se rearticularam em defesa de novas fontes de recursos. Diante de novo silêncio oficial, recolheram armas. Agora, dizem que só entrarão nessa novamente se Dilma entrar junto.

ABRE-ALAS

Ainda que meio mundo no Congresso esteja com o pé atrás em relação ao relatório de Henrique Fontana (PT-RS) sobre a reforma política, Lula comandará, no próximo dia 4, um ato em defesa das medidas ali contidas, entre elas o financiamento público de campanha. A ideia é reunir partidos, centrais sindicais e entidades. No dia seguinte, o texto será apreciado na comissão especial da Câmara.

A PROPÓSITO

Com o combate à corrupção em voga, o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), resolveu desengavetar proposta enviada ao Congresso em 2010 por Lula para punir, nas esferas civil e administrativa, empresas que pratiquem fraudes contra a administração pública.

PERIGO!

Pela primeira vez em meses, a Câmara terá longa folga para discutir projetos dos deputados. A próxima medida provisória só trancará a pauta no fim de novembro. Má notícia para Dilma.

FORÇA DA MENTE

João Paulo (PT-PE) aconselhará Dilma a criar programa de meditação coletiva na Esplanada para diminuir o estresse diante das quedas de ministros. O ex-prefeito de Recife, que ensinou o método à então candidata em 2010, acredita que, se ela tivesse mantido a prática, não teria enfrentado tantos problemas com aliados no início do mandato.

GATO...

A ida de Celso Russomanno para o PRB frustra tucanos que pretendiam alijá-lo da dis-

puta pela prefeitura paulistana com o acordo que deu ao PP o comando da CDHU. A aliança, cujo pilar é o tempo de TV da sigla de Paulo Maluf, também visava minar o ex-deputado, crítico dos governos do PSDB e com desempenho de 20% nas pesquisas.

...POR LEBRE

O mal-estar entre os fiadores das negociações é ainda maior porque, em privado, Maluf diz que o pacto com Geraldo Alckmin se restringe à capital. O ex-governador negocia com o PT em cidades estratégicas onde afirma haver "afinidade histórica" entre os partidos.

CARTEIRINHA 1

O PSDB-SP estuda fórmula mista para o colégio eleitoral das prévias que escolherão o candidato do partido à prefeitura paulistana. Em vez de restringir a votação aos delegados ou estendê-la aos 25 mil filiados, tucanos planejam formar a figura do "militante".

CARTEIRINHA 2

A ideia é mapear quem participa da vida partidária por meio de atas e verificações de presenças em atividades, perfazendo, assim, um universo de 5.000 votantes. O modelo será definido na quinta-feira.

AQUECIMENTO

Fernando Haddad, Jilmar Tatto e Carlos Zarattini confirmaram participação numa preliminar das prévias petistas à Prefeitura de SP. Os três serão sabatinados individualmente por militantes num ciclo patrocinado pelo vereador Carlos Neder, que começa em 17 de outubro. Marta e Eduardo Suplicy, também pré-candidatos, não deram resposta.

TIROTEIO

“Só se quiserem dar atestado de burrice às assessorias jurídicas de FHC e de Lula, que criaram, recriaram e prorrogaram a CPMF por emenda constitucional.

DO SENADOR FRANCISCO DORNELLES (PP-RJ), sobre a especulação de que o governo Dilma Rousseff poderia tentar transformar a CSS em substituta do imposto do cheque por meio de uma lei complementar.

CONTRAPONTO

CAMINHOS DA NOTÍCIA

No curto e agitado intervalo entre a demissão de Pedro Novais e a indicação de seu sucessor no Ministério do Turismo, a imprensa fez marcação cerrada sobre o líder do PMDB na Câmara, Henrique Alves.

— Como vai ser o anúncio? — perguntou um jornalista.

— Simples: a Dilma vai dizer o nome, o Michel vai me ligar, e eu vou tuitar! E, se vocês deixarem, vou ligar para a minha namorada blogueira em Natal, para ela dar antes de vocês! --respondeu o deputado, rindo.

— Aí é nepotismo! — protestou uma repórter.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

Albert Dickson diz que mudança de religião vai melhorar relação da prefeita com a bancada evangélica

“É BOM FALAR A MESMA LÍNGUA”

Apesar de deixar a questão na seara pessoal, o vereador Albert Dickson acredita que o fato da prefeita ser evangélica, ajudará na relação com a bancada. “É importante porque na hora que nós formos levar um projeto de lei, é bom falar a mesma língua. É bem diferente da pessoa que não fala a mesma língua que a gente. Todos os vereadores ficaram felizes”, disse.

Para ele, a conversão não terá, necessariamente, reflexo nas próximas eleições. “Isso é relativo, uma questão íntima dela. Tenho notado que ela é até contra a divulgação disso justamente para não ligarem à questão política. Tenho tido a oportunidade de estar com ela nos últimos dois anos e acompanhei sua busca por Deus. Não significa que aquilo vai ser um diferencial importante nas

eleições, uma condição sine qua non. Pode ser que tenha repercussão, mas ela não optou para ter repercussão”, diz.

Tanto Francisco de Assis como Albert Dickson admitem a existência de uma bancada evangélica na Câmara Municipal formada pelos três vereadores. Ainda assim, negam o rótulo de serem vereadores para atender os interesses apenas de evangélicos. Durante esse mandato, o trio sempre votou em bloco. “A bancada evangélica são três vereadores, mas não quer dizer que comunguemos na mesma linha quando há diferença de pensamentos. Se houver um projeto que não condiz com o que eu penso, não voto. Mas até hoje não houve isso, sempre votamos juntos”, comentou o Bispo Francisco.

Dos três, Adenúbio Melo e Francisco de Assis pertencem a

ala do PSB que representa a situação, enquanto Albert Dickson é do PP. Além de evangélicos, os três são da bancada da prefeita Mícarla de Sousa. “Apesar de sermos de partidos diferentes, as idéias são mais ou menos parecidas. Somos vereadores de Natal, somos evangélicos e temos como bandeira a questão da família. Esse é o ponto principal”, lembra Dickson, que acredita que os votos dos evangélicos são decisivos em eleições. “Na eleição de Dilma Rousseff os evangélicos votaram em peso em Marina e acabaram levando o pleito para o segundo turno. Na assembleia legislativa, o deputado Antônio Jácome, que é evangélico, foi o mais votado. Os evangélicos têm participação na hora do voto e procuram sempre os candidatos com ficha limpa e caráter na hora de escolher”, afirmou.

“

SE HOVER UM PROJETO QUE NÃO CONDIZ COM O QUE EU PENSO, NÃO VOTO”

Bispo Francisco
Vereador do PSB

ADENÚBIO “PREGA” NA TRIBUNA DA CÂMARA EM DEFESA DE MICARLA

Membro da Assembleia de Deus, o vereador Adenúbio Melo (PSB) aproveitou o espaço na tribuna da Câmara Municipal, quinta-feira passada, para defender a opção de Mícarla de Sousa pela igreja evangélica. Citando várias passagens bíblicas, ele pediu para que a população e a imprensa evitem julgar as decisões pessoais da prefeita. Os argumentos usados pelo parlamentar lembraram, inclusive, a campanha que levou Mícarla ao palácio Felipe Camarão.

O fato de ser mãe, mulher, marido e filhos, segundo Melo, deve ser analisado antes de qualquer sentença. “O julgamento não cabe a nós. Eu louvo a Deus porque temos uma prefeita que tomou uma decisão. Ela é mãe, casada, é bom pra ela. Sem espiritualidade a pessoa é pobre, miserável e nu. Critiquem o governo, isso, e aquilo, mas saibam que do outro lado tem uma mãe”, afirmou.



Adenúbio Melo pede que população e imprensa evitem julgar prefeita

No discurso, o vereador se preocupou em desvincular a conversão de Mícarla às eleições do próximo ano. Disse que a igreja da prefeita tem 30 pessoas e lembrou que, em Natal, 25% da população é evangélica. “Somos o único país do mundo a condenar antes do julgamento. Ela preferiu uma igreja com 30 pessoas, mas somos

25% da população. Louvo a Deus por termos a primeira prefeita mulher de capital do Brasil. A bíblia diz que quando você aceita Jesus, é outra pessoa. Que Deus possa abençoar o trabalho dela”, disse.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►

“

Hoje é Jesus que comanda minha vida. Não tem pra mais ninguém. O satanás que saia. Saia, sai, sai! Natal é do Senhor Jesus”

“O Senhor me disse: ‘filha, você já falou em vários idiomas, já levou o nome da sua cidade em muitos lugares, mas agora você vai aprender a falar minha língua”.



“Tenho uma tia muito religiosa, que entrou na UTI, pegou na minha mão, e começou a orar. Quando acordei, melhor, acho que foi o primeiro pinguinho de Deus no meu coração”.

“Temos que encarar a política como uma missão de Deus”.

DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.

SGR

SISTEMA GLOBAL DE RÁDIO

CBN
A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA
NATAL 1190AM

REDETOPICAL



ONDE ESTÁ Almir Borges?

PERSONIFICAÇÃO DO LOBO da estepe, Almir Borges me foi apresentado por Lígia Bezerra, quando não teríamos ainda dezoito anos. Alguns anos mais velho do que nós, ele nos iniciou no absurdo literário através de obras em prosa e de uma contagiante admiração por Kafka, a seu ver o maior de todos os escritores modernos, mestre paradigmático numa filosofia do irremediável absurdo que permeia a existência humana representada pela gratuidade da barbárie.

Introduziu em nosso convívio, como uma epifania, os mestres da crueldade e do absurdo – Antonin Artaud, Beckett, Ionesco –, fazendo-nos submergir nas águas do Existencialismo sartriano e do expressionismo ale-

mão em todas as suas formas. Talvez acreditasse, como o outro Borges, na salvação pela arte.

Hesse, Hermann Hesse, era um de seus mestres, aquele que talvez melhor o explicaria, para nós que nos deixávamos encantar por seu magnetismo intelectual, pois ninguém melhor do que ele para merecer tal reconhecimento.

Pound ensinou-lhe a apreciar a técnica, a perícia no fazer, exigidas do artista criador. Sobre tudo ele nos fez economizar tempo, dando-nos o paideuma dos autores essenciais e imprescindíveis que devemos ler e reler, porque souberam dizer melhor o que outros disseram.

Sua figura e personalidade me ob-

sessionam desde então. Vejo-o de pé, abrindo um livro, na sala de minha avó, dizendo-me que não perdesse tempo. Fez-me ler e discutir o “A B C da Literatura”, a “Arte da Poesia” e uns fragmentos de “Os Cantos”. Pound constituía um bíblia para Almir Borges, da qual nunca se separava, tendo-o sempre como magistrado em matéria de estética e criação literária. Impossível não ler Pound, como um moderno Virgílio, mestre dos que sabem.

Magro e alto como o Quixote, tinha uma barba selvagem e eriçada, muito negra, como a de antigos guerreiros assírios que há nos relevos. Era desses tímidos que fogem do mundo e se dão bem com todos. A mim sempre me in-

trigou por sua quase infinita sabedoria e conhecimento das letras, sempre orientado por um gosto particularíssimo de leitor sofisticado, enamorado pelos abismos metafísicos e existenciais.

Quero lembrá-lo ali, parado, no centro do meu quarto, passando as páginas de um livro. Detendo-se num parágrafo, resumindo a metafísica de um autor estimado, enfatizando que o Tempo é o bem mais precioso, não podendo ser desperdiçado com circunstâncias que podemos transcender.

Amava a poesia, que por seu subjetivismo aproximava mais da música do que da literatura. Vindicava que nela o ritmo contava mais que a rima e a metrificação, embora, num bom ver-

so, sempre há ritmo e frequentemente rimas internas. Disse-me que prestasse atenção à prosa minimalista de Kafka, superior aos seus títulos mais notórios. Emprestou-me seus contos fabulosos escritos em apenas alguns parágrafos.

Ensinando pelo método comparativo, mostrando, pelo exemplo a excelência dos bons e a mediocridade dos maus. E, resumindo sua pedagogia socrática, repetia – ler a excelência dos autores nos faz economizar tempo tempo tempo – capital que entra na elaboração das obras duradouras.

Fez-me ver que o existencialismo era um novo humanismo – o humanismo de um mundo forjado pelo absurdo, crueldade e falta de sentido.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Outra Ação genial

Recebi hoje, do oficial de justiça Darlan, mais uma citação. Da Quarta Vara Criminal, via Carta Precatória.

Como já disse, toda Ação contra mim tornarei pública, antes da manchete de picaretagem. Não quero segredo de justiça. Só justiça.

Sabe qual é o crime desta Ação? Deixei de responder ofícios do MP. Processo criminal. Aliás, em pesquisa recente, apenas sete por cento dos inquéritos por homicídios chegam a termo no Estado. Tempo de sobra para o delírio jurídico. E gente morrendo feito rato, em 93 por cento de inquéritos ao vento.

Não respondi, segundo a denúncia, quatro ofícios em 2005. Para eu explicar por que não criava rampas de acesso em quatro edificações históricas de Natal. Exigindo que eu praticasse uma ilegalidade.

Parece até brincadeira. Atravessou a fronteira do ridículo. Enquanto as ruas são propriedade da bandidagem e os cidadãos enjaulados.

Sou um “criminoso” fácil de apanhar. Lotado em Pau dos Ferros, defendo a Fazenda Pública em dez Comarcas. Patroa de juízes, procuradores, promotores. Roubada por corruptos e esbanjada por holofotes. Percorro as dez Comarcas no meu carro particular. O Estado não me paga um copo de gasolina.

Restaurei o Palácio da Cultura, que nunca mereceu a preocupação do MP. Recuperei o Forte, com acesso e estacionamento, rebocos e retelhamento. Iluminei-o de forma exuberantemente bela. Com material de primeira. Mas não poderia criar rampas de acesso para deficientes e idosos, por impedimento legal.

Desafio o promotor a descrever, por dentro, o Museu Café Filho. Nunca foi lá. Nunca vi um desses promotores prestigiando ação cultural do Estado.

Todas as edificações objetos da determinação “genial” estão sob legislação vigente de Tombamento do Patrimônio Cultural e Artístico. Basta ver a lei.

Se eu fizesse isso seria processado pela outra parte do MP. A que cuida da legalidade do patrimônio ou a que cuida das licitações. Como a FJA possui uma Coordenação de Obras; com Engenheiros, arquitetos e mestres de obras, eu faria tudo com dispensa de licitação. Fiz muita coisa assim. E fui processado noutras ações pelo que fiz. Esse agora é um processo pelo que não fiz. Nunca se fez rampa no Forte. Nunca se fará. Ele é mais antigo do que Natal. Quem quer ser levado a sério precisa agir com seriedade. Só faltou um ofício exigindo que eu fizesse um surdo de nascença ouvir o concerto da Orquestra.

A molecada tá fazendo vestibular pra Direito a torto e a direito. Vocação jurídica? Só sendo! Olho nos salários e vantagens. Grana gorda!

Temos segurança pública plena. Saúde pública exemplar. Educação pública de fazer inveja à Suécia. Promotores serenos e longe dos holofotes. Verdade? Ou isso é fantasia da ilha de Sancho Pança? Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Assalto

Cassiano: li com atenção a todo seu “roteiro” neste assalto ocorrido com este ilustre Jornalista. Graças a Deus você é um homem de sorte, pois no mesmo dia ainda almoçou com toda a sua família, agradecendo a Deus por tudo de bom ter ocorrido. Comigo, não pode, amigo, ter a mesma sorte. Sai de Ceará-Mirim em direção a Touros, no começo da noite, liguei para casa para o preparo de um sirigado cozido, e me vi depois, nu em plena mata, (fundos da Fabrica Soriedem) na Zona Norte, e chegando a um hospital, com dois tiros, um transfixou o braço e o outro na altura do peito, rosto todo marcado pela violência, corpo com queimaduras de cigarro e acendedor, sem roupa, documentos, dinheiro e carro (estourado seu motor a bala), e, pior, sem a família saber de nada, inclusive minha mulher grávida de 10 meses. Entretanto, amigo, me solidarizo com você, pois além de tudo que sofri, estou vivo, e hoje comemorei 1 ano e 5 meses de vida de minha filha Valentina. O que mais revolta é saber que eles ainda continuam soltos e fazendo a mesma coisa todos os dias. E nós reféns desta angústia que passamos todos os dias, a falta de segurança. Um abraço, e muitas felicidades

Ricardo Cavalcanti

Albimar Furtado

Meu prezado Albimar Furtado, você é, sem nenhuma bajulação, um dos mestres do nosso jornalismo. Sabe inclusive usar convenientemente o mais-que-perfeito dos verbos, como hoje: “... chegara sangrando...” Isso é raro hoje em dia. Entretanto, você “faltou com o respeito” com as poelgas de hoje, limpas e higienizadas diariamente, pois criar porcos naquele ambiente mostrado pelo

NOVO JORNAL causaria um enorme prejuízo aos criadores. Até para visitar uma pocilga tem que se entrar com roupas limpas, botas desinfetadas além de outros cuidados. É lógico que não estou lhe censurando, pois sua comparação foi perfeita. Só não entendo como o Ministério Público não manda fechar aquela imundície imediatamente. Aquilo não serve para criar porcos, como se pode deixar ali gente apodrecendo? Parabéns, mestre, você engrandece o nosso jornalismo. P.S. Desculpem a minha pieguice, o recado do meu moleque Gustavo Porpino sobre a Copa, neste NOVO JORNAL, está muito bem posto.

Geraldo Batista

Maria Boa

Caro Sr. Carlos Magno: revendo alguns artigos em jornais já passados, vi seu artigo e achei muito legal, mas só gostaria de fazer uma pergunta. A sua reportagem (Farra histórica a 8,90, do dia 18/09/2011), é uma ficção ou um fato real? Agradeço pela atenção.

Antonio Ferreira, Por e-mail

Responde CMA: A crônica é totalmente verdadeira, inclusive no valor da “farra”.

Judiciário

Sobre Jornal de João Batista Machado: com o Legislativo e o Executivo afundados em corrupção, o judiciário era a tábua de salvação da sociedade! Comprometido como está, não serve nem a si próprio.

Getúlio Jucá,
Pelo Blog



Visita

O engenheiro elétrico Pedro Damásio visitou o NOVO JORNAL para apresentar suas propostas de candidato à presidência do Crea/RN. Ele foi recebido pelos diretores Cassiano Arruda Câmara e Lauro Jucá.

Espaço disponível
**Anuncie
AQUI**

(84) 3342.0396

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

DICAS ORAL WAY

A AUSÊNCIA DE DENTES LHE INCOMODA?
IMPLANTES DENTÁRIOS SÃO MUITO MAIS
SIMPLES DO QUE VOCÊ IMAGINA.



MIDWAY | 3646.3306 • SEA WAY | 3642.1967 • WWW.ORALWAY.COM.BR

iX35

CONSAGRADO COM OS MAIS IMPORTANTES PRÊMIOS AUTOMOBILÍSTICOS DO MUNDO.



O MELHOR SUV, DESTAQUE EM TODA A EUROPA.



1º LUGAR EM SEGURANÇA TOP SAFETY PICK. (USA)



1º LUGAR TOTAL VALUE AWARDS DA STRATEGIC VISION. (USA)



1º LUGAR AUTOPACIFIC EM SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR. (USA)



5 ESTRELAS. CLASSIFICAÇÃO MÁXIMA EM SEGURANÇA PELO INSTITUTO EURO NCAP.



ELEITO O CARRO DO ANO NA UNIÃO EUROPÉIA.



LANÇAMENTO **2012**

VENHA PARA A CAO E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



NATAL
LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) **2010.1111**

Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



**HÁ DEZ ANOS,
EVANGÉLICOS
ERAM 13,2%**

Oficialmente, o último dado sobre a religiosidade do natalense foi divulgado no censo do IBGE de 2000. E nele, a população evangélica da capital era de 13,2%. Na pesquisa, o segmento foi dividido em evangélicos de missão (3%) e pentecostais (10,2%). Ainda segundo o censo de dez anos atrás, a maioria dos evangélicos se encontrava em bairros pobres, como Pajuçara, Redinha, Felipe Camarão, Nordeste e Guarapes, que concentravam 73 mil protestantes. Outro detalhe é a distribuição dos pentecostais. A maioria é da igreja Assembleia de Deus, que arrebanhou 55 mil fiéis. Em segundo lugar, bem longe, vinha a igreja universal do Reino de Deus, com 13 mil evangélicos.

A título de comparação, há dez anos o número de católicos em Natal era esmagador. Segundo o IBGE, 76,6% se identificaram com essa religião. O percentual colocava Natal como a terceira capital do país em número de católicos. Na distribuição por bairros, a maioria deles se concentrava no Tirol em e Petrópolis. Ali, 85% da comunidade era católica. Lagoa Nova, Candelária e Nova Descoberta vinham em seguida

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

RELIGIÃO CRESCE MAIS ONDE FALTA ESTRUTURA

“
QUANTO PIOR
A SITUAÇÃO,
MAIOR É O
NÚMERO DE
IGREJAS”

Orivaldo Pimentel Júnior
Sociólogo da UFRN



ARGEMIRO LIMA / NJ

O crescimento das igrejas evangélicas em Natal vem sendo acompanhado de perto, desde os anos 80, pelo professor do departamento de Ciências Sociais da UFRN, Orivaldo Pimentel Lopes Júnior.

Em Natal, segundo ele, existem cerca de 500 templos evangélicos. E apesar da representatividade do segmento chegar a 17%, o pesquisador afirma que apenas 8% dos evangélicos costumam frequentar os cultos. “A maioria

se diz evangélica, mas não vai aos cultos. Só 8% do segmento frequentam”, diz.

Coordenador da base de pesquisa ‘Mytos-logos: religião, mito e espiritualidade’, ele defende que a proliferação do segmento está ligada à falta de suporte público do estado, principalmente nas áreas mais carentes da cidade. “Quanto pior a situação, maior é o número de igrejas”, diz.

Embora o IBGE não tenha divulgado os dados sobre religião

do último censo, realizado em 2010, ele trabalha com a população evangélica em Natal na casa de 17%, baseado no resultado da pesquisa ‘Novo Mapa das Religiões’. O professor critica o critério usado pelo Instituto na hora de questionar a opção religiosa do cidadão. “A questão da nomenclatura, deixada em aberto, fez com que, no último censo (ano 2000), houvesse 35 mil respostas diferentes para a pergunta sobre a religião da pessoa”, conta.

“VAI PREVALECER A AVALIAÇÃO POLÍTICA”

O cientista político João Emanuel Evangelista é professor do departamento de Ciências Sociais da UFRN. E do ponto de vista político, a pedido do NOVO JORNAL, ele comentou o crescimento do segmento em Natal e os possíveis reflexos que a nova opção religiosa da prefeita Mícarla de Sousa pode ter na eleição do próximo ano. Para ele, o que vai prevalecer é a avaliação política da gestão pevista.

NJ: O SENHOR ACHA QUE OS EVANGÉLICOS HOJE ESTÃO PROCURANDO AUMENTAR PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA? ELEGER EVANGÉLICOS É UMA (OU A ÚNICA) FORMA DISSO ACONTECER?

JOÃO EMANOEL EVANGELISTA
É um grande equívoco tratar os evangélicos como um grupo social e religioso homogêneo. Nesse processo de crescimento da sua influência religiosa, várias igrejas evangélicas adotaram a estratégia de defender seus interesses através de próprios representantes eleitos em todos os níveis do sistema federativo. Os parlamentares eleitos atuam junto aos órgãos governamentais para apresentar suas reivindicações e defender seus interesses. A constituição de um bloco parlamentar no Congresso Nacional aumenta o poder de barganha dos evan-



HUMBERTO SALES / NJ

gêlicos durante a aprovação e a definição das políticas governamentais. O bloco evangélico constitui uma força política conservadora, que atua para impedir, por exemplo, avanços na conquista de direitos sociais como a união entre homossexuais e a descriminalização do aborto. Por outro lado, os parlamentares evangélicos atuam coletiva ou individualmente para a obtenção e transferência de recursos públicos para as igrejas e entidades civis por elas controladas.

A BANCADA EVANGÉLICA EM NATAL TEM TRÊS VEREADORES: ALBERT DIKSON, BISPO FRANCISCO DE ASSIS

EADENÚBIO MELO. COMO O SENHOR ANALISA A ATUAÇÃO DESSA BANCADA PARA A CIDADE?

De uma maneira geral, esses parlamentares centram sua atuação parlamentar na defesa dos interesses dos grupos evangélicos, que são um segmento da população. A tônica da atuação desses parlamentares, que, aliás, não se distingue da atuação da maioria dos outros vereadores, não é a construção de uma agenda republicana que vise o interesse geral de todos os cidadãos e do conjunto da cidade. Todavia, para uma avaliação mais concreta da atuação desses vereadores, faz-se necessária uma pesquisa

científica sobre o conjunto da sua ação parlamentar

O FATO DA PREFEITA MÍCARLA DE SOUSA SER EVANGÉLICA AGORA PODE TER ALGUM REFLEXO NAS ELEIÇÕES DO PRÓXIMO ANO?

A simples conversão da prefeita Mícarla de Sousa ao protestantismo não assegura a reversão da péssima avaliação que a população natalense faz da sua administração em Natal. Os evangélicos frequentam com mais assiduidade os cultos religiosos e, com isso, estão mais diretamente expostos às pregações religiosas e são mais suscetíveis de seguir as orientações políticas e os pe-

didados eleitorais dos pastores. Isso, contudo, não resulta num controle absoluto das lideranças religiosas sobre a decisão eleitoral dos evangélicos. Para comprovar isso, basta comparar o número de evangélicos existentes e o somatório de votos obtidos pelos candidatos evangélicos nos diferentes partidos. O que irá prevalecer é a avaliação política dos êxitos ou dos fracassos da gestão de Mícarla de Sousa na Prefeitura de Natal durante o seu mandato.

UM ESTADO LAICO COMO O BRASIL PERMITE QUE GESTORES ADMINISTREM MUNICÍPIOS OU ESTADOS COM BANDEIRAS RELIGIOSAS?

Esse é, de fato, um grave problema que podemos ter que enfrentar com o crescimento de um pensamento religioso de caráter fundamentalista. A organização de um Estado laico foi uma conquista fundamental das sociedades modernas, com a separação entre a religião e a política. Quando o Estado e os governos são comandados pela religião em quaisquer de suas formas, a democracia e a vida republicana ficam seriamente ameaçadas, pois tornam-se iminentes às restrições às liberdades e aos direitos individuais, que são uma conquista fundamental do processo civilizatório da humanidade.

TESTEMUNHO
DE MÍCARLA

“

Em 8 de dezembro tive um AVC e fiquei sem o movimento das pernas, do braço direito, sem a fala. Lembro o médico falando com meu marido e dizendo: ‘uma parte do cérebro dela apagou, eu não sei o que pode acontecer, quais são as seqüelas’

“E naquele instante comecei a falar: ‘meu Deus, será que foi aquilo que Izenete me falou, que o inferno iria começar a atuar e como eu disse ‘sim’ ele veio e atuou na minha saúde?”

COMPRE UM APTO E GANHE UM BÔNUS DE ATÉ 18 PARCELAS MENSAIS.

DURANTE AS OBRAS, VOCÊ PAGA UM MÊS, A DIAGONAL E A ROSSI O OUTRO.*

A DIAGONAL E A ROSSI DIVIDEM COM VOCÊ O PAGAMENTO DAS PARCELAS MENSIS DURANTE A OBRA. TUDO PARA DAR O EMPURRÃOZINHO QUE VOCÊ PRECISAVA PARA REALIZAR SEU SONHO AINDA ESTE ANO.



RACHAM A CONTA COM VOCÊ



OBRAS INICIADAS

O PRIMEIRO EMPREENDIMENTO MISTO DE NATAL

TIROL WAY
TIROL

APTOS 59M² E 98M²
SALAS COMERCIAIS A PARTIR DE 34M²

AV. SALGADO FILHO X ALEXANDRINO DE ALENCAR

- Torres independentes
- Áreas de lazer exclusivas por torre
- Localização privilegiada

4003-0980

REALIZAÇÃO:

Diagonal

ROSSI

MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NJ / 23.02.11



ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte está convivendo com o pior. Não faz nem dois anos que algumas ações de violência, consideradas comuns nas grandes capitais do país, surgiram pelas bandas de cá e passaram a aterrorizar a sociedade. Acontecimentos inéditos, antes nunca registrados no estado, que agora pertencem ao cotidiano dos potiguares. Crimes inusitados, que agora desafiam o aparato policial estadual.

Neste curto período, numa sequência assombrosa de atos surpreendentes, a população passou a acordar apavorada com explosões causadas por bananas de dinamite, artefatos bélicos que mandaram pelos ares agências e caixas eletrônicos. Muita gente também ficou perplexa com a ousadia de bandidos que invadiram e roubaram armamentos de dentro de bases policiais.

Outro exemplo espantoso foi o desaparecimento de drogas e armas que se imaginava estarem seguras dentro do Itep, sem falar na incrível história das 54 mulheres que pernovernaram na maior unidade prisional do estado, seguindo com o fato de o estatuto do PCC ter sido apreendido, pela primeira vez, circulando nas mãos de traficantes pelas ruas da cidade.

Na última semana, para agravar ainda mais a situação, parte da sociedade entrou em pânico com os ataques simultâneos e orquestrados que quase incendiaram nove ônibus na Grande Natal, atentados ainda atribuídos à maior facção criminosa do país. Sobre o PCC, a propósito, nunca se falou tanto. Afinal, a bandidagem no estado está mesmo avançando? Ou é a nossa segurança pública que está totalmente estagnada, sem aparato suficiente para combater a evolução da criminalidade?

Para responder a estes questionamentos, o NOVO JORNAL procurou autoridades no assunto. Ouviu juízes, promotores, advogados, coronéis da Polícia Militar e delegados da Polícia Civil. Também buscou a resposta com jornalistas que cobrem diariamente a violência nas ruas da capital.

Antes de relatar a opinião dos conhecedores da violência urbana, a reportagem obteve alguns dados que retratam bem o momento atual. Os números não mentem. Estatísticas do Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (Ciosp) revelam que, de janeiro a agosto deste ano, a Polícia Militar precisou sair às ruas para atender 69.698 ocorrências. Nos mesmos oito meses do ano passado, foram 67.883 pedidos de socorro. Ou seja, comparando um período com o outro, foram registradas 1.815 ocorrências policiais a mais, um crescimento de 2,67% no total de chamadas atendidas pela PM.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

Como lutar contra o dragão da maldade?

OPINIÃO | NOVO JORNAL PROCUROU AUTORIDADES E ESPECIALISTAS NA ÁREA DE SEGURANÇA PARA SABER QUAL A ANÁLISE QUE FAZEM SOBRE O NÍVEL DE CRIMINALIDADE QUE ATERRORIZA A POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

COMPRE UM APTO E GANHE UM BÔNUS DE ATÉ 18 PARCELAS MENSAIS.

DURANTE AS OBRAS, **VOCÊ** PAGA UM MÊS, A **DIAGONAL** E A **ROSSI** O OUTRO.*

A **DIAGONAL** E A **ROSSI** DIVIDEM COM VOCÊ O PAGAMENTO DAS PARCELAS MENSAIS DURANTE A OBRA. TUDO PARA DAR O EMPURRÃOZINHO QUE VOCÊ PRECISAVA PARA REALIZAR SEU SONHO AINDA ESTE ANO.



RACHAM A CONTA COM VOCÊ



OBRAS INICIADAS

Subsídio de até **R\$ 17 mil**

VILA DAS FLORES NOVA PARNAMIRIM

APTOS 42M² E 63M²

CENTRAL DE ATENDIMENTO - AV. MA. LACERDA - 1001-A

- Área de lazer entregue equipada e decorada
- Guarita e Segurança 24h

4003-0980

REALIZAÇÃO:



A bandidagem está mesmo avançando no RN? Ou é a segurança pública que está estagnada?

Estado não é eficaz para conter criminosos

“É um problema nacional. A criminalidade de fato vem evoluindo e a violência aumentando. Como as leis brasileiras são maleáveis e o Estado não é eficaz para conter o avanço dos criminosos, a consequência, a prova disso, é que os bandidos estão se aproveitando dessa fragilidade”.

Henrique Baltazar Vilar dos Santos,
juiz titular da 12ª Vara Criminal



Uma questão complexa

“A questão é muito complexa. Não tenho uma opinião formada sobre o assunto neste momento”.

Francisco Seráfico de Nóbrega,

juiz criminal e coordenador do grupo de apoio à execução penal da Corregedoria de Justiça



Polícia na miséria e repressão falida

“As duas coisas. É até natural o que o PCC vem fazendo aqui. Temos uma criminalidade moderna de um lado e a estrutura policial falida do outro. Como algumas práticas se tornam pouco lucrativas, os bandidos passam a investir em novas modalidades, sempre buscando locais onde é menos arriscado. Os criminosos são profissionais e sabem escolher locais onde o risco é menor e o lucro maior. É isso o que está acontecendo no nosso estado, onde a polícia encontra-se em condição de miséria e a repressão é ineficiente”.

Wendell Beethoven Ribeiro Agra,

promotor criminal



Integração dos crimes

“Os dois fatores. O fenômeno da criminalidade faz com que as práticas ilícitas se propaguem. Além da TV e do noticiário, que divulgam algumas modalidades, existe uma integração dos crimes. Muitos bandidos de outros estados, inclusive, são presos todos os dias aqui no Rio Grande do Norte. E ainda tem o velho problema da ineficiência da nossa polícia. Tudo isso leva à evolução da criminalidade”.

Edevaldo Barbosa,

promotor criminal



Falta reabilitação carcerária

“A criminalidade, sem dúvida, está aumentando. Porém, não acredito na falência da nossa polícia. É preciso investir pesado em segurança pública, em medidas de educação, de prevenção, de ressocialização. A população cresce e, de forma proporcional, a bandidagem acompanha. O problema está na falta de reabilitação carcerária. Presos sem regeneração se tornam pessoas revoltadas, que retornam às ruas como bandidos de verdade. E aí está o resultado. Acontece isso aí que estamos presenciando”.

Antônio Carlos de Souza,

advogado criminalista



Polícia precisa de bons policiais

“Estamos vendo e vivendo uma cópia do que acontece em São Paulo e Rio de Janeiro. A ousadia dos criminosos é uma questão nacional. Realmente os bandidos estão avançando nas suas práticas criminosas. Mas eu tenho certeza que, mesmo com a estrutura deficiente que nós temos, é possível combater a violência. A tecnologia jamais substituirá o homem. Os bons profissionais da lei sempre irão prevalecer sobre os bandidos. A nossa polícia precisa é de bons policiais, de profissionais comprometidos com o ofício”.

Maurílio Pinto de Medeiros,

delegado aposentado



Os bandidos sempre foram audaciosos

“Os bandidos sempre foram audaciosos. É uma marca registrada que vem de antigamente. Eles sempre investem em tecnologia. A polícia, não. Cito o exemplo da Polícia Civil, que há anos não consegue renovar seu quadro. Várias delegacias da nossa cidade não possuem sequer computador. O sistema não é interligado e faltam estatísticas para planejamento”.

Thyago Macedo,

jornalista e repórter policial d'O Jornal de Hoje



A luta é desleal

“A sofisticação da criminalidade está cada vez maior e o investimento em segurança pública cada vez menor. Os bandidos usam novas tecnologias e armamentos pesados, coisas que a polícia não tem. Antes existiam quadrilhas especializadas em certas modalidades, como assaltos a veículos, roubos de banco e tráfico de drogas. Hoje, com a globalização do crime, uma única quadrilha rouba, mata e trafica para conseguir financiar práticas ainda mais lucrativas. E como nós não temos recursos suficientes para acompanhá-los, a luta é desleal”.

Sheila Freitas,

delegada da Polícia Civil e titular da Divisão Especializada de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Deicor)

Convivemos numa sociedade desigual

“Em toda sociedade a criminalidade sempre vai existir. O nível de criminalidade é que difere, dependendo, justamente, da distância entre os níveis sociais que existem numa sociedade. Significa dizer que a distância entre pobres e ricos, por exemplo, culmina na diferença que existe entre combater um simples furto e atacar uma associação criminosa. E esta mesma distância de níveis sociais reflete diretamente no investimento que é feito na segurança. Convivemos numa sociedade tão desigual que a distância entre o criminoso e o aparato policial está cada vez maior”.

Flaviano Gama,

advogado criminalista



É preciso trabalhar com planejamento

“A violência vem dos primórdios da civilização. Não tem quem evite. O Estado vem investindo sensivelmente em segurança pública. O que é preciso fazer, e isso nós estamos fazendo, é trabalhar com planejamento. Faz-se necessário uma estrutura maior de repressão, de prevenção e de inteligência nas divisas com outros estados”.

Francisco Reinaldo,

coronel e comandante do policiamento militar no interior



Precisamos de um sistema carcerário eficiente

“Depois da globalização e a facilidade da comunicação, ficou muito mais fácil obter informação. As instituições de segurança pública, infelizmente, não acompanham este progresso. Quando um soldado finalmente recebe um telefone celular que envia texto, na frente dele tem um bandido com um aparelho que envia arquivos de voz e vídeo. Também precisamos de uma legislação penal que não permita a impunidade, aliada a um sistema carcerário eficiente”.

Wellington Alves,

coronel e comandante do policiamento militar na região metropolitana



Existe mais bandido do que polícia nas ruas

“Existe muito mais bandido do que polícia nas ruas. Este é um ponto. Não adianta investir na estrutura da polícia se não houver investimento nos policiais, na capacitação dos profissionais. Pelo menos o investimento que existe eu percebo que ainda é muito tímido. Não acho que a polícia esteja estagnada. Os gestores é que não enxergam a polícia como deveriam, com a atenção que merecem”.

Carlos Henrique Goes,

jornalista e repórter policial da Tribuna do Norte



Falta de estrutura permite a impunidade

“A Polícia Militar tem crescido, mas não o suficiente. A questão é que há crimes que não se evitam. A falta de estrutura, porém, é o que permite a impunidade. Desta forma, como consequência da falta de punição, é a sensação de que o crime compensa. A ausência de estatísticas por parte da Polícia Civil é outro ponto que impossibilita um melhor planejamento e um combate mais eficaz ao crime organizado”.

Paulo de Sousa,

jornalista e repórter policial do Diário de Natal



COMPRE UM APTO E GANHE UM BÔNUS DE ATÉ 18 PARCELAS MENSAIS.

DURANTE AS OBRAS, VOCÊ PAGA UM MÊS, A DIAGONAL E A ROSSI O OUTRO.*

A DIAGONAL E A ROSSI DIVIDEM COM VOCÊ O PAGAMENTO DAS PARCELAS MENSAIS DURANTE A OBRA. TUDO PARA DAR O EMPURRÃOZINHO QUE VOCÊ PRECISAVA PARA REALIZAR SEU SONHO AINDA ESTE ANO.



RACHAM A CONTA COM VOCÊ



OBRAS INICIADAS

4 TORRES EM MAIS DE 20.000 M²

VILA VERDE BR 101

APTOS 63M², 74M² E 88M²

BR 101 - VIZINHO À MEGASTORE NACIONAL VEICULOS

- 4 apartamentos por andar
- Salã com boca larga para otimizar iluminação natural
- Areas comuns entregues equipadas e decoradas

4003-0980

REALIZAÇÃO:



A CARA DA RIBEIRA

/ COMÉRCIO / PROJETO TRAÇA PERFIL DOS FREQUENTADORES E DAS CARÊNCIAS DO BAIRRO COM O OBJETIVO DE ESTIMULAR NOVOS INVESTIMENTOS



HUMBERTO SALES / NJ

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

JOSÉ ALEXANDRE JÚNIOR, 31, servidor público, tem um perfil semelhante à maioria das pessoas que diariamente passam pelas ruas do bairro onde ele trabalha: homem, entre 25 e 35 anos e potencial consumidor. As características foram traçadas pelo projeto Ribeira Competitiva, que tenta estimular o comércio na região, limitado hoje a ser refúgio de profissionais autônomos e servidores públicos. Entre os principais obstáculos a serem superados está a falta de infraestrutura do local.

Carente de incentivos por parte do poder público, a Ribeira tenta se sustentar no interesse dos comerciantes e dos consumidores para voltar a ser uma região de desenvolvimento – do mesmo jeito que representou nos primórdios da cidade. Por isso, a Associação dos Comerciantes do Rio Grande do Norte (ACRN), em parceria com o Sebrae, formulou a pesquisa “Velha Ribeira de Guerra”, que além da identificação das características dos transeuntes do bairro, destacou antigos problemas como a falta de segurança, iluminação e limpeza, elencados por quem transita pelo bairro.

Alexandre Júnior, que chega antes das oito horas da manhã para trabalhar nos Correios, tem como principal dificuldade a falta de estacionamento. Ele faz parte dos 25% que vão de carro à Ribeira, mas está dentro dos 60% que classificam como ruim ou péssi-



NEY DOUGLAS / NJ

► Terminal rodoviário reformulado recebe aprovação de 35% dos entrevistados

mo o estacionamento no bairro. Este foi o segundo aspecto negativo mais citado pelos 400 entrevistados, atrás apenas da falta de segurança, que representou 55% da opinião dos entrevistados. Na terceira posição, ficou a limpeza pública, com 48% de insatisfação.

Provavelmente pelos problemas apresentados, a cena cultural, a gastronomia e os bares não são explorados como desejam os empresários do bairro. Alexandre, por exemplo, não frequenta a Ribeira

fora do seu horário de expediente e sequer sai do trabalho para almoçar. “Os serviços oferecidos não são bons, prefiro trazer a comida de casa. Também não me sinto seguro andando por aqui e não vejo bons lugares para vir no final de semana”, disse o responsável pelo setor de coleção de selos dos Correios. Cerca de 7% dos entrevistados frequentam a Ribeira aos sábados e apenas 3% aos domingos.

Entre os pontos citados como positivos pelos entrevistados, fi-

caram bem colocados os serviços de sinalização urbana (41,11% de classificações consideradas como ótima ou boa) e o terminal rodoviário (35,57%) – que passou por melhorias há quatro anos – além de serviços públicos (17,72%) e o fácil acesso (8,68%). Sem surpresa, as principais sugestões para o progresso do bairro foram o fortalecimento da segurança (apontado por 40,76%), a revitalização (11,96%) e criação de estacionamento (6,52%).

PERFIL DOS FREQUENTADORES

- 64,3% - Homens
- 35,7% - Mulheres
- 28,5% - 26 a 35 anos
- 25,39% - 36 a 45 anos

- 45,45% - Ensino Médio Completo
- 13,77% - Ensino Superior completo.
- 51,96% - Ganham até R\$ 1 mil.
- 11,76% - Funcionários públicos
- 7,42% - Autônomos
- 5,32% - Aposentados

- 92,66% - Moram em Natal
- 2,03% - Moram em Pamamirim
- 17,03% - Residem nas Rocas
- 6,59% - Residem no Alecrim
- 4,95% - Residem nas Quintas

- 54,42% - Frequentam durante o dia
- 24,93% - Frequentam durante a tarde
- 16,09% - Frequentam durante a noite
- 32,19% - Frequentam o bairro de zero a cinco anos
- 17,68% - Frequentam o bairro de cinco a 10 anos

- 57,92% - Chegam de ônibus
- 25,19% - Chegam de carro
- 9,35% - Chegam a pé

SERVIDORES PÚBLICOS HOJE ALIMENTAM O COMÉRCIO

Dados do Sebrae mostram que a Ribeira conta hoje com 220 estabelecimentos comerciais em funcionamento. A maioria é do segmento de oficina mecânica, mas nos últimos anos está em expansão o setor imobiliário – são mil unidades habitacionais previstas para serem abertas nas proximidades do bairro em dois anos. Apesar disso, a Ribeira não pode proporcionar a estes novos moradores uma variedade de supermercados, restaurantes, farmácias e lojas de vestuário. No caso dos supermercados, na verdade, não existe nenhum.

Estes negócios foram os mais sugeridos pelos entrevistados para implantação no bairro. A partir da pesquisa, os investidores agora sabem quais são as carências e podem passar a trazer novos negócios para o local. No entanto, atrair empresas é um interesse que deve ser compartilhado com o poder público, segundo o vice-diretor da ACRN, Itamar Maciel. O projeto Ribeira Competitiva quer contar com o investimento de políticas públicas na estrutura urbana do local, para assim ter condições de transformar a realidade do bairro.

“É sob o ponto de vista de trazer transformação que estamos trabalhando, tornando conhecidas as carências do bairro para atender também aos moradores”, disse Maciel. “Estamos tentando revitalizar a Ribeira por meio de convênios, e tentando também junto à administração pública trazer benefícios para os grupos que queiram investir no local. Hoje os serviços que a população vem procurar aqui ainda não é o da gastronomia ou diversão, por exemplo”.

De fato, a principal atividade utilizada no bairro é o serviço público. Quase 90% dos frequentadores entrevistados vão à Ribeira para resolver situações pendentes no Itep, Receita Federal, Ministério do Trabalho, Procon, Defensoria Pública e demais serviços cujas



HUMBERTO SALES / NJ

“ESTAMOS TENTANDO REVITALIZAR A RIBEIRA POR MEIO DE CONVÊNIOS, E TENTANDO JUNTO À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA TRAZER BENEFÍCIOS”

Itamar Maciel
Vice-diretor da Associação dos Comerciantes do Rio Grande do Norte

sedes estão instaladas na Ribeira. Dos entrevistados, 11,76% são funcionários públicos, categoria que figura em primeiro lugar entre as citadas.

As pessoas que vão atrás dos serviços públicos ou que trabalham na atividade são, no momento, o foco dos comerciantes do bairro. A hora de almoço ou lanchar poderia ser melhor explorada pelos empresários locais. Segundo a pesquisa, a qualidade do produto é o que é mais observado na hora do consumo (18,7%) e é o motivo dos cursos de capacitação que estão sendo oferecidos gratuitamente pela ACRN para os empresários, colaboradores e comunidade.

Para atrair os interesses destes clientes, os empresários terão que manter bons preços. Na hora de adquirir um produto ou serviço, os entrevistados disseram que o preço (13,1%) e o atendimento (12,11%) são fatores que levam em consideração. Os preços são ava-

liados como normal por 84,62% e mais da metade dos clientes desejam manter o ritmo de compra (46,02%) ou comprar mais neste ano (37,02%).

“O propósito da Associação Comercial é ver dinheiro ser investido na Ribeira e fazê-lo circular por lá, tornando o lugar num ponto competitivo”, afirmou. Cursos de capacitação estão sendo oferecidos para os empresários, colaboradores e para a comunidade, promovendo palestras gerenciais gratuitas.

PESQUISA

A atividade de coordenação de campo foi realizada pela área de estudos e pesquisas do Sebrae-RN. A pesquisa de campo ocorreu no período de 11 a 29 de julho deste ano, em todos os turnos. Foram entrevistados 400 frequentadores do bairro, que tiveram perfil, hábitos e serviços utilizados mapeados pelo projeto Ribeira Competitiva.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



EDITORIAL

Dois modelos vão coexistindo, se medindo e se testando na gestão da saúde. O do regime jurídico único, com estabilidade, carreira, e criado como forma de comprometer o profissional com o seu trabalho e com a cultura de servir ao público. O outro, com o viés do mercado, aposta nas terceirizações como forma de flexibilidade administrativa, num primeiro momento pagando remuneração de mercado, algumas vezes duas a três vezes o valor dos de carreira. O governo ganhou a parada no congresso e criou a Empresa de Administração dos Hospitais Universitários. O modelo, instalado no coração do sistema de saúde é um duro golpe no modelo de regime jurídico único. Trabalhos de pesquisa mostram que as OS, Oscips e similares, ao contrário da propalada eficiência, são modelos caros, que favorecem o tráfico de influência, a troca de favores, a corrupção e que são deficitárias em sua maioria. Deixam atrás de si um passivo trabalhista quando os contratos são encerrados e o gosto amargo do ludíbrio e da enganagem. Os médicos têm lutado por uma carreira de estado com condições de trabalho, remuneração digna e evolução ao longo dos anos. A nossa luta não tem tido sobre os governos a sedução que os leve a nos apoiar. Assim sendo, continua a se apostar em terceirizações, com custos elevados, em contraste com o sucateamento da rede pública, para se mostrar ser aquele um modelo de eficiência. Agora, se o governo não serve para cuidar da saúde, segurança e educação, para que servirá o governo afinal?

Dr. Geraldo Ferreira
Pres. Sinmed

ASSEMBLEIA GERAL DO ESTADO

O Sinmed convoca todos os médicos vinculados ao Governo do Estado a participarem de assembleia geral na próxima terça, 27, às 19h no sindicato. A pauta da assembleia gira em torno da incorporação da gratificação, referente à última etapa de implementação do PCCV. Caso o acordo não aconteça como definido por lei a há possibilidade de uma paralisação geral a partir de outubro.

MÉDICOS DE NATAL

Na última quinta, 22, os médicos lotados no município de Natal se reuniram em assembleia no sindicato para avaliar os efeitos financeiros do PCCV e as condições de trabalho da categoria. Segundo o relato de alguns médicos faltam todo tipo de material e insumos, como gase, soro e até água para higienização. Os médicos levantaram ainda uma série de benefícios que não vêm sendo cumpridas como adicional noturno, insalubridade, terço de férias e gratificação por plantão.

OFÍCIO SMS

A fim de deixar clara a situação vivida pelos médicos do Município o Sinmed deve enviar um ofício a secretaria municipal de saúde reivindicando melhoras no abastecimento dos insumos, cobrando os benefícios aos quais os profissionais têm direito e ainda se posicionando contra a implantação do ponto eletrônico.

SALÁRIOS CORTADOS

Os Servidores Públicos Federais de todo o país foram atropelados pelo Projeto de Lei 2203/2011 que trata do reajuste de diversos setores do funcionalismo. O PL encaminhado a Câmara dos Deputados está incluso no planejamento orçamentário para 2012 e prevê uma redução de 50% no vencimento básico dos Médicos do Poder Executivo Federal a partir de julho do próximo ano. No RN mais de 350 médicos vinculados a UFRN e IFRN serão afetados caso o projeto de lei seja aprovado.

ÚLTIMAS VAGAS NO SEMINÁRIO MÉDICO MÍDIA

Nos próximos dias 29 e 30 de setembro o Sinmed RN realiza o II Seminário Regional Médico/Mídia – NE, na sede do sindicato. O evento, que tem por objetivo integrar médicos, jornalistas, bem como gestores das duas áreas, ainda possui vagas para profissionais e estudantes de medicina e comunicação. A inscrição é gratuita e deve ser feita no site do Sindicato www.sinmedrn.org.br. Maiores informações através do telefone 3222-5750.

GRANDES NOMES

Durante os dois dias do evento serão debatidos nove temas de interesse comum das categorias. A programação conta com palestras e mesas redondas com os Presidentes de Sindicatos Nordeste e os jornalistas Cassiano Arruda, Vicente Cerejo, Ricardo Rosado, Gustavo Farche, Rilder Medeiros, Tarciana Burgos, Erika Zuza e Ricardo Valentim.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

MEC reprovou rede de ensino de Natal

I EDUCAÇÃO I

PROVA BRASIL 2009, QUE TOMA POR BASE PROVAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA APLICADAS A ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COLOCA A CAPITAL POTIGUAR NA ÚLTIMA POSIÇÃO DO PAÍS

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A EDUCAÇÃO BÁSICA de Natal está entre as piores do país. É o que aponta o último diagnóstico do Ministério da Educação (MEC). O resultado da Prova Brasil 2009, que toma por base provas de português e matemática aplicadas a alunos do quinto e nono anos do ensino fundamental, coloca a capital potiguar na última posição do ranking das capitais brasileiras.

Os dados foram divulgados pelo MEC em agosto passado e a equipe de reportagem do NOVO JORNAL teve acesso apenas aos dados relativos ao exame aplicado aos pequenos (4º ano). A Prova Brasil é bianual e, em 2009, avaliou a qualidade do ensino na rede pública municipal do último ano da administração de Carlos Eduardo Alves (2008) e do primeiro ano da atual gestão de Micaela de Sousa.

Os índices alcançados neste recorte são bastante preocupantes. Para servir de parâmetro, a ONG nacional "Todos Pela Educação", que fiscaliza a qualidade do ensino básico no país, instituiu médias mínimas satisfatórias (MMS).

Nos testes de português, segundo a ONG, as notas não podem ser inferior a 200. Natal ficou 35,3 pontos abaixo da menor nota permitida. Com apenas 164,7, a capital potiguar repetiu o resultado da Prova Brasil 2007 e se manteve na última posição da lista das capitais. Em 2005, a rede municipal de Natal ficou em penúltimo lugar, à frente apenas de Recife. A nota média das redes municipais do Brasil foi de 181,4 pontos.

Em matemática, Natal tem se mantido como a vice lanterna, repetindo o resultado pífio nas três últimas edições da Prova Brasil. Para a disciplina da área das exatas, a MMS passa para 250, e a capital potiguar, mesmo 69,68 pontos abaixo da média, consegue ficar a frente, por 1 ponto, da capital amapaense. Em 2007, o que separava Natal do Amapá nas duas últimas posições eram 20 décimos. O desempenho médio das redes municipais do país em matemática foi de apenas 201,4, praticamente 49 pontos abaixo do resultado minimamente satisfatório.

Outra constatação preocupante é quando se compara a capital com os demais municípios do Rio Grande do Norte. Natal não apresenta nem um dos 30 melhores resultados da Prova. Na avaliação da qualidade do ensino em português, a maior cidade do RN fica na 46ª posição, 26 colocações atrás do município de Encanto, por exemplo, cuja população é inferior a 5 mil habitantes e à frente apenas cinco posições do menor município do Estado, Viçosa (1.769 habitantes).

Quem lidera o ranking é o município seridoense São João do Sabugi que, segundo o último censo do IBGE, tem população estimada em 5,914 mil habitantes. Mossoró, por sua vez, ficou na sexta posição. E Parnamirim, terceira maior cidade do Estado, alcançou a 32ª.

Nos exames de matemática, Natal se saiu ainda pior. A capital potiguar está na 47ª posição, 40 décimos atrás de Tenente Ananias (46ª) e 10 décimos à frente de Triunfo Potiguar (48ª). Mais uma vez quem encabeça a lista é São João do Sabugi, seguido por Santana do Seridó, Carnaúba dos Dantas e Acari.

Em língua portuguesa, de todas as escolas da rede municipal de Natal, apenas uma atingiu a média mínima do "Todos Pela Educação". A Escola Municipal Professor Antônio Campos e Silva alcançou 201,39. A segunda colocada, a E. M. Professora Laura Maia, já ficou 2,99 pontos abaixo da média.

Nenhuma capital do país apresentou resultado excepcional. Nos testes de português, apenas duas superaram a média mínima. Brasília e Curitiba. Já em matemática, o melhor resultado ficou 24,85 pontos abaixo da MMS, colocando mais uma vez a capital paranaense na dianteira da qualidade de ensino do país.



HUMBERTO SALES / NJ

“

HÁ MUITAS ESCOLAS QUE ESTÃO COM SEUS FUNDOS VAZIOS. E SÓ QUEM SABE O QUE DEVE SER APLICADO EM UMA ESCOLA É QUEM ESTÁ LÁ TODOS OS DIAS”

Rogério Marinho

Deputado federal e membro da Comissão de Educação da Câmara

DEPUTADO COBRA TRANSPARÊNCIA

Membro da Comissão da Educação na Câmara há seis anos, o deputado federal Rogério Marinho (PSDB) afirmou que o trabalho de compilação dos dados da Prova Brasil 2009, feito por sua equipe em mais de quinze dias, é o que deveria ser feito pelo próprio município. "Eu nem deveria fazer isso. Como os dados são disponibilizados a todos, o ideal era que os próprios gestores fizessem esse trabalho. É importante que a sociedade como um todo fique a par do problema e se sensibilize", destacou.

Todos os dados divulgados pelo MEC foram organizados e apresentados pelo parlamentar na Câmara Federal na última terça-feira. O deputado afirmou que a análise deste documento faz parte dos trabalhos rotineiros da comissão. "Como morador de Natal, é natural que eu me atente para a situação da educação da minha cidade", disse.

Analisando o quadro, o deputado vê os resultados negativos da Prova Brasil como reflexo do desempenho das últimas administrações municipais. E em sua avaliação, a situação piorou.

Para ele, a atual gestão preocupa-se bem mais com a parte cosmética da educação (prédios, fardamento, livros didáticos) e pouco com a qualidade do ensino em si. "Há muito propaganda e pouca efetividade na escola", destacou.

Para o parlamentar, a educação oferecida atualmente está condenando crianças a um futuro sem qualificação, à evasão escolar e ao analfabetismo funcional. "É está principalmente retirando dessas crianças o direito de crescer e se integrar na sociedade de forma produtiva", acrescentou.

Marinho afirma que falta uma política pedagógica permanente. Em sua avaliação, a educação não pode ser tratada como uma questão individual e pelo viés da politicagem, mas como uma questão de Estado. Até porque as mudanças não refletirão em resultados imediatos. "Mas alguém tem que dar o primeiro passo agora", declarou.

Entre as mudanças que devem ser feitas, ele acredita em uma política de méritos para professores e escolas. Através de diagnósticos próprios e de análises das avaliações feitas pelo MEC, premia-se àquelas instituições que tiverem melhores resultados e se oferece ajuda maior àquelas que não se saíram bem. O parlamentar defende, inclusive, a implantação de um órgão semelhante ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) no município.

Ele também defende que se alie saúde e educação, dando maior atenção, já no início do ano letivo, a alunos que tenham dificuldades de aprendizado, problemas de visão ou de audição. Ele afirma que o município não só tem estrutura para isso, como tem a obrigação perante a justiça.

Sobre a questão orçamentária, ele supõe que os 25% de toda a arrecadação do ICMS que deveria ser destinada à educação, não estejam chegando atualmente às escolas. Ele disse não saber para onde este recurso está sendo passado, mas sabe que não é para a conta das escolas. O peessedebista fez visitas recentes a cinco delas. "Há muitas escolas que estão com seus fundos vazios. E só quem sabe o que deve ser aplicado em uma escola é quem está lá todos os dias", decretou.



▶ Rede municipal de ensino de Natal: pior desempenho entre as capitais do país

ANASTÁCIA VAZ / NU

“A CULPA NÃO FOI NOSSA”

Todos os testes de proficiência da Prova Brasil são realizados no final do ano letivo. Na edição de 2009 não foi diferente. Mesmo assim, o atual secretário de Educação, Walter Fonseca, joga toda a culpa do mau desempenho nos testes para a administração do prefeito Carlos Eduardo. Detalhe: a prefeita Mícarla de Souza assumiu a gestão municipal em janeiro de 2009 e os exames de português e matemática foram aplicados aos alunos do 5º e 9º anos apenas em novembro do mesmo ano, 11 meses depois.

“Não. Esse teste de maneira alguma avaliou a gestão da prefeita [Mícarla de Souza]”, afirmou o secretário, que preferiu não dar mais detalhes por telefone. Preferiu agendar uma entrevista pessoalmente, onde, garantiu, apresentaria todos os dados a respeito.

No dia seguinte, ao invés de dar a entrevista, transformou o encontro pré-agendado em uma reunião com sete funcionários da secretaria. Entre eles o adjunto da pasta, quatro assessores pedagógicos e um gerente de planejamento. O secretário não compareceu.

Na reunião, a responsabilidade sobre o problema foi esquecida. No lugar, foram apresentados prognósticos que estimam um desempenho um pouco melhor na Prova Brasil deste ano (2011) e um grande

salto de recuperação em 2013.

O otimismo, alegam, vem de um trabalho intensificado desde o ano passado pela SME. O secretário adjunto Marcos Cleber Moura afirmou que com o resultado da Prova Brasil 2009, entregue às escolas ainda no final do primeiro semestre do ano passado, criou-se um comitê para dar suporte à rede como um todo e se buscou o engajamento de toda a secretaria. “Hoje o trabalho não é feito nas escolas. É com as escolas” acrescentou.

Além disso, a secretaria conta com o suporte dos programas de formação dos educadores, como Profa, que qualifica os professores alfabetizadores, e o Proletramento, que dá continuidade à formação nos anos seguintes. Ainda há o ‘Escola de Leitores’, projeto realizado pela ONG Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação que tem provocado efeitos importantes no aprendizado dos alunos a partir do estímulo a leitura literária.

De acordo com a assessora pedagógica da SME nos anos iniciais (2º a 5º ano), Miriam Dantas, o primeiro passo para que se chegasse a mudanças foi reconhecer que os diagnósticos do MEC são importantes e devem ser utilizados como base para a bus-

ca por melhorias. “Não havia uma pressão por mudanças. Estes números eram vistos apenas como dados do MEC sem importância e fora da realidade local”, acrescentou Miriam. “Mas enfim, superamos aquela fase de ficarmos apenas estagnados com os resultados ruins”, pontuou.

Um exemplo do bom resultado do trabalho conjunto, segundo a assessora, é a Escola Celestino Pimentel, onde todas as crianças já saíram do 1º ano (antiga alfabetização) sabendo ler. “E são resultados como este que refletirão mais na frente quando estes meninos estiverem no 5º ano”, ressaltou.

O secretário adjunto afirmou ainda que quando organizados em ordem de classificação, como o ranking que colocou a capital potiguar em última posição nas provas de português, estes diagnósticos escondem a situação real, porque os dados são confrontados em termos percentuais.

Com relação ao orçamento municipal, a informação é que o percentual da receita do município aplicado na educação deve chegar a 30% já no próximo ano. Em 2011, o investimento é de 29,5%. Os recursos, segundo o assessor de planejamento da secretaria municipal de Educação, Ermerson Capistrano, são aplicados na estruturação das escolas como um todo.

“HOJE O TRABALHO NÃO É FEITO NAS ESCOLAS. É COM AS ESCOLAS”

Marcos Cleber Moura
Secretário adjunto de Educação



ARGEMIRO LIMA / NU



ARGEMIRO LIMA / NU

▶ Miriam Dantas, assessora pedagógica da SME: buscas por melhorias

PIOR E MELHOR PERFORMANCE

O melhor resultado da Prova Brasil 2009 foi na Escola Municipal Professor Antônio Campos e Silva, no bairro de Mãe Luíza. Lá a maior parte dos alunos cursa todas as séries da primeira etapa do ensino fundamental. Nesta instituição, acreditam os educadores, a Prova Brasil realmente avaliou o desempenho da Escola.

O mesmo não acontece na Escola Municipal Francisco de Assis Varela Cavalcanti. A instituição só tem turma a partir da 4ª série, ano em que é aplicado o exame. Neste caso, é fato que o diagnóstico não mede as condições de ensino da escola. Pelo contrário, refletem a proficiência das instituições por onde passaram os estudantes submetidos ao teste.

Para o secretário adjunto da Educação, Marcos Cleber, isso deixa claro que as escolas devem ser pensadas como rede. “É isso que tem feito a Secretaria de Educação. Vem trabalhando para que se consiga um resultado positivo no final”.

MELHORES RESULTADOS EM NATAL		
4ª SÉRIE - LINGUA PORTUGUESA		
	ESCOLA	NOTA
1º	*Escola Municipal Professor Antônio Campos e Silva	201,39
2º	Escola Municipal Professora Laura Maia	197,01
3º	Escola Municipal Professora Ivonete Maciel	193,96
4º	Escola Municipal Monsenhor Joaquim Honório	188,28
5º	Escola Municipal Ascendino de Almeida	186,92
* única escola de Natal a ter média superior à MMS		

RANKING CAPITAIS – PORTUGUÊS		
Média Mínima Satisfatória (MMS): 200		
	CAPITAIS	MÉDIA
1º	Brasília	200,93
2º	Curitiba	200,76
3º	Campo Grande	198,01
4º	Palmas	197,82
5º	Rio de Janeiro	196,93
...
25º	Macapá	166,68
26º	Recife	165,9
27º	Natal	164,7

RANKING CAPITAIS – MATEMÁTICA		
Média Mínima Satisfatória (MMS) : 250		
	CAPITAIS	MÉDIA
1º	Curitiba	225,15
2º	Brasília	223,3
3º	Palmas	219,97
4º	Campo Grande	218,07
5º	Belo Horizonte	217,37
...
25º	Recife	182,92
26º	Natal	181,35
27º	Macapá	180,32

RANKING MUNICÍPIOS DO RN – LINGUA PORTUGUESA		
	MUNICÍPIO	MÉDIA
1º	São João do Sabugi	194,68
2º	Santana do Seridó	190,89
3º	Apodi	188,27
...
6º	Mossoró	181,16
...
32º	Parnamirim	168,99
...
46º	Natal	164,70
47º	Água Nova	164,67
...
161º	Afonso Bezerra	129,38
162º	Sítio Novo	127,03

MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE – MATEMÁTICA		
	MUNICÍPIO	MÉDIA
1º	São João do Sabugi	219,22
2º	Santana do Seridó	218,66
3º	Carnaúba dos Dantas	213,91
...
11º	Mossoró	198,65
...
35º	Parnamirim	184,97
...
46º	Tenente Ananias	181,77
47º	Natal	181,35
48º	Triunfo Potiguar	181,25
...
160º	Afonso Bezerra	149,36
161º	Ruy Barbosa	103,17
162º	Sítio Novo	110,61

POR DENTRO DA ARENA

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

OS GASTOS DO Governo do Estado com projetos, consultorias e contratos para a Copa de 2014 vão ultrapassar R\$ 25 milhões. Desse montante, somente em R\$ 15,3 milhões o rito da licitação foi obedecido. Dos sete contratos, em cinco deles as empresas foram escolhidas pelo poder público. Todos os processos sem licitação são da gestão passada. Nessa lista não está incluída a construção da Arena das Dunas, onde houve licitação embora apenas uma construtora tenha aparecido, já que o dinheiro só começará a ser pago quando o estádio for entregue pela empreiteira OAS. Orçada em R\$ 400 milhões, a Arena já está custando, hoje, R\$ 550 milhões. Porém, já se sabe que ao final dos 20 anos do financiamento sairá por R\$ 1,3 bilhão.

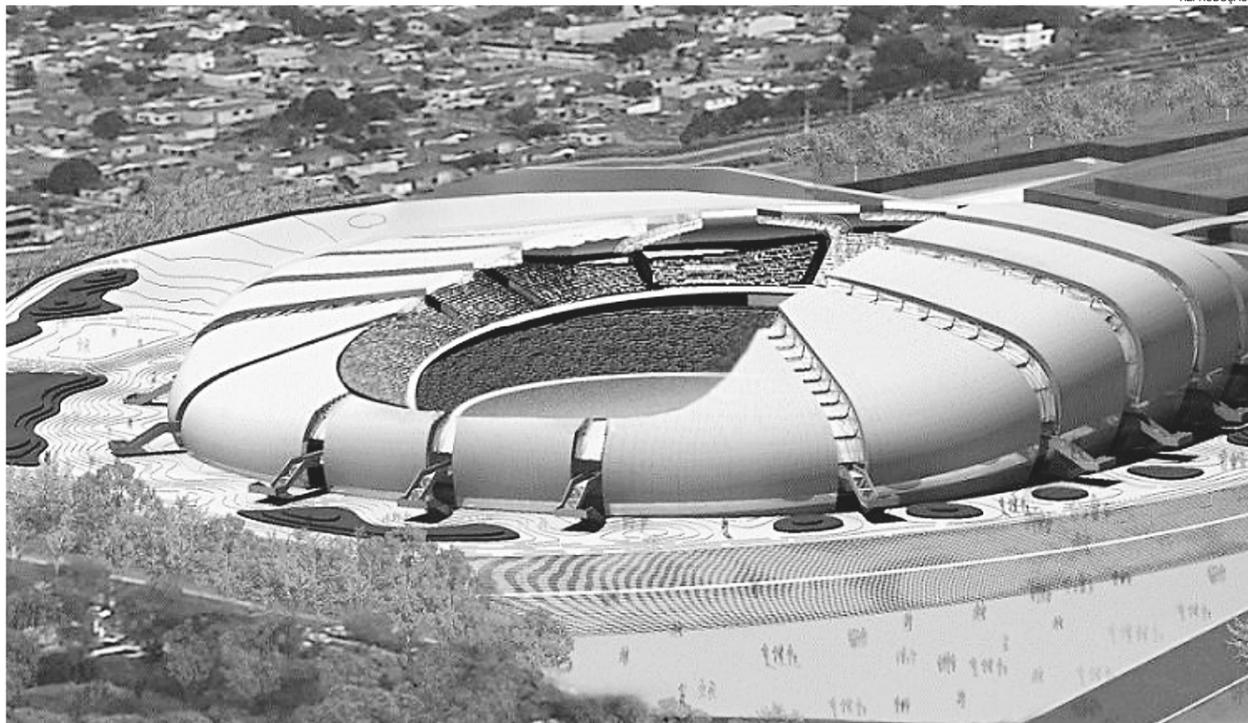
O curioso é que, assim que o Brasil foi escolhido como sede da Copa de 2014, o presidente da CBF Ricardo Teixeira, ratificado pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, afirmou que essa seria a Copa da iniciativa privada.

O último contrato firmado pelo governo estadual está em fase de conclusão. O resultado da licitação que vai definir o consórcio contratado para gerenciar as obras da Arena das Dunas será divulgado na primeira semana de outubro. Um detalhe chama a atenção: entre as empresas concorrentes há uma velha conheci-

da do projeto Copa no Rio Grande do Norte. A paulista Stadia Projetos, Engenharia e Consultoria Ltda., que já recebeu, sem licitação, R\$ 2,5 milhões para desenvolver o projeto básico de engenharia e serviços complementares, integra o consórcio CS Dunas, que traz ainda a carioca Concremat Engenharia e Tecnologia S/A.

No ano passado, a Stadia esteve envolvida numa polêmica na época do lançamento do primeiro edital para a construção da Arena das Dunas. O documento dizia que a empresa vencedora da licitação deveria contratar a Stadia para fazer o projeto executivo do estádio e pagar R\$ 9,6 milhões. Por conta disso e de outras irregularidades, o Ministério Público impediu a continuidade do processo e ainda orientou ao BNDES que não autorizasse o financiamento. Somente com a retirada do nome da Stadia do edital e outras correções a licitação pode recomeçar.

Agora, na concorrência pública do gerenciamento das obras da Arena, a Stadia disputa com o consórcio gerenciamento Arena das Dunas formado por três empresas também de São Paulo: IEME Brasil Engenharia Consultiva Ltda., Setepla Tecnometal Engenharia Ltda. e Tetraarq Arquitetura e Projeto Ltda. A próxima etapa do processo é a abertura das propostas, já que na fase da avaliação por notas, os dois consórcios conseguiram nota máxima. O teto da verba que será paga pelo Governo do Estado ao consórcio vencedor é R\$ 10,7 milhões.



▶ Projeto da Arena das Dunas: orçada em R\$ 400 milhões, obra já está custando, hoje, R\$ 550 milhões

Para o secretário extraordinário da Copa em 2014, Demétrio Torres, não há qualquer impedimento em relação à Stadia. "Eu não posso impedir nenhuma empresa de participar de uma licitação pública. Além do que empresa não morde ninguém. Se há corrupção, a culpa sempre é do governo, e não da empresa. Mas nesse governo não há problema algum", disse.

O edital exige a aquisição, pela

empresa que vencer a licitação, de profissionais em 16 funções distintas. O salário mais alto será de R\$ 12 mil, pago, durante 30 meses, ao engenheiro civil sênior (ordenador geral) contratado. Já o mais baixo é o dos auxiliares administrativos, que receberão, por mês, R\$ 900. O contrato com eles é de 30 meses. O gerenciamento da Arena contará ainda com engenheiros de campo, de planejamento, de obras, de instalação, arquitetos

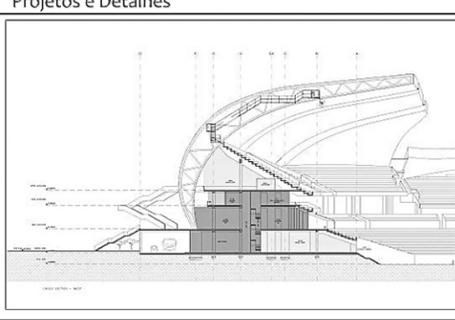
sênior, arquitetos de projetos, técnico de edificações, de instalações, topógrafos, auxiliares de topografias, secretárias e cadistas (profissionais que fazem desenhos em softwares).

De acordo com Torres, serão mais de 50 engenheiros envolvidos no gerenciamento e fiscalização do serviço realizado pela construtora OAS, empresa que venceu a licitação para construir, manter e explorar a Arena das Dunas por

20 anos (três durante a construção e 17 após o estádio ficar pronto). Ele explicou que a contratação de uma empresa privada para fiscalizar as obras da Arena é uma exigência do Tribunal de Contas da União. "Existem nove entidades fiscalizando as obras do estádio. É a obra mais fiscalizada do mundo. O TCU, uma dessas entidades, exige que o gerenciamento seja feito por uma empresa independente. Por isso fizemos", afirmou.

ARENA DAS DUNAS

Projetos e Detalhes

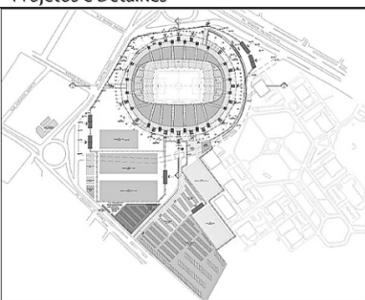


SEÇÃO OESTE

DESCRIÇÃO DA OBRA LOCALIZAÇÃO DA OBRA PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO PROJETOS E DETALHES

ARENA DAS DUNAS

Projetos e Detalhes

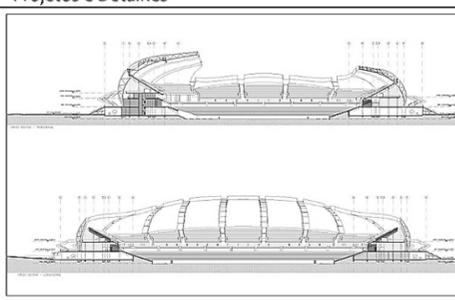


PROJEÇÃO DO ESTACIONAMENTO EXTERNO

DESCRIÇÃO DA OBRA LOCALIZAÇÃO DA OBRA PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO PROJETOS E DETALHES

ARENA DAS DUNAS

Projetos e Detalhes



CORTES TRANSVERSAL E LONGITUDINAL

DESCRIÇÃO DA OBRA LOCALIZAÇÃO DA OBRA PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO PROJETOS E DETALHES

GOVERNO CONSEGUIU REDUZIR O VALOR EM R\$ 6 MILHÕES

O titular da Secopa lembrou que conseguiu reduzir em R\$ 6 milhões o valor do serviço que será pago à empresa vencedora da concorrência. No governo passado, o edital elaborado pela Secopa tinha um teto de R\$ 16 milhões. Demétrio Torres disse que ao ver os valores achou muito caro e pediu a anulação do processo para a revisão dos números.

Com a experiência de engenheiro civil acumulada durante a carreira, reduziu algumas funções, como a de coordenador geral do gerenciamento, que ficará a cargo do departamento estadual de Estradas e Rodagens (DER-RN), órgão que ele também chefia, e usou como base a tabela de entidades ligadas à categoria de engenheiros e arquitetos, como o Crea, e o preço cobrado por esses profissionais pagos pelo poder público. "Tirei o coordenador geral que receberia R\$ 17 mil mensais durante 30 meses porque não há necessida-

de, já que a empresa será subordinada ao DER. E nos baseamos nos preços oficiais pagos pelas instituições públicas. Assim, conseguimos reduzir de R\$ 16,6 milhões para R\$ 10,7 milhões. E esse é o valor limite. Deve ficar abaixo disso porque vai ganhar a empresa que apresentar a



▶ Demétrio Torres, titular da Secopa

menor proposta", afirmou. Questionado se o Governo do Estado faria mais alguma licitação ou pagaria mais algum valor referente às obras da Copa, ele disse que não. "Essa é a última licitação, e fizemos por exigência do TCU", afirmou.

dólar. Na Copa da África haviam três preços de ingressos diferentes, dependendo da localização do torcedor.

O site deu como exemplo o ingresso mais caro da final do Mundial, entre Espanha e Holanda. A entrada custou 900 dólares ou R\$ 1.642, na cotação de junho de 2010. A matemática do Congresso em Foco inclui a cotação do dólar da época (a matéria foi divulgada em 27 de julho) e um imposto de 10% já acertado com o governo. A conta baseou na projeção dos preços baseado na Copa da África, em 2010. A conta desconsiderou a inflação e as futuras flutuações do

um jogo no melhor lugar saiu a 160 dólares na África. Nas mesmas condições, no Brasil, o torcedor pagará cerca de R\$ 300. Valendo a mesma matemática, nas oitavas de final a entrada custará R\$ 350. As quartas e a decisão do terceiro lugar terão o mesmo preço, R\$ 520; O valor quase dobra nas semifinais e deve sair por R\$ 1 mil.

Seguindo o mesmo raciocínio, um jogo na primeira fase para um torcedor que escolher o pior lugar do estádio, atrás dos gols, custar 80 dólares na África e saíria, no barato, por R\$ 150, em 2014, no Brasil.

NÚMEROS

Área do projeto

▶ 120.094,78 m²

Vagas de estacionamento

1.729 vagas

▶ Interno – 261

▶ Externo – 1.468

Assentos

▶ Camarotes – 634

▶ Hospitalidade (VIP) – 2.204

▶ Público geral – 27.771

▶ Temporários – 10.209

▶ Mídia – 1.182

▶ Total – R\$ 42 mil.

Ambientes

▶ Lounge VIP – 758,01 m²

▶ Lounge Hospitalidade – 1.922,55 m²

▶ Camarotes VIP – 36

▶ Camarotes (bares) – 16

O que já foi concluído

▶ Levantamentos topográficos

▶ Levantamentos de

Infraestrutura Local (cadastro)

▶ Retirada das Redes: telefônica

– Cabo, Água e Drenagem de

Águas Pluviais

▶ Isolamento da Área

▶ Inscrição para Certificação

Leed

▶ Licenças: terraplanagem,

demolição e ambiental de

instalação para a implantação

(licença geral)

▶ Estudos geotécnicos

O que está sendo feito

▶ Retirada da rede elétrica –

90%

▶ Instalações provisórias – 90%

▶ Projetos executivos – 80%

▶ Terraplanagem – 30%

▶ Drenagem – 80%

▶ Demolição do Machado –

iniciado

O que ainda vai ser iniciado

▶ demolição do Machado –

primeira semana de outubro

SECOPA CONFIRMA DEMOLIÇÃO DO MACHADÃO PARA OUTUBRO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 14 ►

O estádio Machado não chegará aos 40 anos. O poema de concreto começa a virar poeira a partir da primeira semana de outubro. Quem garante é o titular da Secopa, Demétrio Torres, que espera encerrar, com o início da demolição, qualquer especulação negativa em relação ao futuro da Arena das Dunas. No mais recente relatório de acompanhamento das obras enviado mensalmente à Fifa e a que o NOVO JORNAL teve acesso, a data prevista para o início da derrubada do estádio era 30 de outubro, mas será antecipada em quase um mês. A olhos vistos, o que dá para ver é o serviço de terraplanagem. Mais de 30% já foi concluída na área, o que corresponde a 5% das obras. No ponto alto da obra, a partir de novembro deste ano, cerca de 1.200 operários trabalharão na Arena. O relatório traz também o detalhamento das características do futuro estádio. A Arena ocupará uma área de 120.094,78 metros quadrados no espaço onde hoje estão o Machado, Machadinho e o terreno que vai até os limites da BR-101. Somente de estacionamento estão previstos 1.729 vagas, das quais 261 na parte interna e 1.468 na externa. Um dado curioso é que o público terá à disposição, dentro do estádio, apenas 66,12% das 42 mil cadeiras. O restante será destinado aos camarotes, área VIP e lugares para a imprensa. Nos ambientes criados dentro da Arena, o destaque vai para as 36 unidades de camarotes VIPs e as duas unidades de camarotes VVIPs, que



► Estádio Machado: com os dias contados

deve receber o alto escalão da Fifa. Não existe detalhamento de que os cartolas vão usufruir no espaço. Já o público terá acesso aos 16 bares.

MECÂNICA

O engenheiro do consórcio que está construindo a Arena das Dunas, André Lima, explicou que a demolição do Machado não será através do sistema de implosão,

mas de forma mecânica. Segundo, a implosão só ocorre em ocasiões muito especiais, como no estádio da Fonte Nova, em Salvador, que veio abaixo de uma só vez, porque era muito alto. A questão da segurança dos moradores que vivem ao redor do Machado também pesou. Serão usados britadores hidráulicos e tesouras de rasgar concreto. Lima explica que o concreto da carcaça do Machado não será removido.

“Vai ser usado na construção do estacionamento do estádio e para forrar a área e criar acessos (no próprio canteiro de obras) para que os tratores e outras máquinas possam circular no espaço”, disse.

A previsão, após a demolição mecânica, é de que o Machado acumule 70 mil metros cúbicos de concreto. A título de comparação, o material caberia em 10 mil caminhões.



ILUMINANDO A SUA VIDA

CONFIRA OS CONTRATOS FIRMADOS PELO GOVERNO DO ESTADO PARA A COPA 2014

SEM LICITAÇÃO

- **Price Water House Coopes Contadores Públicos Ltda.**
- Valor: 1,5 milhão
- Objetivo: estruturação e assessoramento de um comitê gestor para projetos de investimentos, gestão e controle de projetos;
- **Coutinho Diegues Cordeiro Arquitetos Ltda**
- Valor: R\$ 1,195 milhão;
- Objetivo: elaboração de estudo preliminar de arquitetura;
- **IM Comércio e Terraplanagem Ltda**
- Valor: R\$ 352 mil
- Objetivo: derrubada de uma creche e de pórtico no Centro Administrativo, construção do novo portão e terraplanagem
- **Populous Arquitetura Ltda.**
- Valor: 4,4 milhões
- Objetivo: projeto básico arquitetônico
- **Stadia Projetos Consultoria Ltda.**
- Valor: R\$ 2,5 milhões
- Objetivo: projeto básico de engenharia e serviços complementares

LICITAÇÃO

- **Valora Participações Ltda.**
- Valor: R\$ 4,6 milhões
- Objetivo: consultoria para elaboração do edital da PPP

PROCESSO AINDA EM ANDAMENTO

- Valor: R\$ 10,7 milhões
- Objetivo: gerenciamento e fiscalização das obras de construção da Arena das Dunas

O Instituto de Radiologia de Natal mais uma vez consolida a sua posição de vanguarda, com o investimento em dois novos equipamentos de mamografia digital, que tornam o exame até 75% mais rápido e atribuem maior resolução à imagem. Além disso, adquiriu o CAD, um software de detecção auxiliar que transformou a prática da mamografia. Tudo isso para lhe oferecer maior comodidade e ainda mais qualidade aos seus exames.

Mamografia Digital
A imagem da sua saúde
é você quem escolhe.
Previna-se.

NewComunicação



Instituto de Radiologia

Nosso diagnóstico é qualidade.

MÉDICOS QUEREM MELHORAR A COMUNICAÇÃO

/ EVENTO / SEMINÁRIO ORGANIZADO PELO SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO GRANDE DO NORTE TEM O OBJETIVO DE PROMOVER ENTENDIMENTO DA CATEGORIA COM A MÍDIA

FAZER-SE COMPREENDER. ESSE é um dos objetivos do 2º Seminário Regional Médico Mídia, realizado, neste ano, pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed RN) nos dias 29 e 30 de setembro. Através de palestras e debates, a entidade busca estreitar e facilitar a relação entre médicos e jornalistas. As inscrições são gratuitas e estão abertas a profissionais e estudantes de medicina, através do portal www.sinmed-rn.org.br.

O presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, explicou que o evento será realizado com três focos. O primeiro é fazer os jornalistas compreenderem melhor a linguagem médica, o outro é levar os médicos a compreenderem o que os jornalistas esperam deles em uma entrevista e, por último, ver a melhor maneira para garantir que a informação chegue à sociedade de maneira coerente com o que foi dito e clara para o entendimento comum.

"Nós temos que trabalhar em conjunto para que as notícias sejam claras, lógicas e verdadeiras", ressaltou Geraldo, lembrando que uma preocupação do setor é a distorção de informações provocadas pelo ruído na comunicação.

Para o presidente do Sinmed, é necessário que se estreite as relações entre os dois setores. E os médicos têm percebido a importância de dar informações à so-

cidade, principalmente em casos de tratamento de pessoas famosas e de acidentes de trabalho, quando se desperta maior interesse na população. Mas em algumas ocasiões, ficam presos pela ética profissional.

"Isso tudo é um jogo que envolve três vertentes: o direito da imprensa de divulgar uma informação, o direito do paciente de se resguardar e a possibilidade do médico que acompanha o caso de dar ou não a informação", citou Geraldo. "Se eles não quiserem exposição, a gente não pode fazer muita coisa. Divulgar informações a respeito do caso de saúde ou do tratamento de um paciente sem seu consentimento vai de encontro à ética", ressaltou.

Um dos objetivos do evento, lembrou Geraldo, é justamente mostrar para os jornalistas que "para tudo tem limite".

Para ele, a relação do médico com a mídia já tem mudado de maneira considerável. Esse avanço se observa principalmente quando as informações divulgadas são institucionais ou quando os médicos são consultados como corpo científico para prestar esclarecimentos sobre determinados temas. A dificuldade permanece ainda quando os temas são de comoção popular, em que a mídia abusa de vários meios para garantir a audiência.



“ NÓS TEMOS QUE TRABALHAR EM CONJUNTO PARA QUE AS NOTÍCIAS SEJAM CLARAS, LÓGICAS E VERDADEIRAS”

Geraldo Ferreira
Presidente do Sinmed



▶ Cassiano Arruda Câmara e Vicente Serejo: jornalistas convidados

EVENTO ACONTECE PELA PRIMEIRA VEZ EM NATAL

O Seminário Médico Mídia é organizado pela Federação Nacional de Médicos (Fenam) há seis anos e já foi realizado em várias capitais. Apenas após o desmembramento em etapas regionais, Natal foi escolhida para ser a sede no Nordeste.

A escolha dos profissionais que participarão do evento não foi feita de maneira aleatória. Primeiro, explicou o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, se tentou atingir todos os veículos de comunicação da capital potiguar. Depois, priorizou-se participação de editores e repórteres de rua. E como o evento é regional, deu-se espaço aos representantes de todos os Estados para que pudessem apresentar o cenário local.

Entre os convidados, estão os jornalistas Cassiano Arruda Câ-

mara, Vicente Serejo, Gustavo Fara- rache, Juliska Azevedo, Erika Zuza e Taciana Burgos.

O evento começa, nos dois dias, às 8h30. No primeiro dia, 29, após o credenciamento e os boas vindas dados pelo presidente da entidade anfitriã, começa o painel de palestras. Na ocasião, entre outras discussões, se tentará responder a pergunta "Quem é o médico, o que pensa e o que espera do entrevistador?".

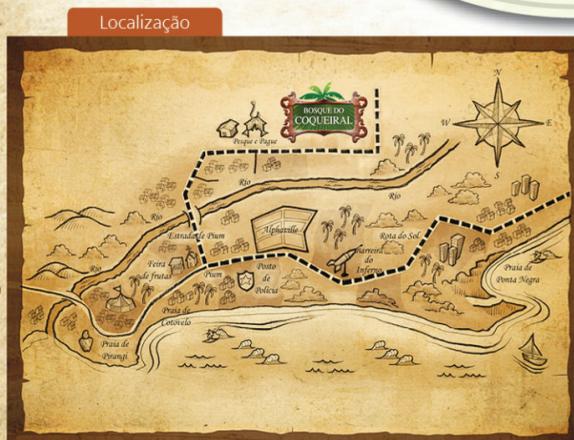
No mesmo dia ainda haverá uma simulação de uma entrevista para dirigentes de entidades médicas e uma palestra sobre os termos utilizados na medicina.

No segundo dia, se discutirá o papel da assessoria de imprensa em um sindicato e as controvérsias e dúvidas na exposição do médico à mídia.

Sossego tamanho família.



- Piscina adulto
- Piscina infantil • Deck molhado
- Quiosque Sauna e Massagem
- Salão coberto multiuso e área de apoio
- Circuito para corrida
- Espaço Gourmet
- E muito mais



CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:

ecomax
fazer bem feito é da nossa natureza

www.ecomax.eng.br

VENDAS:

BrasilBrokers
Abreu

(84) 3203.3000



cosern
Grupo Neoenergia

neoenergia

ILUMINANDO A SUA VIDA



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 – IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 – Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do paisagismo, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.



TINTA AFILADA

/ IMPRENSA / CHARGISTA TITULAR DO JORNAL PAULISTA AGORA, DO GRUPO FOLHA, O POTIGUAR CLÁUDIO OLIVEIRA DIZ QUE O DIA A DIA DA PROFISSÃO É FEITO DE MUITA DEDICAÇÃO: "MEUS DESENHOS DEVEM SER PÃO QUENTINHO; E NÃO PÃO DORMIDO", DESCREVE ELE

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

APESAR DA FACILIDADE promovida pela internet no que diz respeito ao tráfego de arquivos, o chargista deve estar na redação acompanhando o desenrolar da apuração dos fatos e a interação entre jornalistas para produzir uma ilustração mais acoplada com o noticiário do dia. Pelo menos é o que defende (e como atua) o chargista potiguar Cláudio Oliveira, há 18 anos morando em São Paulo e, atualmente, publicando suas charges no jornal Agora, do grupo Folha e líder no segmento da classe C. O chargista esteve em Natal na segunda-feira para participar de mais uma palestra do programa "Arte Potiguar no Mundo", no Teatro de Cultura Popular.

Em sua rotina de trabalho, Cláudio chega à redação por volta das 13h e lê dois jornais: a Folha de São Paulo, carro-chefe da companhia e o no qual trabalha, o Agora, que tem uma linha editorial mais popular, com dicas, por exemplo, de como utilizar o FGTS para a compra da casa própria e um noticiário policial com mais espaço do que na Folha. "O Agora faz uma linha popular sem baixaria, decente", explica ele. Também lê o noticiário on-line e a pauta da redação.

A lição de estar perto dos fatos (ou dentro da redação) ele traz do mestre Henfil (1944-1988). Em 1983, ele fez uma visita a Henfil, em São Paulo, e o paulista estava fazendo uma campanha salarial para o Sindicato dos Metalúrgicos e ele disse: "Entra aí, mas a gente vai conversar pouco porque estou indo a São Bernardo do Campo para participar de uma assembleia. Não vou conseguir ficar aqui. Tenho de viver a reunião", explica.

Sua sala fica no quinto andar de um prédio na avenida Barão de Limeira, em um espaço amplo, onde a editoria de arte divide uma baía com as editorias de esporte e de economia. Metade do quinto andar é do Agora e a outra metade é da Folha de São Paulo. O quarto andar é totalmente ocupado pela Folha. Oliveira participa das reuniões de pauta às 16h, com o diretor de redação e os editores e, a partir de então, já vai imaginando o que pode ser a charge do dia seguinte.

Em torno de duas, três horas depois, ele mostra uma ou mais propostas ao editor que as aprova em 99% dos casos. Poucas vezes o editor julga o desenho inadequado ao público específico do jornal. Nesse caso, ele refaz a ideia. "É um pouco corrido, pois o desenho tem de estar finalizado, colorido, por volta das 20 horas, quando então o jornal vai para a gráfica para ser

impresso", afirma. "Como a minha charge sai na primeira página, é diferente de ela ser publicada internamente, que pode ser mais fria, como uma coluna independente. Já os meus desenhos devem ser pão quentinho, e não pão dormido", acrescenta. A produção do material se dá através de um esboço a lápis grafite e o traço são feito com pincel e tinta nanquim. Em seguida, o desenho é digitalizado e a cor é introduzida através do computador, usando o software Photoshop. Como o tempo é muito reduzido, Cláudio diz que não dá para ficar aperfeiçoando muito. Cláudio segue à risca uma frase famosa de outra lenda viva do mundo dos desenhos, Ziraldo: "A boa charge não é a boa ideia, mas a ideia oportuna em cima da notícia", ou seja, a charge deve refletir o que as pessoas estarão conversando durante o café da manhã.

A oportunidade de consolidar uma carreira fora de Natal aconteceu quando Cláudio leu um anúncio da Folha de São Paulo, que precisava de chargista. Por acaso, ele estava no Mato Grosso do Sul, com um portfólio organizado. Ia tentar a sorte em Brasília. Então, viajou até São Paulo, levou os seus desenhos para a Folha e foi contratado no outro dia. Era fevereiro de 1993. Passou a publicar na primeira página dos cadernos regionais que circulavam exclusivamente no interior de São Paulo. Depois foi convidado para fazer charges na primeira página de um outro veículo da empresa, a Folha da Tarde, de circulação nacional.

LIDERANÇA

Em 1999, o jornal se fundiu com outro jornal do grupo, o Notícias Populares, e adotou um novo nome, o Agora São Paulo, jornal popular do Grupo Folha voltado para a classe C. Atualmente, é o líder no segmento, com uma circulação diária superior a 100 mil exemplares.

"Ao longo desses anos aprendi bastante. E estava mesmo interessado em me dedicar integralmente à carreira de chargista", conta ele, que terminou o curso de jornalismo na UFRN em 1985. Depois, sentiu necessidade de estudar artes gráficas, para ter mais domínio técnico do desenho. Conseguiu uma bolsa de estudos na Escola Superior de Artes Gráficas de Praga, na antiga Tchecoslováquia e ficou lá de 1989 a 1992, vivenciando toda a reviravolta política do leste da Europa. "Foi um período de muito amadurecimento. Reafirmei algumas convicções, mudei alguns conceitos. Foi uma ótima experiência e me senti preparado para voltar ao Brasil e abraçar a profissão", declara.



► Cláudio Oliveira, 48 anos e uma vida dedicada à arte de desenhar com humor

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



“O CHARGISTA DEVE ACOMPANHAR A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA DIRETAMENTE DA REDAÇÃO OU DO LUGAR ONDE OCORREM OS FATOS”

Cláudio Oliveira
Chargista

HENFIL, O MESTRE

Em 1976, Henfil veio morar em Natal. Cláudio foi apresentado a ele, que lhe incentivou e convidou para colaborar com o antigo "Pasquim". "Henfil me influenciou muito, não só no traço, como também na postura de, digamos, engajamento", declara. Henfil dizia que charge não é uma gracinha com os poderosos de plantão, um besteirol qualquer, mas uma crítica contundente e Cláudio diz tentar seguir esse ensinamento. "Henfil até comprou uma briga com Caetano Veloso e Fernando Gabeira por causa da mensagem 'Odará' [música de Caetano: Deixe eu dançar / Pro meu corpo ficar Odará] e a política do corpo, pois achava que desviava a atenção da luta contra a ditadura".

Todas as quarta-feiras, ele ia à residência de Henfil na Ponta do Morcego e depois na Amintas Barros. Levava seus desenhos para ele dar uma olhada e enviar junto com os dele para o Pasquim. Na primeira vez que o visitou, Henfil lhe presenteou com o livro "Composições Infantis", de Millôr Fernandes. "Disse que eu devia ler de tudo, até receita de bolo. E que eu começasse com Millôr, que ele considerava o 'melhor de todos nós'", conta.

Depois, Cláudio passou a seguir outras referências no traço, como os chargistas J. Carlos, Belmonte e Nássara, que viam na caricatura não um retrato deformado, mas uma "síntese psicológica". "Com poucos traços faziam a cara do sujeito, uma espécie de logomarca da cara da personagem".

Cláudio Oliveira considera que o futuro da charge é o futuro da imprensa. "Vai se publicar com muito mais facilidade. Hoje qualquer adolescente faz uma animação eletrônica, o que era uma coisa complicada quando eu era adolescente. A charge irá para onde a imprensa for, já que surgiu com ela".



► Henfil, amigo e inspiração

PRECOCE, AOS 13 ANOS JÁ PUBLICAVA EM JORNAIS

Desde criança, Cláudio gostava de desenhar. Começou a ver quadrinhos antes mesmo de aprender a ler, quando pedia ao irmão mais velho para ler para ele. Em frente à loja de sapatos do seu pai, no Alecrim, havia um camelô que vendia revistinhas. Leu de tudo que chegava às suas mãos: Walt Disney, Maurício de Souza, super-heróis. Passou depois a fazer seus próprios gibis nos cadernos da escola.

"Em 1975, quando tinha 12 anos, por acaso, um jornalista de nome Jorge Batista foi comprar sapatos na loja do meu pai e me viu desenhando. Pediu que eu levasse os meus desenhos para o Diário de Natal para fazer uma reportagem", fala ele sobre um encontro importante. Foi lá que Cláudio teve contato com os cartunistas Emanuel Amaral e Edmar Viana.

Ingressou no Grupenhq, o Grupo de Pesquisa em História em Quadrinhos que havia sido fundado em 1971. Os adultos o colocaram no circuito das charges e desde então não parou de desenhar.

PROFISSIONALIZAÇÃO

Cláudio percebeu que no jornal Tribuna do Norte não havia charges, preparou um material e levou para lá. Eram charges sobre futebol. O jornalista Agnelo Alves aprovou o seu trabalho e passou a publicar diariamente. "Era 1976 e eu tinha 13 anos. O jornal vivia em dificuldades, tinha uma redação pequena. Era um jornal de oposição numa época difícil do país", conta o jornalista. Ele lembra de alguns jornalistas daquele tempo, como Dermi Azevedo, Edilson Braga, Rogério Caden-

gue, Emanuel Barreto, Natanael Virgílio, Osório Almeida, Woden Madruga, o diagramador Moacyr Oliveira. Era o governo do general Ernesto Geisel e começou-se a falar em distensão política, época de efervescência. A sociedade civil e os movimentos sociais voltavam à cena, surgiam manifestações estudantis, estouravam greves no ABC paulista. Aos poucos a censura prévia foi caindo, veio a abertura política da época do general Figueiredo. Cláudio acompanhava os acontecimentos com entusiasmo e passou a fazer charges em prol da campanha da anistia aos presos políticos, pela volta dos exilados. Depois pelas eleições diretas para presidente da República, pela campanha de Tancredo Neves, pela Constituinte, etc.

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

OS DJs E especialistas dividem a música eletrônica, além dos ruídos e intervenções, pela batida por minuto. O Techno, por exemplo, é aquele som freqüente em raves e, para muita gente, é quase impossível de dançar. O house é marcado pela repetição cadenciada, que sofre variações de acordo com o estilo de quem toca, dança ou simplesmente escuta. A música, além das produzidas por computadores, ajuda a entender Rafael Lyra Monte. Considerado um dos mais dinâmicos entre os jovens

empresários natalenses, o rapaz viveu o auge das festas de música eletrônica, fazendo ponte entre Natal, Recife e – claro – São Paulo. E, aos 27 anos, surpreende em mensagens nas redes sociais sobre programas prosaicos com a família, escolha de itens no supermercado e a rotina apaixonada de pai de Miguel Fernandes do Monte, que acaba de fazer o primeiro aniversário. Quase tudo tem como cenário ou atmosfera a Artkasa. “Quando nasci a Artkasa tinha acabado de nascer. Houve uma época que a Artkasa era dentro de casa, tinha um anexo à loja que morávamos lá, já nasci dentro”, diz explica o empresário.

Apesar de respirar desde cedo decoração e bom design, Rafael começou atuar na empresa da família a partir da área de informática. Em seguida, veio o posto na área de marketing. Hoje, o empresário cuida desde a gestão do negó-

cio a novas iniciativas, como a Revista Artkasa – primorosamente produzida pela Firenzze Design – e o Programa Art&Design da RedeTV. “Sou pai e marido”, brinca, sem esquecer da função na Diretoria do Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Jovem). O parêntese sobre a vida familiar se deve ao fato da mudança provocada pelo casamento com Marcela Fernandes e a chegada do filho Miguel sobre um conhecido “workaholic”. “A responsabilidade de ser pai é muito grande. Quando paro pra pensar que sou pai ainda acho estranho. No dia a dia é só brincadeira, mas quando ele fica doente é que a gente vê que ele é totalmente dependente da gente; e isso faz com que essa tal responsabilidade só aumente”, confessa. O casal decidiu prescindir de uma babá como forma de curtir ainda mais o desenvolvimento da criança. O Rafael Monte visto em raves ou megaeventos, como a vinda do aclamado Fat Boy Slim e o festival de música eletrônica Skol Beats, cedeu lugar a um jovem dedicado ao lar. “É ótimo; adoro ficar em casa com minha famí-

lia. Sempre estou inventando alguma coisa nova pra casa. Ao invés de chegar com flores, prefiro chegar de um supermercado ou de uma Delicatessen. Um bom prato casado com um bom vinho e a família em casa, tem sido o melhor programa”, revela.

O abrigo de um lar feliz é um destino provável para quem tem como negócio o bem-viver em “casa”. Mas, voltando as variações da música eletrônica, Rafael já teve tempo de girar o mundo. Depois do Marista, o rapaz cursou na Clarke County High School, nos Estados Unidos. Já rodou, durante 45 dias, por países da América do Sul como “mochileiro”. E fez várias viagens com os pais Sovania e Flávio Monte. “A mais inesquecível foi a que fizemos de carro até o Leste Europeu. Além de estarmos todos juntos, o contato com culturas tão diferentes foi um grande aprendizado”. Milão – onde acontece a principal feira de design e móveis do mundo – é outro lugar obrigatório no roteiro de viagem do empresário. Desde os 15 anos de idade, Rafael se acostumou a percorrer os corredores onde são lançadas as principais tendências de decoração e mobiliário no mundo. Os anos passam, mas a experiência de

renovação – diz – é a mesma. A experiência sobre o novo e o diverso faz expandir horizontes, inclusive, brasileiros. Entre os designers preferidos pelo empresário constam nomes como Jader de Almeida, Aristeu Pires, Zanini de Zaninie. “Gosto dos traços modernos e formas limpas da dupla Flávio Borsato e Maurício Lamosa, integrantes do Studiobola. Da brasilidade do Roque Frizzo, que desenha pra Sacarro”, acrescenta.

A idéia de confluência entre épocas e culturas é, segundo Rafael Monte, uma das marcas do momento atual. “Assim como o guarda roupas de uma pessoa não tem uma cor só ou único estilo, a casa também reflete o fluxo de informações. Onde se vive tem que ter identidade, peças funcionais, que te dê prazer ao usar, olhar e ver que está lindo”, diz. Ensinamentos de um jovem empresário que já vibrou ao som do techno e de rock de bandas como Nirvana, Red Hot, Green Day, Foo Fighters e hoje ouve sons como o minimal e soulfull, vertente mais calminha do house; freqüente, religiosamente, as missas de domingo na Santa Terezinha, e foi curador de uma Mostra cujo espaço mais comentado, criado pelo arquiteto Claudinê Lima, tem ao centro a imagem de Buda.

Rafael Monte

A GRANDE ARTE DE CRESCER

/ NEGÓCIOS /

RAFAEL MONTE ASCENDE NO DISPUTADO MERCADO DE DECORAÇÃO COMO UM DOS EXECUTIVOS MAIS DÍAMICOS DA NOVA GERAÇÃO



PAI E FILHO

▶ No espaço projetado pela arquiteta Bruna Gosson para Mostra Artkasa, Rafael Monte usa terno Ricardo Almeida. Miguel usa camisa Burberry, calça H&M e sapatos Tip Toe Joye.

EMPRESÁRIO DEFENDE MAIOR INTERAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS NOVOS E EXPERIENTES

Além da paixão pela família e pelo trabalho, Rafael Monte tem mostrado crescente interesse na profissionalização do mercado potiguar. Integrante da Diretoria do CDL Jovem, o empresário acredita na interação entre profissionais novos e experientes como forma de buscar soluções para as demandas do novo consumidor e a dificuldade de se manter um negócio. “O natalense, como o brasileiro, é empreendedor”, raciocina.

A nova geração tem mostrado

musculatura e inteligência, diz Monte, para fazer os negócios crescerem. Rafael cita Kayo Carvalho, que transformou a Pittsburg numa empresa de referência no RN e cujas franquias são sucesso em outros Estados. A gestão de Herculano Júnior na Uvifrios, Leandro e Daniel Matias na Capuche e Allan Liderzio à frente da Subaru são, aponta ele, igualmente notáveis. André de Paula, presidente do CDL Jovem e diretor da SimTV afiliada da Rede TV, idem. “Só gente nova e que tem mostrado a força

do jovem empresário”, diz.

Para explicar como concilia as funções de empresário e atividades na entidade de classe, Rafael se apóia na experiência. “Uma coisa que aprendi com o ex-presidente do CDL, Ricardo Abreu, foi que em primeiro lugar é seu negócio, em segundo lugar é o seu negócio e em terceiro lugar é seu negócio, e só depois vem o CDL”, revela. Abastecidos da vivência dos empreendimentos, os empresários cumprem reuniões e projetam iniciativas a partir do panorama “real” do mercado.



ROCK IN RIO EM DIA DE METAL

/ MÚSICA / PARA EVITAR AS POLÊMICAS MISTURAS DO PASSADO, ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL DEDICA O DOMINGO ÀS ATRAÇÕES DO HEAVY METAL

MARCO AURÉLIO CANÔNICO
FOLHAPRESS

PARA UM FESTIVAL que já misturou Iron Maiden e Ney Matogrosso, AC/DC e Eduardo Dusek, Megadeth e Lobão - com resultados infelizes -, até que o Rock in Rio parece ter aprendido.

As atrações de heavy metal estão juntas num único dia, neste domingo (com exceção do System of a Down), e sem nenhum "intruso" se arriscando a levar vaias ou mesmo latas na cabeça.

O Metallica, que esteve no Brasil no ano passado sem passar pelo Rio, é o nome mais aguardado da noite.

A banda, que gravou disco com Lou Reed ("Lulu", a ser lançado em 31 de outubro), deve fazer um show calcado no repertório antigo, com músicas como "Creeching Death", "Master of Puppets", "One" e "Fade to Black".

Os "headbangers" podem ainda torcer por um encontro entre o quarteto americano e o Motörhead de Lemmy Kilmister, que toca mais cedo - o Metallica costuma tocar covers da banda inglesa.

Visitante frequente do país, a ponto de ter escrito uma canção chamada "Going to Brazil" (presença certa no repertório, assim como "Aces of Spade" e "Overkill"), o Motörhead mantém sua fama de ensurdecedor e conta com o carisma,



► Um dos shows mais aguardados é o da banda Metallica

o baixo e a voz de seu líder, Kilmister.

Entre eles e o Metallica, se apresentam os mascarados do Slipknot - cujo vocalista, Corey Taylor, faz jornada dupla no festival, já que tocou ontem com o Stone Sour. Abrindo o palco principal, a partir das 19h, estarão os brasileiros do Glória, seguidos pelo Coheed and Cambria, estreando no Brasil.

A principal banda brasileira de metal, o Sepultura, foi escalada para fechar o palco menor tocando com os franceses do Tambours

du Bonx.

Além deles, o espaço terá mais duas bandas nacionais com convidados gringos: o Angra recebe a finlandesa Tarja Turunen (ex-vocalista do Nightwish) e os paulistas do Korzus se unem ao Punk Metal Allstars, um apanhado de integrantes de bandas como Dead Kennedys e Misfits.

Um encontro entre o "countrycore" do Matanza e o rapper BNegão (ex-Planet Hemp) dá início ao dia pesado, a partir de 14h40.

► QUADRINISTAS LANÇAM TERCEIRA EDIÇÃO DA REVISTA MATURI

O Grupo de Pesquisa e Histórias em Quadrinhos (Grupheq) lança na próxima terça-feira mais um número da Revista Maturi. Nesta edição, de número 3, os autores reforçam a premissa de abordar sempre a cultura nordestina. O lançamento será às 19h na livraria Siciliano, do Midway Mall.

Marcio Coelho, Gilvan Lira, Ivan Cabral, Luiz Elson, Robson Nascimento, Carlos Alberto, Wanderline Freitas, Wolclenes, Beto Potyguara, Milena e Gabriel Andrade formam a equipe de desenhistas e roteiristas que produziram as histórias desta edição.

Na história Circo da Vida, Luiz Elson mostra como uma tragédia

familiar pode ser superada através do riso. Gabriel retrata o drama vivido pela família de um homem que saiu de casa para comprar um côco e nunca mais voltou. Wolclenes e Beto Potyguara se unem para resgatar uma lenda em que o caráter humano é posto em xeque.

Uma narrativa verídica inspirou Alunissagem, de Ivan Cabral, que reacende a polêmica em torno da viagem do homem à lua e revela o argumento inusitado de um dos protagonistas descrentes da façanha humana.

Giz e Areia, com roteiro de Milena e arte de Wanderline, retrata o ambiente do Projeto De Pé no Chão Também Se Aprende A Ler - nos anos 60 em Natal.

Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil

Dia da Secretária

30 de setembro

Prestativa, dedicada, atualizada... São tantos elogios, que nada mais justo de existir um dia só para elas! Só na Nobel, você encontra as melhores opções de livros para presentear sua secretária.

(84) 3202.3600
Rua Potengi, 634 - Petrópolis
Natal/RN, CEP: 59.020-030

UP VESTIBULAR 2011.2

PRISCILA CÂMARA
ALUNA UNP

ÚLTIMAS VAGAS PROEDUC.

APROVEITE! ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA INGRESSAR NA MELHOR UNIVERSIDADE DO RN.

- Concluir o ensino médio em escola pública de Natal.
- Residir em Natal.
- Renda familiar de até 4 salários mínimos (R\$ 2.180).
- Nunca ter cursado uma graduação superior.

Natal: (84) 3215.1234
www.unp.br

Universidade Potiguar
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Marcos Sadeapaula



“ Num estado democrático existem duas classes de políticos: os suspeitos de corrupção e os corruptos”

David Zac

VOCÊ SABIA?

Que depois da temporada no Rio de Janeiro, onde se apresentou no Complexo do Alemão pela 2ª Edição do Tempo Festival de Artes, o grupo Clowns de Shakespeare chega ao Rio Grande do Sul para participar do 18º Porto Alegre em Cena? Que os Clowns fazem três apresentações na capital gaúcha com o espetáculo “Sua Incelença, Ricardo III” nesse final de semana no Recanto Europeu – Parque Farroupilha?

Pura música

Faltam duas semanas para mais edição do MADA – Música Alimento da Alma — tradicional festival de música do estado que comemora a heróica marca de 12 edições e mais de 250 atrações apresentadas, grande parte delas inéditas por aqui, dentro de uma proposta musical pioneira de unir o novo e o consagrado. Nos dias 7 e 8 de outubro, o público volta à Arena do Imirá, na beira mar da via Costeira, para conferir o trabalho de uma nova geração de bandas indie talentosas e ter a oportunidade de assistir a alguns dos mais importantes grupos do pop e do rock brasileiro. O site do festival já está no ar e a venda de ingressos já começou nas lojas Ecológica e nas lojas Tim do Natal Shopping e av Alexandrino de Alencar.

FOTOS: D'LUCA / NJ



► Thaís Flor e Beto Santos brindando os 60 anos do colunista Jota Oliveira



► Nathália Lagreca, Marília Bezerra e Clarissa Alves em jantar no Centro de Convenções de Natal



► Nelson Freire e George Gosson na homenagem a Henrique Eduardo Alves

Teatro para todas as idades

Hoje, às 17h na Casa da Ribeira tem Histórias de Lenços e Ventos, que conta a aventura de azulzinha, uma “lenço-menina” que sonha em voar para conhecer lugares distantes. Esta história é contada por uma trupe de atores que trabalham e brincam em um quintal ao ar livre. Todos os personagens e cenas são construídos a partir de materiais reciclados encontrados ali e também em qualquer lar. Ao longo da peça outros lenços, papéis e guarda-chuvas aparecem na trajetória de Azulzinha, até mesmo um rei mau feito de metal surge e a aprisiona. As crianças da plateia são diretamente envolvidas na trama.

Divulgar é combater

Dentro da parceria com a Casa Durval Paiva, a rede InterTV Cabugi prossegue com a divulgação dos vídeos sobre o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Os Tumores do Sistema Nervoso Central é o tema abordado neste mês.

Venda com chope

O Villa Park preparou mais um final de semana animado para seus visitantes, com o Boteco da Brahma no stand de vendas, localizado na Avenida Ayrton Senna. O Boteco da Brahma oferecerá, a partir das 11h, aos visitantes deliciosos petiscos e chope gelado. Assim, o gostinho de casa nova fica ainda melhor.

Tadinha dela

Numa escola, a professora pergunta a um aluno:
- Wandercleison, diga aí um verbo.
- Bicicreta!
- Não é bicicleta, é plástico! E bicicleta não é verbo.
Depois, perguntou ao segundo aluno:
- Helvispresli, diga aí um verbo.
- Prástico.
- Não é prástico, é plástico! E plástico não é verbo.
A professora, desesperada, perguntou ao terceiro aluno.
- Janedilson, diga aí um verbo.
- Hospedar.
- Muito bem! Agora diga uma frase com o verbo que você escolheu.
- Hospedar da bicicleta são de prástico!
Pois é, Amanda Gurgel, quem mandou escolher esta profissão?

TOP 10

Edson Cunha Neto e Fred Hortêncio Ribeiro, da Gráfica Santa Marta, comemoram o prêmio TOP 10 Graphic's Award Publish, realizado pela revista Publish, considerada como um dos importantes periódicos pelo mercado gráfico. Desde 2004, a premiação contempla as dez melhores gráficas do País de acordo com porta-vozes do mercado, como agências de publicidade e propaganda e estudos de criação e de design. A Santa Marta está entre as melhores desde 2006 e será destaque na edição 116 da revista, que falará do perfil das gráficas vencedoras de 2011.

E aí, Henrique, o que o PMDB vai querer em troca do apoio ao meu governo?

Nada? Nem a vice-prefeitura de Mossoró? Então, estamos fechados!



25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.

DINIZ prime

R. Mossoró – Petrópolis

República VOCLIE VICTOR HUGO Ermengildo Zegna GIVENCHY

Dia das Crianças

Miranda

Diversão e tecnologia tem tudo a ver Até 12 de outubro

miranda.com.br

Natal 2010.1010 Mossoró 3422.7222

Os 10+ de Ana Selma

A mossoroense Ana Selma Galvão adora um lixo. Ela reutiliza o papel através de técnicas como o papier mâché para dar forma às máscaras, esculturas, vasos e gamelas. Essa técnica milenar é feita com papel picado embebido em água, coado e misturado com cola. Mexendo com material reciclável, a galeria da artista bem poderia ser um lixão, mas está situada nas dependências de um hotel de luxo em Natal. Se o local inibe a visitação a poucos, a vantagem é a vitrine para os mais diferentes países. E desse olhar estrangeiro surgiu convite recente para a ela ensinar a arte propriamente dita e a arte da consciência ambiental em uma escola de Portugal. Depois do sucesso da exposição “Origens Nordeste Brasil”, realizada na Capitania das Artes, em Natal, e no Grande Colégio Universal, na cidade do Porto, em Portugal, ela dá continuidade ao projeto e desenvolve, junto aos estudantes, produções de peças utilizando como matéria-prima o papel machê. As atividades têm como proposta aliar arte e sustentabilidade, transformando o simples papel usado, que certamente iria para o lixo, em ricas peças de arte. Seu projeto foi aprovado pelo Programa Djalma Maranhão, tendo como incentivador maior o Hotel Pestana. A coluna pediu para Ana Selma enumerar os 10 artistas que ela mais admira e que usam a reciclagem e a sustentabilidade como forma de expressar a sua arte.



- 1 Vik Muniz** - paulista radicado em Nova Iorque há 30 anos, tem um trabalho reconhecido internacionalmente, e é um dos artistas mais ‘badalados’ no mundo. O documentário Lixo Extraordinário, baseado na sua obra, concorreu ao Oscar. Ao longo de dois anos, Muniz e sua equipe filmaram as desumanas jornadas dos catadores de lixo do Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. O artista usa o que seria descartado pelos catadores, para transformar em arte;
- 2 Estudio Gloria** - vai passar o final de semana em São Paulo? Então não perca esta segunda edição do “Estudio Gloria”. O espaço em Cotia em SP me uma boa comida e móveis antiquinhos, mas impecáveis. A combinação é ótima e o que você achará nesse garimpo é fora de série. Confira algumas das preciosidades no estudiogloria.com.br;

- 3 Rio Scenarium** - instalado num sobradão, a casa reúne um grande acervo de móveis e objetos antigos, que poderiam ter virado lixo, mas foram colecionados ao longo dos anos, com mais de dez mil peças. Este acervo se destina exclusivamente à exposição e locação não sendo comercializada nenhuma peça. A ambientação é uma festa para os olhos. Entre cadeiras de várias décadas, inclusive a centenária de barbeiro que o visitante percebe logo na entrada, o visitante se depara com uma antiga Farmácia Homeopática da década de 30, com bonecas de biscoito espalhadas nas prateleiras, lado a lado de peças de porcelanas chinesas, misturadas a coleções de todo tipo;
- 4 Consuello Matroni** - em Guarulhos, região metropolitana de São Paulo, a artesã vai mais longe e fabrica roupas e acessórios com peças totalmente inusitadas: rolos de fita cassete, cartas de baralho, radiografias, embalagens plásticas de amaciantes, xampus e desinfetantes, copos descartáveis, fios de telefone, pedaços de brinquedos;
- 5 Helena Oliveira** - a ex-bancária de São Luís do Maranhão, decidiu começar a dedicar seu tempo ao artesanato depois de se aposentar, há oito anos. O hobby começou na infância. Helena faz bolsas, cintos e outros acessórios usando materiais reciclados como lacres de latinhas e garrafas pet;
- 6 Luciano Rocha** - palitos, sementes, plásticos, tampas de garrafa, sacos, raízes e tudo o que for desprezado no cotidiano das cidades, são transformados em arte pelas mãos dele. A arte desse cearense já passou por países como Áustria, Argentina, Portugal e República Tcheca, sempre tendo como foco a transformação;
- 7 Nido Campolongo** - Ele ainda era menino quando começou a trabalhar na tipografia do pai e conheceu as inúmeras possibilidades do papel. Isso levaria o paulistano de 52 anos a tornar-se um dos mais respeitados designers que utilizam o papelão como matéria-prima. A primeira sacola da grife Forum foi criada por ele;
- 8 Sara Rosenberg e AneteRring** - aos 7 anos, por insistência da família, a tímida Sara resolveu encarar um concurso de estátuas na areia, na praia do Guarujá (SP). Fez faculdade de artes e mestrado em Zurique. Sua irmã, Anete, também tinha vocação artística: cursou a Escola Panamericana de Arte, em São Paulo, e foi aluna do professor Walter Levy, um mestre da pintura. Mas foi apenas em 1995 que as irmãs resolveram unir os talentos e criaram a Rosenberg Design;
- 9 Bia Hajnal** - foi paixão à primeira vista pelo namorado que se tornou marido e pela caçamba da caminhonete dele, onde o moço carregava um monte de tranqueiras. A arquiteta e designer paulistana Bia Hajnal, 27 anos, era estudante de desenho industrial quando conheceu Sérgio Cabral, três anos mais velho. Juntos, começaram a recolher caixas de papelão de computadores jogados fora. A faculdade que cursavam tem uma oficina de marcenaria, onde os dois passaram a cortar essas caixas. Daí surgiu o primeiro móvel, e certa vez, Bia encontrou uma escada de piscina que acabou se transformando em uma espregueadeira.
- 10 Jason Mecier** - artista plástico que cria retratos de celebridades convencendo a maioria delas a doar seus sacos de lixo em nome da arte para que ele pudesse ter o material mais fiel às características pessoais do retratado.

TUDO EM / FAMÍLIA

/ **NEGÓCIOS** / SUCESSÃO EM GRUPOS EMPRESARIAIS FAMILIARES VIRA ASSUNTO PARA PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS, QUE CONDUZEM PROCESSOS DE ENTENDIMENTO ENTRE HERDEIROS

ARGEMIRO LIMA / NJ



► Empresa Candy Pop nasceu da cisão da Simas Industrial SA, fundada por Orlando Gadelha Simas

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

QUANDO O EMPRESÁRIO Orlando Gadelha Simas fundou a Simas Industrial S/A em 1946, a ideia era perpetuar o negócio ao longo do tempo por todas as gerações da família. A produção artesanal de balas e pirulitos, que começou pequena na Ribeira com 500 quilos por dia, rapidamente passou para três toneladas e no seu pico de produção, três anos atrás, chegou a 180 toneladas diárias. O que o patriarca não sabia, porém, era que assim que deixasse a cadeira da presidência, os herdeiros começariam a divergir. Os três dos sete irmãos que mais se dedicaram ao negócio, Thiago, Edu-

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



► Thiago Gadelha

ardo e Washington, travam até hoje uma disputa judicial pela divisão das riquezas oriundas do negócio. Construída para ser um império, a Simas hoje produz uma média de 60 toneladas de balas e pirulitos por dia e é um exemplo de empresa que fracassou no processo de sucessão familiar.

A verdade é que muita gente ainda não tem dimensão da importância de se investir em

um processo sucessório, seja em uma pequena padaria de bairro ou numa grande rede de supermercados como o Nordeste, que recentemente contratou uma consultoria especializada para tocar o processo. Na Simas, pelo menos, o empresário Thiago Gadelha diz que tudo foi feito como deveria; o que faltou foi unidade de propósito entre os sócios. Assim que Orlando Gadelha Simas morreu, quatro anos atrás, as divergências começaram a aflorar. Foi mais ou menos nessa época que se enxergou a necessidade de instalar uma governança corporativa na empresa e o consultor René Werner, considerado um "papa" em sucessão familiar, foi contratado.

Gadelha lembra que esse processo começou quando os empresários decidiram tirar a unidade de produção da Avenida Senador Salgado Filho e levá-la para Macaíba. Nessa época, a Simas estava produzindo 100 toneladas de doces por dia em uma estrutura que só comportava 80. "Já era hora de capacitar a terceira geração, implantar uma governança corporativa e treinar a família para facilitar o processo de sucessão. Contratamos René Werner, que montou a nova estrutura, treinou a terceira geração e nossas esposas e mostrou como é que tudo funcionava. Tudo isso preparou a empresa para outro lance: o de montar um conselho de administração", lembra.

Foi aí que as divergências começaram a aparecer. "Começamos a perceber que não havia unidade de propósito entre os irmãos", diz. E por quê? "Boa pergunta", responde. Até hoje Thiago Gadelha diz não entender porque os objetivos que sempre foram comuns à família enquanto o pai era vivo, de repente se tornaram distintos.

Como filho mais velho e primeiro sucessor, pergunto qual era seu propósito. "Era aquele mesmo implantado por papai. Ele tinha em mente que a empresa tinha que ser diversificada. A Simas já estava produzindo 100 toneladas por dia, eu queria que ela produzisse 200. Eu tinha um megaprojeto e via no mercado externo um leque de alternativas que nos possibilitaria ser a maior exportadora de doces do Brasil durante anos", relata.

A vontade do empresário era seguir os mandamentos da consultoria e começar a preparar a terceira geração para assumir os negócios da família. Foi quando percebeu que os dois irmãos não concordavam com a ideia. "Eles passaram a dificultar o processo", lembra. Nessa época Gadelha decidiu se afastar da empresa para atender o convite da governadora Wilma de Faria para ser secretário de Desenvolvimento Econômico. Ficou na pasta por um ano e quando voltou para a indústria, segundo suas próprias palavras, o processo de sucessão estava envolvendo em vez de progredir.

"Não sei decifrar o que aconteceu", diz. "A verdade é que eu fiz tudo para que desse certo", emenda. Não deu. Em 2008, Thiago Gadelha decidiu deixar a Simas Industrial. Fez uma proposta aos dois irmãos: ou ficava com a indústria ou com os imóveis adquiridos durante o negócio, mas queria formalizar um processo de cisão para não sair "vulnerável". Não funcionou. Nem assinando a carta de renúncia chegou-se a um acordo. O processo corre até hoje na Justiça. Em vez de desistir, abriu outra fábrica, a Candy Pop, construída em apenas nove meses, a pedido de clientes internacionais de longa data.

"Dois amigos clientes me falaram que não tinham intenção

de continuar importando doces do Brasil se não fosse pela Simas. Eles diziam que iam migrar para o México. Foi aí que resolvi fundar a Candy Pop, que tem 70% da produção voltada para o mercado externo. Muita gente da Simas que não tinha afinidade com o grupo que ficou veio trabalhar comigo", conta. Apesar de concorrente direta da Simas, Gadelha diz que a Candy Pop não tem um produto sequer igual à empresa dos irmãos. O pirulito de chiclé, principal produto da Simas que corresponde a 50% do faturamento da empresa, jamais será fabricado pela concorrente.

"Fiz isso para atender a demanda de dois clientes, mas não era meu plano", justifica. Thiago Gadelha não sabe como anda a produção da indústria familiar. Arrisca dizer, apenas, que antes eram três turnos e agora a indústria opera com apenas um – o que deve apontar para uma produção de 60 toneladas diárias, contra 180 de antes. Pergunto se ainda fala com os irmãos. Ele diz que sim, mas só quando os encontra. "E isso quase nunca acontece", emenda. O empresário tinha 37% das ações, contra "37% e alguma coisa" de Eduardo e 16% de Washington. As outras duas irmãs tinham quase 10% cada uma. Hoje o império construído por Orlando manda apenas 30% da produção para o exterior e deixa 70% no mercado interno.

Outro exemplo de empresa familiar potiguar que não conseguiu manter sua base é o Grupo Vila. Recentemente um dos irmãos, Fernando Vila, deixou a sociedade e montou o próprio cemitério privado, o Parque Vila Flor, em Macaíba. Com isso, tornou-se principal concorrente dos irmãos, donos do Parque da Passagem na Zona Norte e do Morada da Paz, em Emaús.

“

EU TINHA UM MEGAPROJETO E VIA NO MERCADO EXTERNO UM LEQUE DE ALTERNATIVAS QUE NOS POSSIBILITARIA SER A MAIOR EXPORTADORA DE DOCES DO BRASIL DURANTE ANOS”

Thiago Gadelha
Empresário

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 21 ▶

PROFISSIONALISMO NO PROCESSO DE SUCESSÃO



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

▶ Sharp era líder de mercado, mas sofreu com sucessão mal resolvida

“

A PADARIA DA
ESQUINA, SE
NÃO TIVER UM
SUCESSOR PARA
ASSUMIR NA HORA
QUE O FUNDADOR
SE RETIRAR, ELA
NÃO RESISTE”

Josenice Blumenthal
Consultora

Um dos pontos importantes para o processo de sucessão dar certo é trabalhar as relações familiares antes. É o que diz a psicóloga e sócia-diretora da área de família da Mesa Corporate Governance, Josenice Blumenthal. “O trabalho muitas vezes inicia com uma diferença de propósito porque cada um tem um ponto de vista e um interesse, que aparentemente são contraditórios. É muito provável que durante o trabalho da relação familiar se consiga fazer esta unidade de propósito em torno do bem comum, do interesse comum, que é a perpetuação da empresa”, diz.

Durante esse trabalho, acrescenta a consultora, os herdeiros vão descobrindo que aquela diferença de propósito pode ser mantida na individualidade de cada um, mas que isso não impede um interesse comum na perpetuação do negócio, que é bom para todos. Quando esse processo é conduzido de maneira adequada, na hora em que o patriarca morre, como

aconteceu na Simas Industrial, a única mudança que se sente é a perda do ente querido. “Todo o resto tem base para continuar”, garante.

Josenice cita dois exemplos para corroborar sua tese. A multinacional Sharp e a companhia aérea TAM. A primeira era uma empresa familiar que dominava o mercado e era dirigida por um patriarca, assim como a TAM no Brasil, líder de mercado capitaneada pelo comandante Rolim. Mais ou menos na mesma época, ambos os fundadores sofreram acidentes de helicóptero e morreram. A Sharp praticamente desapareceu do mercado; a TAM cresceu. Segundo a psicóloga, a indústria de eletrônicos tinha sucessores, mas não tinha iniciado um processo de governança corporativa organizado. A companhia aérea tinha conselho de administração, acordo entre acionistas, governança organizada e tinha definido todas as regras do processo de sucessão. “Quando o comandan-

te Rolim faleceu, a empresa conseguiu continuar. E, melhor do que isso, crescer”, observa.

ETAPAS

O processo de sucessão familiar numa empresa começa pelo diagnóstico. Conforme explica a consultora, é feito um mapeamento de toda a família para entender quais as competências, interesses, expectativas e situação de cada membro naquele momento. Feito esse diagnóstico, é hora de avaliar o perfil de cada um dos possíveis sucessores e elaborar um plano de vida para o fundador que está deixando a companhia. “Após isso começamos a preparar o sucessor, desenvolvendo as competências necessárias e a legitimidade dessa função”, acrescenta.

Logo após a etapa do mapeamento, a consultoria traça os valores e perfil daquilo que a família deseja para o futuro da companhia. Em cima disso é feito um levantamento dos possíveis sucessores e é aí que a família vai decidir se apenas os herdeiros permanecerão na empresa, se entrarão alguns funcionários de confiança ou profissionais externos. “Depois dessa definição, temos um número ‘x’ de possíveis sucessores que serão avaliados. Fazemos um levantamento de cada um, mapeamento das habilidades técnicas e comportamentais e desenhamos os pontos fortes e fracos e quanto tempo vai levar para trabalhar em cima deles”, detalha.

Escolhido o sucessor, é nele que vai se centrar todo o plano de desenvolvimento da empresa. A partir daí tem início o processo de transição, onde sucessor e sucedido caminharão juntos. “Eles precisam trabalhar lado a lado para que a transição seja suave e legitimada. Existem empresas que o fundador tem um papel de credibilidade muito grande e não pode simplesmente ser substituído. Tem que ficar um tempo fazendo o relacionamento comercial junto com o sucessor de maneira suave para que a empresa não sofra com isso, não perca mercado nem clientes”, ensina.

Encarar o processo de sucessão não é exclusividade das grandes empresas. Segundo Josenice, esse é um dos principais equívocos dos empreendedores brasileiros: achar que por

serem pequenos não precisam atravessar a fase. “A padaria da esquina, se não tiver um sucessor para assumir na hora que o fundador se retirar, ela não resiste. Independente do tamanho da empresa, do tamanho da família, para o negócio se perpetuar tem que ser feito um processo de sucessão”, argumenta.

A empresa de Josenice está localizada em São Paulo e já coordenou sucessões familiares em empresas como Grupo Otavio Lage, de Goiânia; Famastil-Taurus, de Gramado e grupo Zamboni, do Rio de Janeiro, todas consideradas exitosas. Mas houve também aquelas em que as tentativas fracassaram. “Posso dizer que em algumas empresas a sucessão foi realizada, porém com algumas dificuldades que se mantiveram durante todo o processo, como por exemplo, a rivalidade entre dois irmãos, situação em que o pai não conseguia escolher o sucessor e um dos irmãos acabou se retirando da sociedade”, lembra, sem poder, entretanto, citar o nome da empresa em questão.

A consultora aposta que hoje o principal problema nas empresas familiares brasileiras é exatamente a sucessão. Existe uma estatística da comunidade europeia – não tão recente assim, admite a psicóloga – que em dez anos 80% das empresas familiares estarão passando por uma sucessão e poderão desaparecer caso o processo não seja bem realizado. Outro ponto importante, frisa, é a falta de prestação de contas. “A família se ofende muitas vezes ao imaginar o filho perguntando ao pai detalhes de uma negociação. É visto como falta de educação porque as pessoas não têm o hábito de prestar contas, mostrar os processos. E essa transparência é muito importante para a confiança entre os sócios”, argumenta.

Entre as vantagens de se realizar uma mudança como essa no negócio, está a possibilidade de continuidade da empresa familiar. De acordo com Josenice, dentro de um processo de planejamento sucessório, a empresa ganha em ausência de conflitos em torno da sucessão, tem a possibilidade de inovar e deixar a condução do negócio para pessoas preparadas e capazes de liderar a família na perpetuidade da empresa.



REPRODUÇÃO

▶ Morte do presidente não abalou gestão da empresa aérea

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,820				
TURISMO	1,970	2,476	-0,09%	12%	0,37%
PARALELO	1,970		53.230,36		

NA BATIDA DO MARTELO

/ LEILÕES / TERCEIRO NO RANKING NORDESTINO DE PREGÕES PECUÁRIOS, RN MOVIMENTA ANUALMENTE CERCA DE R\$ 10 MILHÕES NESSE SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O MERCADO DE leilões de animais movimentou anualmente algo em torno de R\$ 10 milhões no Rio Grande do Norte. O Estado é hoje o terceiro colocado no ranking nordestino dos pregões, ficando atrás apenas de Alagoas e Pernambuco. A raça de cavalos Quarto de Milha é a maior responsável pelo desempenho do Estado, que tem hoje o melhor criatório do Nordeste e um dos melhores do Brasil desse tipo de equino. Na Festa do Boi 2011, a expectativa é que os leilões movimentem até R\$ 4 milhões com a venda de 450 a 500 animais.

Leiloeiro desde 1986 e organizador dos pregões da Festa do Boi, Eduardo Carlos de Melo diz que o mercado potiguar ainda tem muito a crescer. Essa modalidade de comércio surgiu no Rio Grande do Sul e rapidamente migrou para São Paulo, tendo chegado um pou-

co mais tarde no Nordeste. Porém, apesar de pequeno, o RN vem se destacando no cenário nacional pela boa qualidade dos animais. Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, os leilões são hoje a única maneira de comercialização de gado. "É a forma mais democrática e transparente de se vender animais", avalia Melo.

O Rio Grande do Norte realiza hoje em torno de 16 leilões por ano, o que é considerada uma quantidade pequena pelo leiloeiro. Nesses pregões participam desde o pequeno produtor até o mais abastado dos criadores de gado. "Os leilões são uma oportunidade de todas as pessoas participarem e disputarem de forma clara e transparente. É democrático e todos participam por igual", defende. Os pregões de animais não têm um preço mínimo, o que contribui ainda mais para equalizar e acirrar a disputa.

Porém, a cultura de realizar leilões ainda não está comple-

tamente enraizada nos criadores potiguares. Segundo Eduardo Melo, a Associação Norte-riograndense de Criadores (Anorc) tem feito um intenso trabalho de inserir a prática no cotidiano dos investidores locais. "Fazemos no máximo 18 leilões por ano. É muito pouco. Os produtores precisam entender que é muito melhor comercializar dessa maneira", defende. O Estado só conseguiu projeção nacional no segmento graças aos equinos Quarto de Milha e aos pregões realizados na Festa do Boi.

Só em 2011 a expectativa é que sejam comercializados R\$ 7 milhões em cavalos Quarto de Milha no Rio Grande do Norte por meio de leilões. Somente na Festa do Boi, deverão ser movimentados R\$ 1,8 milhão com a raça. Para esta edição do evento, a expectativa é a melhor possível. "Ano a ano sempre há crescimento porque a qualidade dos animais melhora. Esse ano tivemos um inverno

muito bom para o Nordeste como um todo e a pecuária está fazendo mais investimentos porque tem mais pastagem", estima.

Serão leiloados entre 450 e 500 animais e o número de pregões também aumentou: saiu de sete para oito. A novidade é o leilão de integração de caprinos e ovinos, que será promovido pela Ancoc. Estima-se movimentar até R\$ 4 milhões com a comercialização dos animais, contra R\$ 3 milhões alcançados no ano passado.

Irão participar do pequeno ao grande produtor, que irão obedecer a alguns critérios, como o de estar com o nome limpo em instituições como Serasa e SPC. A maioria dos leilões pode ser paga em até 20 parcelas, mas antes de oficializar a compra do animal, o produtor faz um cadastro, repassa as informações pessoais e é feita uma análise de crédito. Segundo Eduardo Melo, o criador também pode exigir um avalista para o comprador, caso queira.



ILUMINANDO A SUA VIDA

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DE LEILÕES DA FESTA DO BOI 2011

8/10 19h Leilão Balde Cheio Raças: Gir e Mestiças Leiteiras	12/10 16h Leilão do Noel – criador de Alagoas e convidados Raças: Mestiças Leiteiras
9/10 19h Leilão da Emparn & Convidados Todas as raças de bovinos	12/10 19h Leilão Potiguar & Lanilla Raça: Doppper
10/10 19h Leilão Aliança do Leite Raças: Pardo Suíço (PO)	13/10 19h Leilão Nordeste da Raça Sindi Raça: Sindi
11/10 19h Leilão da ANQM Tattersal José Bezerra	14/10 19h Leilão da Raça Guzerá
11/10 19h Leilão de Integração das Raças de Caprinos e Ovinos da Ancoc Todas as raças Pátio da Ancoc	15/10 19h Leilão Mestiças de Leite

JORNALISMO VERDADE E RESPEITO PELO TELESPECTADOR

SEGURANÇA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE ATRAVÉS DE REPORTAGENS EXCLUSIVAS, DENÚNCIAS, ENTREVISTAS E DEBATES SOB O COMANDO DE **JACSON DAMASCENO**.



SEG A SEX
18H45

A BAND NATAL QUER CADA VEZ MAIS. MUITO MAIS.

OLHO EM NATAL  OLHO NA BAND.

HDTV



ROAD SHOW ESPM

A ESPM acaba de ganhar salas novas: Campo Grande, Cuiabá, Fortaleza, Natal e Uberlândia.

A ESPM, referência no ensino de comunicação, marketing e gestão no Brasil, está saindo de São Paulo para levar os melhores professores do País até você. Seis mil alunos já confirmaram a qualidade e a diferença dos Cursos de Férias da ESPM. É a sua chance de colocar essa marca no seu currículo. De criar mais oportunidades para a sua carreira.

Fortaleza • CE
10 a 22/10/2011

Campo Grande • MS
21 a 26/11/2011

Mais informações
(55 11) 5085-4600

Natal • RN
10 a 22/10/2011

Cuiabá • MT
21 a 26/11/2011

Conheça os cursos e inscreva-se
www.espm.br/roadshow

Uberlândia • MG
7 a 12/11/2011



“PARCEIROS DO DEPUTADO DO RIO GRANDE DO NORTE”

A homenagem recebida no dia 16 de setembro, em jantar oferecido por toda a classe política e econômica do Estado, reforça o compromisso que temos com o desenvolvimento. Estamos na direção certa, no caminho certo. Recentes conquistas beneficiam diretamente a economia do nosso Estado, como o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante; a defesa da indústria do sal contra a importação do Chile; as mudanças no Código Florestal, protegendo as salinas, a carcinicultura e a cana-de-açúcar; a ampliação no programa Minha Casa Minha Vida e o aumento no volume de recursos; a alteração no Supersimples, que incorpora novas atividades; e o refinanciamento de débitos tributários (Refis 4). Enfrentamos a tudo e a todos, sempre pensando nos pequenos, na nossa gente, na economia que move a cidade e o campo. Quando se faz a boa política não devemos ter medo de nada. Com esforço e capacidade política já muito fizemos e ainda faremos muito mais pelo nosso Rio Grande do Norte.


Henrique Eduardo Alves
Deputado Federal



ROSALBA CIARLINI,
GOVERNADORA DO RN

“Eu não poderia deixar de estar aqui para trazer com a minha presença o apoio, o reconhecimento como governadora e como cidadã potiguar, ao deputado Henrique Alves. Tomei conhecimento de que Osires Silva (ex-presidente da Embraer e da Petrobras falando sobre o Aeroporto) disse: 'Estou com inveja do Rio Grande do Norte. O RN passou na frente de São Paulo'. O Rio Grande do Norte passou na frente de São Paulo porque nessa luta, que foi de muitos, nós tivemos alguém que se agigantou, que foi o guardião, e essa pessoa foi Henrique. Você, que estava lá no leilão, ao nosso lado. E se eu vibrei, eu vibrei muito mais foi com a sua felicidade, com a sua alegria, quando aquele martelo foi batido. Ainda vamos bater muitos martelos pela frente.”



FLÁVIO AZEVEDO,
PRESIDENTE DO
SISTEMA FIERN

“Afirmam que fazer política é a arte do possível, mas o deputado Henrique quebra essa regra, ele faz o impossível. Há seis anos, fui com ele à Infraero, o presidente era Carlos Wilson, que praticamente descartou o Aeroporto. Mas Henrique não desistiu e continuou a luta. Tenho uma admiração por ele (Henrique Alves) não só pelo político, mas também pelo homem”.



MARCELO QUEIROZ,
PRESIDENTE DA FECOMERCIO

“Um homem que há quatro décadas tem honrado o parlamento nacional com a sua visão pragmática e realista de fazer política. Nada mais justo do que este reconhecimento em razão de sua sempre vitoriosa trajetória, sobretudo nesta recente luta para trazer o Aeroporto Cidade de São Gonçalo do Amarante para o nosso Estado”.



SÉRGIO FREIRE,
PRESIDENTE DA FACERN

“Henrique tem uma participação efetiva em todos os grandes empreendimentos que o nosso Estado vem recebendo. Precisamos ainda de um porto com uma estação de passageiros e que possa atender mais às exportações. Deixo mais essa incumbência para você, deputado”.



MARCOS TEIXEIRA,
PRESIDENTE DA ANORC

“Nós vivíamos num estágio de total isolamento em relação ao comércio de nosso rebanho, por causa da febre aftosa. O empenho do deputado Henrique na liberação no Ministério da Agricultura nos trouxe uma abertura total. Vivíamos até então numa escuridão e essa mudança fez com que pudéssemos comercializar os nossos rebanhos, modificando toda a estrutura do agronegócio aqui no estado”.



SENADOR VALDIR RAUPP,
PRESIDENTE NACIONAL
DO PMDB

“Como valeu a pena a luta de Henrique Alves pelas causas do Rio Grande do Norte, por que não dizer pelas causas do Brasil! Henrique é um leão, tem brigado muito quando se trata das questões do seu estado. Um exemplo disso ocorreu como votação do Código Florestal Brasileiro, quando ele ficou até contra o Governo, mas defendendo o povo brasileiro”.



RICARDO MOTTA,
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA

“O deputado Henrique tem efetiva colaboração pela classe econômica do Rio Grande do Norte.”



RICARDO SHELMAN,
EMPRESÁRIO

“A atuação do deputado, principalmente no comércio, vem se destacando muito. O comércio cresce junto com o desenvolvimento do Estado, e a maior prova disso tudo é o Aeroporto de São Gonçalo. Para nós, a palavra é agradecimento”.



ENRICO FERMI TORQUATO,
PRESIDENTE DA ABIH

“Henrique tem pautado sua vida pública ao longo desses 40 anos em defesa dos interesses do Rio Grande do Norte, em defesa do turismo. Sem a iniciativa dele não teriam vindo para cá nem o novo Aeroporto de São Gonçalo nem as ZPEs. É importante contarmos com esse galo de briga para defender os interesses do Rio Grande do Norte.”



“PARCEIROS DO DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE”

A homenagem recebida no dia 16 de setembro, em jantar oferecido por toda a classe política e econômica do Estado, reforça o compromisso que temos com o desenvolvimento. Estamos na direção certa, no caminho certo. Recentes conquistas beneficiam diretamente a economia do nosso Estado, como o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante; a defesa da indústria do sal contra a importação do Chile; as mudanças no Código Florestal, protegendo as salinas, a carcinicultura e a cana-de-açúcar; a ampliação no programa Minha Casa Minha Vida e o aumento no volume de recursos; a alteração no Supersimples, que incorpora novas atividades; e o refinanciamento de débitos tributários (Refs 4). Enfrentamos a tudo e a todos, sempre pensando nos pequenos, na nossa gente, na economia que move a cidade e o campo. Quando se faz a boa política não devemos ter medo de nada. Com esforço e capacidade política já muito fizemos e ainda faremos muito mais pelo nosso Rio Grande do Norte.

Henrique Eduardo Alves
Deputado Federal



ROSALBA CIARLINI,
GOVERNADORA DO RN

Eu não poderia deixar de estar aqui para trazer com a minha presença o apoio, o reconhecimento como governadora e como cidadã potiguar, ao deputado Henrique Alves. Tomei conhecimento de que Osires Silva (ex-presidente da Embraer e da Petrobras falando sobre o Aeroporto) disse: 'Estou com inveja do Rio Grande do Norte. O RN passou na frente de São Paulo'. O Rio Grande do Norte passou na frente de São Paulo porque nessa luta, que foi de muitos, nós tivemos alguém que se agigantou, que foi o guardião, e essa pessoa foi Henrique. Você, que estava lá no leilão, ao nosso lado. E se eu vibrei, eu vibrei muito mais foi com a sua felicidade, com a sua alegria, quando aquele martelo foi batido. Ainda vamos bater muitos martelos pela frente."



FLÁVIO AZEVEDO,
PRESIDENTE DO SISTEMA FIERN

Afirmam que fazer política é a arte do possível, mas o deputado Henrique quebra essa regra, ele faz o impossível. Há seis anos, fui com ele à Infraero, o presidente era Carlos Wilson, que praticamente descartou o Aeroporto. Mas Henrique não desistiu e continuou a luta. Tenho uma admiração por ele (Henrique Alves) não só pelo político, mas também pelo homem".



SÉRGIO FREIRE,
PRESIDENTE DA FACERN

Henrique tem uma participação efetiva em todos os grandes empreendimentos que o nosso Estado vem recebendo. Precisamos ainda de um porto com uma estação de passageiros e que possa atender mais às exportações. Deixo mais essa incumbência para você, deputado".



SENADOR VALDIR RAUPP,
PRESIDENTE NACIONAL DO PMDB

Como valeu a pena a luta de Henrique Alves pelas causas do Rio Grande do Norte, por que não dizer pelas causas do Brasil! Henrique é um leão, tem brigado muito quando se trata das questões do seu estado. Um exemplo disso ocorreu com a votação do Código Florestal Brasileiro, quando ele ficou até contra o Governo, mas defendendo o povo brasileiro".



RICARDO SHELMAN,
EMPRESÁRIO

A atuação do deputado, principalmente no comércio, vem se destacando muito. O comércio cresce junto com o desenvolvimento do Estado, e a maior prova disso tudo é o Aeroporto de São Gonçalo. Para nós, a palavra é agradecimento".



MARCELO QUEIROZ,
PRESIDENTE DA FECCOMERCIO

Um homem que há quatro décadas tem honrado o parlamento nacional com a sua visão pragmática e realista de fazer política. Nada mais justo do que este reconhecimento em razão de sua sempre vitoriosa trajetória, sobretudo nesta recente luta para trazer o Aeroporto Cidade de São Gonçalo do Amarante para o nosso Estado".



MARCOS TEIXEIRA,
PRESIDENTE DA ANORC

Nós vivíamos num estágio de total isolamento em relação ao comércio de nosso rebanho, por causa da febre aftosa. O empenho do deputado Henrique na liberação no Ministério da Agricultura nos trouxe uma abertura total. Vivíamos até então numa escuridão e essa mudança fez com que pudéssemos comercializar os nossos rebanhos, modificando toda a estrutura do agronegócio aqui no estado".



RICARDO MOTTA,
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O deputado Henrique tem efetiva colaboração pela classe econômica do Rio Grande do Norte."



ENRICO FERMI TORQUATO,
PRESIDENTE DA ABIH

Henrique tem pautado sua vida pública ao longo desses 40 anos em defesa dos interesses do Rio Grande do Norte, em defesa do turismo. Sem a iniciativa dele não teriam vindo para cá nem o novo Aeroporto de São Gonçalo nem as ZPEs. É importante contarmos com esse galo de briga para defender os interesses do Rio Grande do Norte."



MARCELO ROSADO,
PRESIDENTE DA FCDL

O deputado Henrique Alves sempre está buscando um projeto novo, algo que possa fazer com que o Brasil desenvolva, com que o estado do Rio Grande do Norte se torne maior e seja observado de uma forma positiva. E fazer com o que cada vez mais o cidadão norte-riograndense sinta orgulho de ter nascido aqui".



ZEÇA MELO,
SUPERINTENDENTE DO SEBRAE

É uma homenagem justa porque ele tem atendido aos pleitos das micro e pequenas empresas não só do Rio Grande do Norte, mas do Brasil. Henrique tem sido um grande parceiro da micro e pequena empresa. As modificações na Lei Geral da MPE são importantes, tiveram que ser muito discutidas e bem articuladas. O deputado foi firme no apoio desta medida".



FELIPE MAIA,
DEPUTADO FEDERAL

O deputado Henrique hoje é uma figura destacada. Ele tem ajudado bastante a economia, ao Rio Grande do Norte e ao Brasil. Eu vim aqui render minha homenagem a esse amigo. A cada dia tenho admirado mais essa disponibilidade que ele tem ao nosso Estado."



IVANILSON ARAÚJO,
EMPRESÁRIO

O deputado Henrique Alves sempre atuou em defesa do agronegócio nordestino, principalmente do RN. Com o novo Aeroporto, vai ser muito bom para a exportação. A gente ganha um instrumento de trabalho extraordinário para ajudar a agricultura. A bandeira de Henrique é o desenvolvimento do Estado".



EUDO LARANJEIRAS,
PRESIDENTE DA FETRONOR

A realização da Copa do Mundo tem desenhado um novo cenário promissor para a economia do estado. O setor de transporte de passageiros precisa ainda mais do empenho do deputado".



AMAURI FONSECA JUNIOR,
PRESIDENTE DO CDL NATAL

O comércio de Natal tem crescido acima da média nacional. Mas para que continuemos nesse ritmo são necessárias ações concretas que possam gerar desenvolvimento. Nesse ponto, agradecemos o despojamento de Henrique em favor do Rio Grande do Norte".



CARLOS EDUARDO,
EX-PREFEITO DE NATAL

Essa é uma homenagem justa porque Henrique Eduardo Alves tem se destacado em defesa da economia e da classe produtora do Rio Grande do Norte, como o camarão, sal, indústria".



MARCELO ALECRIM,
EMPRESÁRIO

"Um deputado como Henrique é um orgulho para o Estado. Somos 1% do PIB nacional, mas hoje não tem uma decisão importante para a economia nacional que não passe por ele. Ele age sempre em favor do desenvolvimento, quando briga pelo Aeroporto, pela pesca, pelas salinas, pelo Código Florestal. Ele briga pelo povo que o elegeu".



JOSÉ ÁLVARES VIEIRA,
PRESIDENTE DA FAERN

Nós, produtores rurais, vivendo na angústia da votação do novo Código Florestal, estávamos vendo as áreas de mangues, dunas, apicuns e salgados passarem a ser área de preservação permanente. Henrique entendeu a nossa demanda e a necessidade do povo potiguar. Graças ao seu posicionamento, o texto da lei foi alterado, tirando mais de 90% dos produtores rurais brasileiros da ilegalidade".



GARIBALDI FILHO,
MINISTRO DA PREVIDÊNCIA

Hoje eu me sinto como um irmão mais velho que assume o lugar de Aluísio para dizer ao Rio Grande do Norte: obrigado por homenagear Henrique. É uma homenagem que faz justiça ao seu trabalho, que se revelou um trabalho árduo, mas que ele soube com sua obstinação fazer com que o Rio Grande do Norte pudesse ter o aeroporto, um melhor posicionamento com espaço no Código Florestal e tantas outras conquistas. Naturalmente que ele não fez isso sozinho. O certo é que ele se pôs à frente e mereça essa homenagem. Dê-se a Henrique o que é de Henrique."



AIRTON TORRES,
PRESIDENTE DO SIESAL

Grças a atuação do deputado Henrique, que tem contado com o apoio de toda a bancada federal, o setor produtivo do sal do RN se sente fortalecido. Hoje nós estamos numa posição de poder competir melhor com o sal chileno, investir mais e garantir os cerca de 15 mil empregos diretos que oferecemos. Agora, o sal para nós está sendo uma pitada com sabor de vitória".



MÁRIO R. BARRETO,
EMPRESÁRIO

Eu acompanhei a atuação do deputado em Brasília sobre o Minha Casa Minha Vida. Uma das coisas que me impressionou muito foi a garra com que ele defendeu esse programa, que teve uma excelente aceitação e hoje é o maior programa habitacional já feito neste país."



Em 41 anos de vida pública, em 11 mandatos, é a homenagem mais significativa, a mais importante e a mais emocionante que eu recebo. Pelo momento que eu estou vivendo. A classe política está sendo muito questionada, muito confrontada. Comportamentos indevidos, equivocados, até absurdos de alguns comprometem toda a classe. Hoje, para ser político, você tem que ter muita coragem e determinação para enfrentar as críticas justas e injustas. Numa hora como esta, de questionamento e incompreensão da atividade política, receber uma homenagem do meu estado, de todos os segmentos importantes da vida econômica e social, me deixa muito orgulhoso como representante do Rio Grande do Norte. As palavras relatando episódios, lutas que travei,

EMOÇÃO E AGRADECIMENTO

que perdi e que venci; a vida pública que tantos condenam por não compreendê-la, como ela é importante na construção de um Brasil maior que nós queremos. Afirmando duas verdades. Tudo isso não aconteceu só porque Henrique é um lutador, agoniado, experiente. Isso por si só não me faria hoje realizado, no bom momento que eu vivo. Eu sei que eu sou o que sou hoje, que eu estou onde estou hoje, porque eu tenho, lá em cima, as mãos protetoras daquele que em vida me ensinou todos os caminhos e que sei que agora, não estando mais aqui, é ele quem me abre todas estas portas: meu querido pai Aluísio Alves. A outra verdade: como é que eu posso agradecer a isso tudo, ao que eu ouvi, ao que recebi, a tantas palavras generosas? Elas me inspiram como agradecer: me unindo

com a bancada federal do meu estado. Se orgulhem da bancada federal do Rio Grande do Norte. Nós vamos agradecer a isso trabalhando mais, indo buscar a duplicação da BR 304, o novo porto para Natal, as ZPEs, a irrigação de 9 mil hectares na Chapada do Apodi, a Barragem de Oiticica e muitos outros desafios.

Meus filhos, podem se orgulhar do pai que vocês têm".



Foto: Marcos Henriques, Especial Agenciamento do Rio Grande do Norte, arquivo pessoal.

DESENVOLVIMENTO NDE DO NORTE ”



MARCELO ROSADO,
PRESIDENTE DA FCDL

O deputado Henrique Alves sempre está buscando um projeto novo, algo que possa fazer com que o Brasil desenvolva, com que o estado do Rio Grande do Norte se torne maior e seja observado de uma forma positiva. E fazer com o que cada vez mais o cidadão norte-riograndense sinta orgulho de ter nascido aqui”.



EUDO LARANJEIRAS,
PRESIDENTE DA FETRONOR

A realização da Copa do Mundo tem desenhado um novo cenário promissor para a economia do estado. O setor de transporte de passageiros precisa ainda mais do empenho do deputado”.



JOSÉ ÁLVARES VIEIRA,
PRESIDENTE DA FAERN

Nós, produtores rurais, vivendo na angústia da votação do novo Código Florestal, estávamos vendo as áreas de mangues, dunas, apicuns e salgados passarem a ser área de preservação permanente. Henrique entendeu a nossa demanda e a necessidade do povo potiguar. Graças ao seu posicionamento, o texto da lei foi alterado, tirando mais de 90% dos produtores rurais brasileiros da ilegalidade”.



ZECA MELO,
SUPERINTENDENTE DO SEBRAE

É uma homenagem justa porque ele tem atendido aos pleitos das micro e pequenas empresas não só do Rio Grande do Norte, mas do Brasil. Henrique tem sido um grande parceiro da micro e pequena empresa. As modificações na Lei Geral da MPE são importantes, tiveram que ser muito discutidas e bem articuladas. O deputado foi firme no apoio desta medida”.



AMAURI FONSECA JUNIOR,
PRESIDENTE DO CDL NATAL

O comércio de Natal tem crescido acima da média nacional. Mas para que continuemos nesse ritmo são necessárias ações concretas que possam gerar desenvolvimento. Nesse ponto, agradecemos o despojamento de Henrique em favor do Rio Grande do Norte”.



GARIBALDI FILHO,
MINISTRO DA PREVIDÊNCIA

Hoje eu me sinto como um irmão mais velho que assume o lugar de Aluísio para dizer ao Rio Grande do Norte: obrigado por homenagear Henrique. É uma homenagem que faz justiça ao seu trabalho, que se revelou um trabalho árduo, mas que ele soube com sua obstinação fazer com que o Rio Grande do Norte pudesse ter o aeroporto, um melhor posicionamento com espaço no Código Florestal e tantas outras conquistas. Naturalmente que ele não fez isso sozinho. O certo é que ele se pôs à frente e merece essa homenagem. Dê-se a Henrique o que é de Henrique.”



FELIPE MAIA,
DEPUTADO FEDERAL

O deputado Henrique hoje é uma figura destacada. Ele tem ajudado bastante a economia, ao Rio Grande do Norte e ao Brasil. Eu vim aqui render minha homenagem a esse amigo. A cada dia tenho admirado mais essa disponibilidade que ele tem ao nosso Estado.”



CARLOS EDUARDO,
EX-PREFEITO DE NATAL

Essa é uma homenagem justa porque Henrique Eduardo Alves tem se destacado em defesa da economia e da classe produtora do Rio Grande do Norte, como o camarão, sal, indústria”.



AIRTON TORRES,
PRESIDENTE DO SIESAL

Graças a atuação do deputado Henrique, que tem contado com o apoio de toda a bancada federal, o setor produtivo do sal do RN se sente fortalecido. Hoje nós estamos numa posição de poder competir melhor com o sal chileno, investir mais e garantir os cerca de 15 mil empregos diretos que oferecemos. Agora, o sal para nós está sendo uma pitada com sabor de vitória”.



IVANILSON ARAÚJO,
EMPRESÁRIO

O deputado Henrique Alves sempre atuou em defesa do agronegócio nordestino, principalmente do RN. Com o novo Aeroporto, vai ser muito bom para a exportação. A gente ganha um instrumento de trabalho extraordinário para ajudar a agricultura. A bandeira de Henrique é o desenvolvimento do Estado”.



MARCELO ALECRIM,
EMPRESÁRIO

“Um deputado como Henrique é um orgulho para o Estado. Somos 1% do PIB nacional, mas hoje não tem um decisão importante para a economia nacional que não passe por ele. Ele age sempre em favor do desenvolvimento, quando briga pelo Aeroporto, pela pesca, pelas salinas, pelo Código Florestal. Ele briga pelo povo que o elegeu”.



MÁRIO R. BARRETO,
EMPRESÁRIO

Eu acompanhei a atuação do deputado em Brasília sobre o Minha Casa Minha Vida. Uma das coisas que me impressionou muito foi a garra com que ele defendeu esse programa, que teve uma excelente aceitação e hoje é o maior programa habitacional já feito neste país.”

EMOÇÃO E AGRADECIMENTO

Em 41 anos de vida pública, em 11 mandatos, é a homenagem mais significativa, a mais importante e a mais emocionante que eu recebo. Pelo momento que eu estou vivendo. A classe política está sendo muito questionada, muito confrontada. Comportamentos indevidos, equivocados, até absurdos de alguns comprometem toda a classe. Hoje, para ser político, você tem que ter muita coragem e determinação para enfrentar as críticas justas e injustas. Numa hora como esta, de questionamento e incompreensão da atividade política, receber uma homenagem do meu estado, de todos os segmentos importantes da vida econômica e social, me deixa muito orgulhoso como representante do Rio Grande do Norte. As palavras relatando episódios, lutas que travei,

que perdi e que venci; a vida pública que tantos condenam por não compreendê-la, como ela é importante na construção de um Brasil maior que nós queremos. Afirmo duas verdades. Tudo isso não aconteceu só porque Henrique é um lutador, agoniado, experiente. Isso por si só não me faria hoje realizado, no bom momento que eu vivo. Eu sei que eu sou o que sou hoje, que eu estou onde estou hoje, porque eu tenho, lá em cima, as mãos protetoras daquele que em vida me ensinou todos os caminhos e que sei que agora, não estando mais aqui, é ele quem me abre todas estas portas: meu querido pai Aluísio Alves. A outra verdade: como é que eu posso agradecer a isso tudo, ao que eu ouvi, ao que recebi, a tantas palavras generosas? Elas me inspiram como agradecer: me unindo

com a bancada federal do meu estado. Se orgulhem da bancada federal do Rio Grande do Norte. Nós vamos agradecer a isso trabalhando mais, indo buscar a duplicação da BR 304, o novo porto para Natal, as ZPEs, a irrigação de 9 mil hectares na Chapada do Apodi, a Barragem de Oiticica e muitos outros desafios.

Meus filhos, podem se orgulhar do pai que vocês têm”.



PALAVRA DE QUEM
É COMPROMETIDO COM O
DESENVOLVIMENTO DO RN.

EM 2011, O PRESENTE DE
NATAL CHEGA EM SETEMBRO



JOVEM PAN FM 89,9
ESTRÉIA DIA 28



ELE CANSOU

/ ARMADOR / CASCATÁ NÃO ESCONDE MAIS QUE SUPEROU SEUS LIMITES FÍSICOS E ADMITE: FORÇOU TERCEIRO CARTÃO AMARELO PARA GANHAR TEMPO DE RECUPERAÇÃO

► Cascata atuou em todos os jogos da Série B este ano, mas vai desfalcar terça-feira contra o Náutico

TIAGO LIMA / NJ

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

AS ARRANCADAS JÁ não são mais as mesmas. Os passes, geralmente precisos e ameaçadores à meta adversária, perderam a letalidade. Nos treinos, a movimentação começa mais tarde que a dos demais e termina mais cedo. Cascata, camisa 10 do ABC, destaque da equipe na competição com sete gols marcados e dono de seis assistências na competição, está cansado. Dos 53 jogos disputados pelo ABC na atual temporada, o meia ficou

de fora em apenas sete deles.

Na próxima terça-feira, quando a equipe potiguar entrar em campo para enfrentar o Náutico-PE, no Estádio dos Aflitos, o jogador desfalcará o time pela primeira vez nesta Série B do Campeonato Brasileiro para cumprir suspensão automática após ser advertido com cartão amarelo, no duelo da rodada passada, quando o ABC acabou derrotado em casa pelo Vila Nova por 2 a 1.

"Eu vou ser bem sincero: senti isso (que está no limite) e forcei o terceiro amarelo. Senti clara-

mente que teria que renovar as forças para continuar jogando", confessou o armador de 29 anos que tem provado do desgaste da temporada cheia devido à participação abecedista na terceira competição no ano e, com pelo menos, outros 12 jogos oficiais ainda por disputar.

Cascata lamenta não poder alcançar a meta pessoal de atuar em todas as 38 rodadas desta Segunda e reforça o fato de que os efeitos da sequência ininterrupta de partidas passaram a interferir em seu desempenho. O jogador reconhece a queda de rendimento

brusca nos últimos jogos e aponta a partida contra os goianos como uma das piores de sua carreira com a camisa do ABC.

"Desde quando cheguei aqui, teve sim jogos que errei bastante, mas nunca tinha errado tanto passe como naquele jogo. Acho que é uma daquelas partidas para esquecer. Dá até para contar nos dedos quantos passes eu acertei", afirmou o insatisfeito jogador que, com a suspensão, ganhou 11 dias para fazer um trabalho de condicionamento físico e tentar retomar as boas apresentações.

O baiano revela que uma das suas principais características tem sido também a principal inimiga durante os jogos: a individualidade. Geralmente responsável por desafogar com dribles curtos e arrancadas rápidas a equipe potiguar, Cascata revela que muitas vezes tem forçado jogadas que o corpo não tem conseguido acompanhar. "Quero criar, fazer o gol, fazer a jogada que vai ajudar o time, mas não tenho conseguido. Tenho que simplificar."

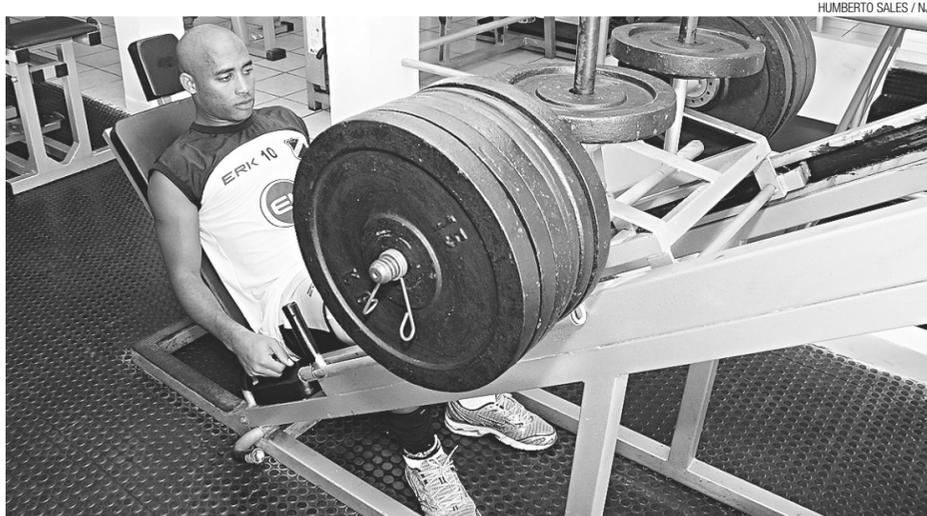
A fadiga do "cérebro" abecedista não tem sido provocada apenas

pela busca das jogadas individuais. O talento do "10" Alvinegro costuma ser alvo da perseguição implacável dos treinadores e marcadores adversários. Em todas as partidas, é possível identificar uma sombra a mais ao lado do jogador abecedista que além de buscar a melhor jogada, ainda precisa se preocupar em deixar para trás a marcação individual arquitetada para limitar a criatividade do meia. "Sei que isso está acontecendo. Meu marcador sai e outro entra justamente no momento quando estou mais cansado", observa.

"NÃO POSSO DEIXAR ME ABATER"

Com a queda de rendimento, a escassez de passes e de gols, a pressão pela volta das boas atuações começa a se tornar frequente no dia-a-dia do jogador. As palmas comuns ao final das partidas passam a dar lugar ao ensaio, ainda tímido, mas perceptível de vaias e protestos contra aquele que costumava fazer a diferença em campo. A reação da torcida é vista com naturalidade pelo jogador.

Para ele, faz parte da nature-



HUMBERTO SALES / NJ

za do futebol a pressão e saber administrar o momento difícil também precisa ser uma das habilidades para se dar bem no mundo da bola. "Tenho consciência, torcida vaia e aplaude. É normal. Nesse momento, é preciso ter tranquilidade. Não posso deixar me aba-

ter", ponderou ele que, perguntado se havia pedido para ser poupado em alguma partida, foi incisivo. "De jeito nenhum. Estou no ABC para defender a equipe e vou até o meu limite para cumprir meu compromisso com o clube."

Se pode comemorar algo, é o

fato de que, mesmo com a disputa de 28 partidas consecutivas e ter atuado na maioria dos jogos do Alvinegro, as lesões têm feito parte de um passado distante do jogador. A última delas, que o afastou por um bom tempo dos gramados foi ainda na Série C de

“TENHO CONSCIÊNCIA, TORCIDA VAIA E APLAUDE. É NORMAL. NESSE MOMENTO, É PRECISO TER TRANQUILIDADE”

neiro, que deu o título da Terceira ao ABC já que a partida de volta, em Natal, terminou sem gols. "Fiquei de fora daqueles jogos no ano passado e foi o momento mais difícil que passei aqui no ABC. Posso dizer que fiquei surpreso por, depois dessa sequência, não me machucar. Fiquei surpreso com essa sequência longa, já que eu entrava em campo pensando se ia ser naquele ou no próximo que aconteceria [uma nova lesão]. Felizmente não tô machucado, sei do que posso fazer, e vou dar a volta por cima."

Apesar da disposição em assumir a responsabilidade pelo meio de campo abecedista, Cascata questiona o calendário do futebol brasileiro e taxa como "exaustiva" a rotina com semanas recheadas com três jogos, viagens e treinamentos. "Não tem como descansar. É viagem, jogos, treinamentos, noites mal dormidas. Isso não é só para mim ou o ABC. Todos os jogadores e equipes sofrem com isso e precisa acabar."

LIMITES FÍSICOS EXTRAPOLADOS

Integrante da equipe de preparadores físicos do ABC, o educador físico Ranielle Ribeiro atesta que a carga de jogos tem sido preponderante para a queda de rendimento do meiocampista. O especialista explica que com dois jogos por semana numa competição como a Série B, após sete partidas consecutivas, o jogador fica suscetível a lesões e a perda de explosão muscular, força e velocidade. Consequentemente, sem tempo para fazer a recuperação adequada e treinar, o rendimento técnico do jogador despenca.

No caso do meia abecedista, que fez 25 jogos nesta Segunda, Ribeiro afirma que "ele ultrapassou todos os limites que poderia. Principalmente porque, na Série B, às vezes são três jogos numa mesma semana." O preparador explica que para assegurar o rendimento físico com uma oscilação

menor, o ideal seria a existência de uma segunda opção no banco de reservas à altura do titular. Como não há, a manutenção do atleta em condições mínimas de jogo é feita através de trabalho diferenciado feito com ele nos treinamentos. "É um cara que na reapresentação não faz o mesmo trabalho como os outros."

Assim observou o próprio Cascata, Ranielle confirma que a partida contra o Vila Nova-GO na rodada passada foi bem característica quanto ao rendimento do atleta em campo. Por ser um jogador com a função de muita movimentação e explosão, o "atleta acredita muitas vezes que tem a mesma condição do início de temporada e insiste em situações que muitas vezes se tornam mais difíceis devido ao desgastem físico."

Fisiologista da equipe potiguar, Marcelo Henrique também



HUMBERTO SALES / NJ

► Ranielle Ribeiro atesta que carga de jogos diminuiu rendimento de Cascata

condena o calendário do futebol nacional o qual classifica como "desumano" e afirma que os atletas de melhor qualidade técnica são justamente aqueles que mais sofrem em campo pela falta de substitutos para eles nas equipes. "Infelizmente o clube não tem

como poupar de forma integral o jogador por não ter condição financeira para possuir um plantel maior e mais qualificado. Por isso, muitas vezes os jogadores acabam indo para o sacrifício", disse o integrante da comissão técnica abecedista.

Marcelo explica que Cascata, apesar de atuar numa faixa de campo reduzida e ser pouco exigido quando o assunto é percorrer longas distâncias em campo, é um jogador de ação de alta intensidade, finalização e drible. "Esses fundamentos passam a ser prejudicados pela perda física e cognitiva do jogador. Provoca o comprometimento geral do atleta em nível corporal e derruba seu rendimento em campo."

Sem tempo para perder e com preciosos – e raros – dias de recuperação pela frente, a expectativa da equipe de fisiologia e preparação física do clube é de que o tempo seja suficiente para devolver a campo um Cascata mais próximo daquele que decide num passe, os jogos em favor da equipe abecedista.

"O que a gente vai tentar fazer com ele é que ele tenha um descanso ativo, com relação a quantidade de carga. Não pode deixar

dois, três, quatro dias sem treinar. O que a gente vai fazer é minimizar a carga e recuperar do ponto de vista técnico e devolvê-lo a um ritmo satisfatório", observou Marcelo Henrique que sugeriu inclusive uma mudança no calendário nacional que poderia, inclusive, melhorar a qualidade do futebol apresentado nos campos brasileiros.

Segundo ele, se as partidas fossem disputadas apenas nos finais de semana – de domingo em domingo, por exemplo –, o tempo de trabalho para treino de fundamentos, reforço muscular e trabalho físico poderia oferecer jogadores num nível bem superior ao que se tem hoje. "O futebol seria um espetáculo muito melhor de se assistir."

CONTINUA
NA PÁGINA 28 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 27 ▶

HUMBERTO SALES / NU

▶ Leandro Campos tem poucado Cascata nos treinamentos

MENOS ESFORÇOS PARA RENDER MAIS

O talento do meia Cascata tem sido tratado com esmero até mesmo pelo sóbrio Leandro Campos. Sob o comando do treinador gaúcho, o camisa 10 passou a receber tratamento diferenciado na carga de treinamentos e foi liberado da responsabilidade de exercer a marcação na linha de frente Alvinegra para favorecer o rendimento ofensivo do atleta – principal e às vezes única opção ofensiva do time – sem desgastá-lo em excesso.

“É exatamente isso. Por toda a minha sequência no futebol, tenho que alcançar a razão. Seria desumano fazer isso, fazer com que ele conduza o time para o ataque e seja obrigado a fazer o mesmo trajeto na marcação. Tenho procurado ajudar o Cascata, poupar um pouco dele e ser obrigado a sacrificar um pouco os atacantes”, explicou Campos.

O treinador, no entanto, nega a teoria de que a situação da queda de rendimento do jogador se deve única e exclusivamente ao excesso de jogos consecutivos feitos. “Acho que a gente exagera um pouco, a situação não é exatamente assim.” Ainda de acordo com o comandante, a questão física é um componente importante, mas que a oscilação do camisa 10 é um fenômeno natural do futebol. “Dificilmente jogador consegue manter em alta. Dentro de uma regularidade, ele está fazendo bem a função, feito bons jogos.”

Fato é que com Cascata em campo, o ABC é muito mais agressivo e perigoso. Ainda mais quando ele balança a rede. Desde que estreou no clube potiguar na vitória sobre o Baraúnas por 4 a 0 – fez um dos tentos da partida – no segundo turno do Estadual de 2010, o Alvinegro só perdeu em duas partidas,

CURIOSIDADE

Cascata percorre, em média, oito quilômetros por partida. A média do jogador brasileiro é de 10 quilômetros

de 21 jogos nos quais ele marcou. Na decisão do Campeonato Potiguar do ano passado, quando o ABC praticamente campeão perdeu por 2 a 1 para o Corinthians de Caicó, e na Copa do Brasil deste ano, pelo Vasco da Gama, por 2 a 1.

Campos relembra a condição de favoritismo com a qual o Alvinegro iniciou a Série B e as boas apresentações na temporada passada como termômetros para a forte marcação imposta sobre o jogador, fator que tem obrigado ao atleta a demandar um esforço a mais para superar os adversários. “Cascata é jogador conhecido na Divisão e a maioria dos treinadores costuma colocar um jogador para anulá-lo e isso aumenta o desgaste.”

Sem “Casca”, como é conhecido pelos companheiros de elenco e comissão técnica, Leandro Campos, estuda a principal alternativa para escalar seu meio de campo. A principal alternativa para evitar mudanças no esquema tático está na escalação do recém-chegado Jérson, que apesar de não ter as mesmas características do meia titular, pode ser utilizado no setor sem prejuízo à formação.

Na linha de sucessão para a próxima partida, Chimba é segundo o próprio treinador, o mais cotado. O jogador, que poder ter a primeira chance como titular, participou de diversas partidas substituindo o próprio Cascata ou formando dupla no meio na etapa final de algumas partidas, mas longe de ser decisivo como o atual dono da posição. Para o setor, Campos ainda conta com o jovem Erivelton, que atuou de forma discreta nas duas partidas em que foi escalado pelo ex-técnico Guto Ferreira em sua rápida passagem pelo comando abecedista.

Mudanças mais drásticas são cogitadas pelo treinador que avalia a possibilidade de atuar com três atacantes – Lins, Éderson e Leandro –, enquanto Makelele e Marcus Vinícius poderiam alternar na armação das jogadas. A terceira opção, mais simples que a anterior, é o deslocamento do lateral-direito Pio para o setor de armação, enquanto Nêgo receberia uma nova chance para recuperar seu espaço na equipe titular. “Que façamos o descanso do Cascata para que ele volte bem; por outro lado, é importante que possamos criar essa alternativa esta semana para ter o time definido e forte para enfrentar esse jogo difícil contra o Náutico-PE”, afirmou o treinador.

PRA CIMA DO PAPÃO

/ OFENSIVO / AMÉRICA ESTREIA HOJE NA SEGUNDA FASE DA SÉRIE C CONTRA O PAYSANDU PROMETENDO NÃO BAIXAR A CABEÇA NA CURUZU

DIEGO HERVAN
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE UMA semana de embates jurídicos e mudanças na tabela, o América estreia hoje na segunda fase da Série C (pelo menos se nada acontecer de última hora no STJD). O alvirrubro enfrenta o Paysandu/PA, no Estádio da Curuzu, às 16h, em Belém do Pará.

Foram 15 dias desde o alvirrubro que terminou sua participação na fase inicial da terceira divisão nacional e garantiu a primeira colocação do Grupo B. Para os torcedores que estão querendo matar as saudades de acompanhar o rubro, uma boa notícia: a TV União de Natal irá transmitir a partida.

Como são apenas seis compromissos para definir quem sabe para a Série B do próximo ano, uma derrota não está nos planos dos americanos. “Você largar atrás na competição é muito ruim. Todos os jogos são decisivos. Uma derrota pode deixar o time para trás na competição. Então é muito importante conseguirmos um bom resultado. Se não for uma vitória que seja um empate. Temos que pontuar fora de casa”, afirmou o técnico Flávio Araújo.

Mas a vida dos potiguares não será tranquila. Segurar o Paysandu/PA dentro de sua casa não é uma missão das mais fáceis. Sabendo disso, Flávio espera que os seus comandados esqueçam o que já foi feito e busquem melhorar ainda mais o seu desempenho.

“O que fizemos na primeira fase já passou. Agora é uma nova competição. Quero um time vibrante, com gana de vencer os seus adversários. Foi isso que trabalhamos nessas duas semanas e tenho certeza que os jogadores irão corresponder dentro de campo”, frisou.

O zagueiro Rodrigão fez coro a Flávio Araújo e pediu concentração para que os companheiros não se deixar levar pela pressão e provocações dos torcedores adversários. “Sabemos que na Curuzu a pressão é muito grande, mas temos que ter tranquilidade e entrar ligado desde o início. Qualquer vacilo pode nos custar a derrota”.

O atleta é um dos homens de confiança do técnico. Ele atuou



▶ Mazinho volta à equipe



▶ Max vai no ataque

em todos os oito jogos do time e não recebeu nenhum cartão amarelo.

“Espero poder ajudar como fiz até agora. Faço uma marcação leal nos adversários, mas se precisar entrar mais forte para ajudar o América eu não irei pensar duas vezes. Colocamos na cabeça que precisamos somar pontos em todos os jogos e vamos em busca disso”, comentou.

Para o duelo, Araújo ganhou duas grandes notícias. O volante Val e o meio campista Mazinho, titulares absolutos no esquema do treinador, foram liberados pelo departamento médico americano e vão para a partida. “São dois jogadores que estiveram muito bem na primeira fase. Conquistaram o seu espaço e hoje são titulares. Então é muito importante ir para a estreia na segunda fase com o que temos de melhor no momento”.

Se depender da vontade de um ataque em voltar a marcar o Amé-

rica já pode começar a comemorar a vitória. Max faz apenas dois gols na competição. O último foi na goleada por 4 a 0 sobre o CRB/AL, no dia 6 de agosto, em partida válida pela quarta rodada da fase inicial, quando fez o segundo na partida.

O camisa nove afirma que já passou da hora da bola voltar a entrar e espera que isso aconteça o mais rápido possível. “Claro que incomoda. Atacante vive de gols. A bola não tem entrado nos últimos jogos. Tenho tido oportunidades e não tenho aproveitado. Mas continuo trabalhando forte e espero voltar a fazer os gols que o América precisa”, disse.

Sobre a relação de amor e ódio que vive com os torcedores do alvirrubro, Max lembra que isso acontece desde a sua primeira passagem no clube e que o fato não o incomoda. “Não me preocupa muito com isso. Em 2005 era assim também. Sempre me dedico

PAYSANDU CONTA COM ESTÁDIO LOTADO

Para o Paysandu/PA o pensamento é apenas um: vencer. Jogando em casa, diante do um Estádio da Curuzu que promete lotar, a equipe quer largar bem na competição e fazer valer a pressão que seus torcedores fa-

zem nos adversários. Porém, eles sabem que não podem se deixar levar pela cobrança por resultados expressivos, como aconteceu na última partida da primeira fase, quando o time goleou o Araguaína/TO, por 5 a 0.

CAMPINENSE AGUARDA RESPOSTA DO STJD SOBRE ANULAÇÃO DE PARTIDA

O Campinense ainda aguarda o resultado do pedido de impugnação feito quarta-feira passada ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) quanto à partida entre Fortaleza e CRB, pela última rodada da fase de grupos da Série C do Campeonato Brasileiro. O pedido do clube paraibano – hoje rebaixado – é para que esta partida, que aconteceu no estádio Presidente Vargas, seja anulada e as equipes voltem a campo. A decisão do STJD deve ser anunciada amanhã.

O pedido foi protocolado pelo advogado Carlos Portinho, o mesmo que defendeu o atacante Job-

son no caso de doping. Ele atuará como defensor do Campinense neste processo. O presidente do STJD, Rubens Approbato, que dará o despacho favorável ou não a tal pedido, receberia o processo na sexta-feira e a resposta está prevista para amanhã.

No pedido feito pelo clube constam diversos vídeos do jogo realizado na capital cearense, e que garantiu o Fortaleza na Série C, culminando na queda do Campinense. Há ainda reportagens de diversos veículos de comunicação que abordaram o assunto desde o último domingo, dia seguinte ao duelo entre Fortaleza e CRB.

A polêmica começou quando o atacante Gustavo Papa marcou o terceiro gol do Fortaleza, que ainda não era suficiente para livrar a equipe do rebaixamento. Carlinhos Bala busca a bola dentro do gol e, na volta ao meio-campo, aos 39 minutos do segundo tempo, levanta o dedo indicador para todos os jogadores do CRB por quem passa, como se indicasse que só faltava um gol para o time se livrar do rebaixamento. No estádio Amigão, em Campina Grande/PB, o Campinense tinha vencido por 1 a 0 o Guarany de Sobral, já que a partida em Fortaleza teve o seu segundo tempo atrasado por muitos minutos. O time paraibano acusa o clube cearense de atrasar o reinício para ter ciência do placar que precisava para não cair.

Ainda durante a volta de Car-

FICHA TÉCNICA

PAYSANDU/PA

Alexandre Fávaro, Sidny, Márcio Santos, Camilo e Rodrigo; Sandro Goiano, Daniel, Juliano e Luciano Henrique; Rafael e Josiel.

Técnico: Edson Gaúcho.

AMÉRICA

Fabiano, Rodrigão, Fábio Sanches e Mauro; Norberto, Márcio Passos, Val, Mazinho (André Beleza) e Ivan González; Wanderley e Max.

Técnico: Flávio Araújo.

Estádio: Curuzu, em Belém/PA.

Horário: 16h

Árbitro: Pablo Alves/ES

ao máximo pelo América. Quando a bola voltar a entrar tenho certeza que o torcedor irá ficar do meu lado”, finalizou.

car mínimo”, declarou o volante Daniel.

Quem deve fazer a estreia no Papão é o recém-contratado lateral esquerdo Rodrigo Cardoso, que garante estar pronto para o compromisso. “Me sinto bem preparado fisicamente, mas a única coisa que pode ‘pegar’ é a falta de ritmo de jogo. Mas eu vou até o meu limite, se não der peça para trocar”, declarou.

linhos Bala ao meio-campo para a saída de bola do time adversário, um integrante da comissão técnica do Fortaleza corre na direção do goleiro Roberto Lopes – que na verdade é meia, e substituiu o goleiro Cristiano, expulso, quando o CRB já tinha feitos as três substituições – e lhe diz algo. Outro atleta, desta vez do próprio CRB, também se virou para Lopes o orientando, de acordo com os relatos, a facilitar a ampliação do placar.

O gol salvador do Fortaleza saiu aos 43 minutos do segundo tempo, com Marcos Goiano. Com o resultado positivo, o Tricolor chegou aos nove pontos, se igualando com o Campinense também em número de vitórias e saldo de gols, mas terminando a primeira fase da competição na quarta posição por ter marcado mais gols que o adversário.